



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**

**Curso de Psicologia**

**Tainá Perrucci Toledo Machado**

**QUANTOS *LIKES* VALE A VIDA DE UMA MULHER?**

**Do período neolítico ao Instagram - como o patriarcado trouxe a submissão feminina para o século 21**

**SÃO PAULO**

**2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**

**Curso de Psicologia**

**Tainá Perrucci Toledo Machado**

**QUANTOS *LIKES* VALE A VIDA DE UMA MULHER?**

**Do período neolítico ao Instagram - como o patriarcado trouxe a submissão feminina para o século 21**

**Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para a graduação no curso de Psicologia, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Denize Rosana Rubano.**

**SÃO PAULO**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, às autoras Simone de Beauvoir, Betty Friedan, Heleieth Saffioti, Gerda Lerner, Andrea Dworkin, Bell Hooks, Naomi Wolf, Angela Davis, Carolina de Jesus, Chimamanda Ngozi, Clarissa Pinkola, Djamila Ribeiro, Gail Dines, Judith Butler, Margareth Mead, Margaret Atwood, Maria da Penha, Malala, Silvia Federici, Pagu, Clarisse Lispector. Às artistas, Rita Lee, Leila Diniz, Mc Carol, Frida Kahlo, Elza Soares, Dercy Gonçalves, Carmem Miranda, Elis Regina. Todas as mulheres da linha de frente que não se curvaram ao sistema. Agradeço à minha orientadora Denize por todo apoio e paciência.

À minha mãe e minha irmã, por serem minhas referências femininas. Meu pai e meus quatro irmãos, por serem minhas referências masculinas.

Meu marido Rafael, por ser meu porto seguro.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que lutam contra os traumas oriundos do sistema patriarcal, mas ainda têm medo de erguerem a voz.

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as ferramentas de opressão contra mulheres utilizadas pelo patriarcado se moldaram aos interesses dos diferentes sistemas vigentes ao longo dos anos e investigar como tais ferramentas se expressam nos novos contextos dos meios de divulgação e difusão de costumes: as redes sociais. Para tanto, é feita uma análise dos perfis dos quatro homens e das quatro mulheres com maior número de seguidores do Instagram, de acordo com categorias pré-selecionadas pela pesquisadora que contemplam os principais estereótipos de gênero que permearam a cultura ao longo do período patriarcal. A análise revela que homens se apresentam recorrentemente de forma altiva, evidenciando músculos, com expressões marcadas, reproduzindo o estereótipo imponente e agressivo. Mulheres se apresentam, predominantemente, de forma sensual, vulnerável e inexpressiva. A pesquisa conclui que tais imagens adquirem um valor subjetivo no imaginário social que viabiliza a atualização das formas de violência, opressão e inferiorização da mulher na sociedade de acordo com os interesses atuais.

Palavras chave: patriarcado; violência de gênero; redes sociais.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze how the tools of oppression against women used by patriarchy have shaped the interests of the different systems in force over the years and to investigate how such tools are expressed in the new contexts of the means of disclosure and dissemination of customs: the networks social. Therefore, the analysis is made of the profiles of the four men and four women with the highest number of Instagram followers, according to pre-selected categories by the researcher that include the main gender stereotypes that permeated the culture throughout the patriarchal period. The analysis reveals that men recurrently present themselves in a haughty way, showing muscles, with marked expressions, reproducing the imposing and aggressive stereotype. Women predominantly present themselves in a sensual, vulnerable and expressionless way. The research concludes that such images acquire a subjective value in the social imagination that makes it possible to update the forms of violence, oppression and inferiority of women in society in accordance with current interests.

Keywords: patriarchy; gender violence; social networks.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mulher em 1910 .....	23
Figura 2 – Mulheres em 1925.....	24
Figura 3 – “There’s no way like the american way” .....	25
Figura 4 – Café para agradar marido .....	26
Figura 5 – “Show her it’s a man’s world” .....	27
Figura 6- Aos 11 .....	32
Figura 7- Creme que desafia a idade .....	33
Figura 8 – Fotos de Ariana Grande Seleccionadas para o estudo. De 1 a 12.....	44
Figura 9 – Fotos de Ariana Grande Seleccionadas para o estudo. De 13 a 20.....	45
Figura 10 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Ariana Grande.....	46
Figura 11 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Ariana Grande.....	47
Figura 12 – Fotos de Cristiano Ronaldo selecionadas para o estudo. De 1 a 12.....	49
Figura 13 – Fotos de Cristiano Ronaldo selecionadas para o estudo. De 13 a 20.....	50
Figura 14 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Cristiano Ronaldo. ....	51
Figura 15 –Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Cristiano Ronaldo .....	52
Figura 16 – Fotos de Kylie Jenner selecionadas para o estudo. De 1 a 12.....	54
Figura 17 – Fotos de Kylie Jenner selecionadas para o estudo. De 13 a 20.....	55
Figura 18 – – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Kylie Jenner .....	56
Figura 19 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Kylie Jenner .....	57
Figura 20 – Fotos de Dwayne Johnson selecionadas para o estudo. De 1 a 12.....	59
Figura 21 – Fotos de Dwayne Johnson selecionadas para o estudo. De 13 a 20.....	60
Figura 22 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Dwayne Johnson.....	61

Figura 23 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Dwayne Johnson .....	62
Figura 24 – Fotos de Selena Gomez selecionadas para o estudo. De 1 a 12.....	64
Figura 25 – Fotos de Selena Gomez selecionadas para o estudo. De 13 a 20.....	65
Figura 26 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Selena Gomez .....	66
Figura 27 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Selena Gomez .....	67
Figura 28 — Fotos de Leo Messi selecionadas para o estudo. De 1 a 12. ....	69
Figura 29 – Fotos de Leo Messi selecionadas para o estudo. De 13 a 20 .....	70
Figura 30 — Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Leo Messi .....	71
Figura 31 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Leo Messi .....	72
Figura 32 — Fotos de Kim Kardashian selecionadas para o estudo. De 1 a 12.....	74
Figura 33 — Fotos de Kim Kardashian selecionadas para o estudo. De 13 a 20.....	75
Figura 34 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Kim Kardashian.....	76
Figura 35 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Kim Kardashian .....	77
Figura 36 – Fotos de Justin Bieber selecionadas para o estudo. De 1 a 12 .....	79
Figura 37 – Fotos de Justin Bieber selecionadas para o estudo. De 13 a 20 .....	80
Figura 38 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Justin Bieber .....	81
Figura 39 — Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Justin Bieber .....	82
Figura 40 – Porcentagem de fotos de homens e de mulheres nas subcategorias relativas à “Expressão de gênero”.....	83
Figura 41 – Porcentagem de fotos de homens e de mulheres nas subcategorias relativas à “Erotização” .....	90
Figura 42 – Linha do tempo de Ariana Grande .....	93
Figura 43 – Linha do tempo de Kylie Jenner .....	93
Figura 44 – Linha do tempo de Kim Kardashian .....	95

Figura 45 – Break the internet Kim Kardashian.....	96
Figura 46 – Entrando no vestido.....	97
Figura 47 – O vestido .....	97
Figura 48 – Linha do tempo de Selena Gomez .....	98
Figura 49 – Linha do tempo de Leo Messi.....	99
Figura 50 - Linha do tempo de Justin Bieber .....	100
Figura 51 - Linha do tempo de Cristiano Ronaldo .....	101
Figura 52 - Linha do tempo de Dwayne Johnson.....	104

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 A construção da subjetividade .....	12
1.2 A criação do patriarcado .....	16
1.3 Caça às bruxas .....	19
1.4 A mística feminina .....	22
1.5 O mito da beleza .....	30
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>37</b>
2.1 Objeto de análise .....	37
2.2 Procedimento .....	39
<b>3 - ANÁLISE .....</b>	<b>43</b>
3.1 -Resultados individuais.....	43
3.1.1 ARIANA GRANDE .....	43
3.1.1.1 - Expressão de gênero nas fotos de Ariana Grande .....	46
3.1.1.2 - Erotização nas fotos de Ariana Grande .....	47
3.1.2 - CRISTIANO RONALDO.....	48
3.1.2.1 - Expressão de gênero nas fotos de Cristiano Ronaldo .....	51
3.1.2.2 - Erotização nas fotos de Cristiano Ronaldo .....	52
3.1.3 - KYLIE JENNER .....	53
3.1.3.1 - Expressão de gênero nas fotos de Kylie Jenner .....	56
3.1.3.2 - Expressão de gênero nas fotos de Kylie Jenner .....	57
3.1.4 - DWAYNE JOHNSON .....	58
3.1.4.1 - Expressão de gênero nas fotos de Dwayne Johnson .....	61
3.1.4.2 - Erotização nas fotos de Dwayne Johnson .....	62
3.1.5 - SELENA GOMEZ .....	63
3.1.5.1 - Expressão de gênero nas fotos de Selena Gomez .....	66
3.1.5.2 - Erotização nas fotos de Selena Gomez .....	67
3.1.6 - LEO MESSI .....	68
3.1.6.1 - Expressão de gênero nas fotos de Leo Messi .....	71
3.1.6.2 - Erotização nas fotos de Leo Messi .....	72
3.1.7 - KIM KARDASHIAN.....	73

3.1.7.1 - Expressão de gênero nas fotos de Kim Kardashian	76
3.1.7.2 - Erotização nas fotos de Kim Kardashian	77
3.1.8 - JUSTIN BIEBER	78
3.1.8.1 - Expressão de gênero nas fotos de Justin Bieber	81
3.1.8.2 - Erotização nas fotos de Justin Bieber	82
3.2 - Análise acerca da categoria expressão de gênero	83
3.3 - Análise acerca da categoria erotização	90
<b>4 - DISCUSSÃO</b>	<b>92</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>105</b>
<b>6 – REFERÊNCIAS</b>	<b>107</b>

## 1- INTRODUÇÃO

### 1.1- Construção da subjetividade

(...) o homem constrói seu mundo psicológico por meio de sua relação com o ambiente sociocultural. Enquanto atua sobre o mundo, modifica não apenas a realidade externa como também constrói a própria realidade psíquica. (JUNQUEIRA DE AGUIAR *et al.*, 2009, p.57)

Conforme apontado no trecho acima, Junqueira de Aguiar *et. al.* (2009), remetendo às noções trazidas por González Rey (2003), entendem que a subjetividade individual se constitui a partir da relação do indivíduo com o ambiente social e histórico a que pertence, o que significa que, na origem de toda subjetividade individual, existem espaços constituídos pelo social. Seguindo a linha de Vigotski (1995), Junqueira de Aguiar *et. al.* (2009) também apontam para um caráter psicológico e pessoal que guia o sujeito em seu posicionamento no mundo, ao mesmo tempo que é este sujeito que constrói em suas ações cotidianas as memórias e a consciência coletiva do social; paradoxalmente, as experiências que constituem o sujeito são influenciadas pelo coletivo, de forma que há um ser resultado de tais atravessamentos a quem Lucács (1976), ainda analisado por Junqueira de Aguiar *et. al.* (2009), chamou de *ser social*.

Dessa forma, cada indivíduo existe e se posiciona dentro de um contexto que inclui as normas, os padrões e os interesses de um grupo específico, e estes passam a ser suas referências. Na sociedade, existem inúmeros grupos, conseqüentemente inúmeras diferenças que nem sempre convivem. Classe, raça e etnia são exemplos de grupos que constantemente apresentam interesses divergentes e disputam por hegemonia, ocasionando confrontos de classes sociais, movimentos que inferiorizam uma raça em detrimento de outra e intolerância religiosa.

Segundo González Rey (2003), mencionado por Furtado e Svartman (2009), grupos dominados frequentemente tomam como referência valores e crenças de grupos dominantes. Por isso, “as formas de subjetivação das diferenças individuais têm muito a ver com os modelos dominantes de subjetividade social, assim como a constituição social dos protagonistas.” (*apud* FURTADO E SVARTMAN, 2009, p.81). Através desta perspectiva, é possível notar que as dificuldades que permeiam as relações humanas não possuem soluções simples, visto que há um emaranhamento entre a subjetividade individual e a subjetividade social. “Homem e mundo não existem de forma isolada; estão em permanente relação constitutiva” (JUNQUEIRA DE AGUIAR *et. al.*, 2009, p.58). Muito da ação individual expressa o coletivo, de forma que libertar-se do sistema em que está inserido depende do entendimento sobre as camadas que o constituíram ao longo dos milênios de história humana.

Na sociedade contemporânea o sexo masculino domina o sexo feminino e as normas e padrões vigentes dialogam com cada indivíduo seguindo a lógica patriarcal. Mulheres são inferiorizadas e se identificam com tal posição a partir do momento que seu *ser social* é moldado dentro deste sistema. Cada nova geração recebe uma herança de silenciamento e opressão que, independentemente da criação, estará enraizada em sua subjetividade social. É a partir desta herança que as características atribuídas aos gêneros feminino e masculino se perpetuam ao longo das décadas e seguem moldando a forma com que homens e mulheres se colocam no mundo.

De acordo com Gonzáles Rey (2003), estudado por Junqueira de Aguiar *et al.* (2009), balizamos nossas ações a partir de duas relações: 1) motivo-necessidade e 2) pensamento-sentido.

A consciência paira como referência de significados. Significados da cultura, significados sociais, significados históricos de sua relação de classes, significados constituídos na vivência e na inserção concreta do indivíduo no mundo. As relações de produção e o momento histórico interferem diretamente sobre o processo de construção do repertório da consciência. Se a relação de produção é estável e o tipo de vida e sociabilidade é pautado por relações perenes, como ocorria na vida do período feudal, a consciência será mais estável e a relação motivo-necessidade e pensamento-sentido serão menos exigidas. Se a relação de produção é dinâmica, como ocorre no capitalismo tardio com a pressão e rapidez das comunicações e da exigência compulsiva do consumo, a consciência será afetada assim como a relação motivo-necessidade e pensamento-sentido. (p.79)

Dessa forma, existe uma consciência coletiva que constrói o campo de significados de um povo, de uma cultura, de uma classe, que acompanha o desenvolvimento do ser humano e se materializa na forma com que a sociedade se organiza. O mundo torna-se, com o passar do tempo, resultado do labor humano. Considerando que o mundo do trabalho e das decisões sociais é, há centenas de anos, território masculino, a pressão do sistema que domina os meios trabalhistas recai diretamente sobre os homens, tanto no que se refere à classe que detém poder e controle sobre os meios de produção, quanto à classe operária que atua na produção. Segundo Marx, analisado por Mészáros (*apud* FURTADO e SVARTMAN, 2009, p.93) essa última, a classe operária, é alienada de seus próprios produtos e incapaz de se apropriar de suas capacidades de agir livre e conscientemente na medida em que sua condição é reduzida apenas a um instrumento de produção.

Dentro do sistema capitalista todos os métodos para aumentar a produtividade social do trabalho são produzidos às custas do trabalhador individual; todos os meios para o desenvolvimento da produção se transformam em meios de domínio sobre os produtores e exploração deles: eles transformam o trabalhador num *homem fragmentado*, degradam-no ao nível de *apêndice de uma máquina*, destroem todo resto de interesse do seu trabalho e

o transformam num sacrifício odiado; alienam-no do potencial intelectual do processo de trabalho, na mesma proporção em que a ciência é incorporada nele como um poder independente. (MÉSZÁROS comentando MARX, 2006, *apud* FURTADO e SWARTMAN, 2009, p.93)

Seguindo esta lógica, homens são transformados em objetos de consumo através de sua força de trabalho, o que compõe dentro da cultura capitalista o estereótipo masculino provedor que será incorporado pelos homens a partir de seu *ser social*. É interessante observar que, por ser dominado por homens, as análises sobre a dinâmica capitalista e sobre o sistema econômico excluem as mulheres automaticamente. Ocorre que, tanto a riqueza quanto a pobreza são herdadas, e quem pare tanto a mão de obra precarizada para manter as desigualdades e explorações inerentes ao capitalismo, quanto às gerações seguintes herdeiras dos meios de produção, são as mulheres. Neste caso, mulheres são objetificadas através de sua potência reprodutiva na mesma medida em que homens são objetificados através de sua força de trabalho.

Desta forma, mulheres são incentivadas a manterem-se distante do mundo laboral para que tenham disponibilidade para dedicarem-se à manutenção do sistema social reproduzindo mão de obra. Como o capitalismo explora, sobretudo, a classe operária, torna-se ainda mais vantajoso que mulheres pobres tenham muitos filhos para que haja mão de obra barata disponível. Não por acaso, o sistema se vale de ferramentas sutis que contribuem para a preservação desta lógica, como a desigualdade salarial que obriga mulheres a trabalharem mais horas que homens para receberem uma quantia semelhante. A título de exemplo, dados da OCDE<sup>1</sup> (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) evidenciam que o país com maior discrepância salarial entre gêneros é a Coreia do Sul, onde em 2016 os homens ganhavam, em média, 36,7% a mais que as mulheres; no Chile, este valor atingiu 21,7%; nos EUA, 18,1%; no Reino Unido, 16,8%. No Brasil, segundo dados do censo do IBGE<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), esta diferença em 2019 foi de 20,9%. De modo esperado, a população mais pobre do mundo é predominantemente do sexo feminino. Segundo Hilal

---

<sup>1</sup> Países com maior diferença salarial por gênero, **Forbes**, 2018. Disponível em: <<https://forbes.com.br/listas/2018/04/10-paises-com-as-maiores-diferencas-salariais-por-genero/#:~:text=A%20Coreia%20do%20Sul%20ocupa,pa%C3%ADses%20asi%C3%A1ticos%2C%20especialmente%20no%20Jap%C3%A3o.>> Acesso em out. 2020.

<sup>2</sup> Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. **Censo2022**, 2019. Disponível em <[https://censo2022.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens.html#:~:text=Dois%20outros%20fatores%20explicam%20essa,%2C20\)%20por%20hora%20trabalhada.](https://censo2022.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens.html#:~:text=Dois%20outros%20fatores%20explicam%20essa,%2C20)%20por%20hora%20trabalhada.)> Acesso em out. 2020.

Helver, Relatora Especial das Nações Unidas sobre o Direito à Alimentação, 70% da população mundial que passa fome é composta por mulheres<sup>3</sup>.

Trazendo a discussão iniciada por Lucács (1976) e explorada por Junqueira de Aguiar *et. al.* (2009) sobre a construção de um *ser social*, para o tema da presente pesquisa, o *ser social* feminino e masculino alicerçados pelas necessidades do sistema vigente, interferem nas escolhas, objetivos e ações de cada indivíduo. Na atualidade, com o advento da globalização, os valores de um país rapidamente atingem continentes distantes através da internet e da mídia. Isso significa que os espaços constituídos pelo social que antes eram limitados à lógica da cultura local, hoje se misturam com uma cultura global. Dessa forma, aqueles que detém maior poder sobre os meios de comunicação, exercem também maior controle sobre as convicções disseminadas para o mundo, que influenciam diretamente no ser social de pessoas que habitam lugares distintos, criando, assim, certa hegemonia de crenças e valores.

Seguindo esta lógica, ao observar as empresas mais poderosas dentro dos meios de comunicação, é possível notar uma semelhança gritante: a maioria é americana, todas têm muito mais homens em cargos superiores do que mulheres e a representatividade feminina é, quase sempre, seguindo os padrões da feminilidade. De acordo com Geena Davis<sup>4</sup>, fundadora do Instituto de Gênero na Mídia, entre 1937 e 2005 somente 13 filmes foram protagonizados por mulheres nos desenhos animados e em 12 deles a trama girava em torno de encontrar um amor; a *Walt Disney*, maior conglomerado de mídia e entretenimento do mundo, fundada em 1923, possui nove diretores e somente quatro diretoras; a FOX, um dos canais de televisão mais assistidos pelo público jovem e adulto do mundo, possui 15 diretores e somente uma diretora; uma das principais revistas femininas americana de maior circulação mundial, *McCall's*, foi fundada por um homem, James McCall (FRIEDAN, 1963, p.33). A lista dos meios de comunicação é longa e seguem a mesma lógica: são dominados por homens.

Como é possível notar, as mulheres foram elementos centrais na construção e na manutenção da sociedade. Foram peças utilizadas, moldadas e aperfeiçoadas para que a organização do Estado se estabelecesse tal como ele foi e é. Por outro lado, lhes foi tirado o direito de contar, através de seus próprios olhos, esta história da qual fazem parte. A história que conhecemos é, predominantemente, contada pelos homens: antigamente, grandes historiadores, cientistas, navegadores, exploradores, registraram suas descobertas e

---

<sup>3</sup> Mulheres compõe 70% da população mundial que passa fome, **ONU NEWS**, 2016. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2016/03/1543571-mulheres-compoem-70-da-populacao-mundial-que-passa-fome>> Acesso em out. 2020.

<sup>4</sup> Em entrevista para o documentário *Miss Representation*.

interpretaram-nas como a viveram. Atualmente, com a globalização instalada, quem grava e divulga os acontecimentos em tempo real, registrando a história contemporânea, são aqueles que controlam os meios de comunicação, ou seja, homens seguindo a lógica patriarcal iniciada há milênios.

Com as estruturas ordenadas de modo que o sexo biológico fosse fundamental para discriminar papéis, naturalmente a perspectiva sob a qual a história é contada faz diferença. As vivências dos homens do alto de seus privilégios concedidos pela construção da sociedade patriarcal são completamente distintas das experiências femininas. Assim, os registros sobre o percurso da espécie humana levam em consideração apenas uma perspectiva, omitindo o passado de metade dos seres humanos. Em síntese, isso significa que a história que conhecemos como Universal, é, na realidade, parcial.

## **1.2 A criação do patriarcado**

A criação do patriarcado foi um processo que levou aproximadamente 2500 anos até ser concluído. Segundo a historiadora austríaca Gerda Lerner, autora da obra "A Criação do Patriarcado" e adepta de uma visão marxista, o processo de instauração deste modelo de sistema social teve início 3.100 a.C. tendo finalmente se efetivado aproximadamente em 600 a.C., logo, faz em torno de 5.200 anos que este processo começou e 2.600 desde que foi consolidado. Partindo do pressuposto de que a história da humanidade data em torno de 250 e 300 mil anos, esta estrutura que hierarquiza homens em detrimento de mulheres é um "recém-nascido"(LERNER, 1986).

Muito se especula sobre como os seres humanos chegaram ao ponto em que divisões de trabalho foram concretamente estabelecidas com base em seus sexos biológicos. A proposta mais difundida entre o senso comum faz referência às sociedades de caça e coleta, anteriores à revolução agrícola, ao considerar a estrutura física masculina mais forte, logo, supostamente mais adequada à caça, e a estrutura feminina mais fraca, logo, mais adequada à coleta. No entanto, pesquisadoras como Lerner e a socióloga marxista brasileira Heleieth Saffioti, refutam essa proposta com evidências de que a principal fonte de alimento era proveniente da caça de animais pequenos que mulheres também realizavam. A caça de animais maiores era menos comum. Até os dias de hoje, existem comunidades onde mulheres participam ativamente da atividade da caça, como uma tribo na República Democrática do Congo, denominada de Aka, onde a tarefa de cozinhar é culturalmente realizada por homens e a tarefa de caçar realizada por

mulheres. Não obstante, o corpo de um ser humano capaz de gerar outra vida dentro de si não pode ser estruturado de forma a quebrar facilmente.

A proposta estudada por Saffioti, coloca como ponto fundamental para a separação de tarefas entre homens e mulheres o ato de amamentar. Para facilitar a aleitamento dos bebês nos primeiros meses, as mães andavam com eles presos ao peito ou às costas, de forma que, ao chorarem de fome, elas pudessem os satisfazer prontamente. Desta forma, supondo que as mulheres fossem à caça com seus bebês presos em si, no primeiro sussurro de choro o animal se afastaria e a atividade da caça falharia. Logo, tornou-se conveniente que mulheres ficassem encarregadas da coleta, visto que a possibilidade de o bebê chorar não afetaria na realização de sua tarefa. (SAFFIOTI, 2004, p.61)

De forma bastante simplificada, com o advento da primeira revolução agrícola, ainda no período Neolítico, os seres humanos passaram de caçadores e coletores a agricultores, permitindo que a vida nômade fosse abandonada para fixarem-se em um lugar só. As evidências sobre este processo são muito amplas, para cada povo e região do mundo isto ocorreu de uma forma diferente, sendo importante considerar as situações climáticas e ambientais de cada região, o que determinava também a maneira com que os povos se relacionavam com a natureza e entre si. No entanto, no decorrer desse processo e de uma maneira geral, aconteceram mudanças intensas na estrutura das relações sociais e com o meio ambiente: a noção de propriedade passou a existir, a domesticação de alguns animais tornou-se comum, assim como a domesticação da própria natureza através da plantação. Conseqüentemente, as comunidades cresceram em território e população e, quanto mais cresciam, mais alimentos eram necessários para o consumo interno, o que significava a necessidade de mais produção também. (LERNER, 1986, p.352)

É importante ressaltar que estas transformações tiveram início no período Neolítico, datado em 10.000 a.C., e se consolidaram aproximadamente em 3.000 a.C. Ou seja, foi um longo período, com inúmeras características que ainda geram controvérsias entre historiadores e a visão apresentada é aquela em que Lerner e Saffioti basearam-se para estruturar seus estudos a respeito do início do patriarcado.

Com o tempo, o acúmulo de produtos gerou um sistema de trocas entre comunidades e a atividade da agricultura ganhou importância. Novas necessidades surgiram, mas uma, em específico, foi, segundo Lerner (1986) e Saffioti (2004), crucial para que as relações entre homens e mulheres tomassem o rumo que conhecemos hoje: a necessidade do aumento na produção de excedentes. Ao contrário do que ocorria nas sociedades de caçadores e coletores,

o trabalho na agricultura era passível de ser realizadas por crianças. Dessa forma, tornou-se interessante que mulheres tivessem filhos para trabalhar. Desta necessidade, emergiu, entre muitas ocorrências, a ideia de casamento para garantir a reprodução e assegurar que as terras conquistadas fossem posse de seus descendentes. Foi desta forma que mulheres passaram a serem vistas como um recurso a ser adquirido por homens para produzirem filhos, assim como a conquista de novas terras para serem lavradas – portanto, foi assim que mulheres foram associadas à propriedade masculina e o embrião da sociedade patriarcal que conhecemos hoje, surgiu.

As mulheres enquanto grupo, não eram vistas como "coisas", mas sim sua capacidade reprodutiva e sua sexualidade (LERNER, 1986). Dessa forma, ainda que em desvantagem por ter parte de seu corpo controlado, mulheres ainda tinham algum tipo de poder de escolha e de ação. Os papéis atribuídos aos dois sexos tinham como fim a reprodução e manutenção do ser humano enquanto espécie. Mulheres reproduzem e homens guerreiam por suas terras e posses. No entanto, essa definição pré-estabelecida ensinou aos homens a guerrear contra o diferente, primeiro no que se refere ao gênero, para posteriormente elevar-se à raça, à etnia, ou a quaisquer diferenças tribais. Assim, homens aprenderam a dominar primeiro mulheres, depois outros homens.

A posição de classe das mulheres se tornou consolidada e estabelecida por meio de suas relações sexuais. Esta foi sempre expressa em graus de falta de liberdade, em um espectro que variava da mulher escrava, cujas funções sexuais e reprodutivas foram comercializadas, assim como ela mesma, até a escrava concubina, cujo desempenho sexual poderia elevar seu próprio status ou o de seus filhos; depois para a esposa “livre”, cujos serviços sexuais e reprodutivos oferecidos a um homem das classes elevadas lhe dava direito a propriedades e direitos legais. (LERNER, 1986, p.354)

A partir do segundo milênio a. C., durante a formação do Estado arcaico, chefes de família distribuíam recursos da sociedade para suas famílias, da mesma maneira que o Rei distribuía os recursos do Estado para eles, de forma a criar uma relação de dependência entre os chefes de família e o Rei para a manutenção do Estado. Logo, a dinâmica patriarcal se consolidava intrínseca à emergência de qualquer sociedade de Estado. (LERNER, 1986)

Em épocas e lugares distintos, tal dinâmica patriarcal era reelaborada e articulada de acordo com as necessidades vigentes. Lerner (1986) apresenta que o patriarcado oriental, por exemplo, incorporava poligamia e a prisão de mulheres em haréns. Na Antiguidade clássica, o padrão relacional era a monogamia, porém, em termos sexuais, fazia parte do sistema um duplo padrão sexual para homens que colocava a mulher em desvantagem. Nos estados industriais modernos, como os Estados Unidos, as relações dentro da família desenvolvem-se seguindo uma ordem menos hierárquica e mais progressista do que aquelas em que o pai detém poder

absoluto. No entanto, não significa que o poder econômico e sexual dentro da família fosse diferente. “A família não apenas espelha a ordem do Estado e educa os filhos para que a sigam, mas também cria e sempre reforça essa ordem.” (p.357)

### 1.3 Caça às bruxas

Vocês são as verdadeiras hienas que nos encantam com a brancura de suas peles e, quando a loucura nos colocou a seu alcance, vocês se lançaram sobre nós. Vocês são as traidoras da Sabedoria, o impedimento da Indústria [...], os impedimentos da Virtude e os aguilhões que nos instigam a todos os vícios, à impiedade e à ruína. Vocês são o Paraíso dos Néscios, a praga do Sábio e o Grande Erro da Natureza. (Walter Charleton, *Ephesian Matron*, 1659)

De uma sociedade de caçadores e coletores a uma sociedade de agricultores, saltamos para os séculos XVI e XVII - Era em que as pequenas comunidades haviam se tornado grandes civilizações, a economia mercantilista encorajava expansões territoriais e os oceanos já eram rotas comerciais e caminhos percorridos por grandes navegações para a exploração do mundo. As políticas europeias e orientais eram dominadas por conflitos religiosos e colonialistas. Os homens desbravavam o mundo em todas as suas esferas. Já dizia Simone de Beauvoir, em "O segundo sexo, vol. 2 – A experiência vivida”

São os homens que fizeram a Grécia, o Império Romano, a França e todas as nações, que descobriram a terra e inventaram os instrumentos que permitem explorá-la, que a governaram, que a povoaram de estátuas, de quadros e de livros. A literatura infantil, a mitologia, contos, narrativas, refletem os mitos criados pelo orgulho e os desejos dos homens: é através de olhos masculinos que a menina explora o mundo e nele decifra seu destino. A superioridade masculina é esmagadora: Perseu, Hércules, Davi, Aquiles, Lançarote, Duguesclin, Bayard, Napoleão, quantos homens para uma Joana d'Arc; e, por trás desta, perfila-se a grande figura masculina de São Miguel Arcanjo! (BEAUVOIR, 1967, p.30).

Homens eram livres em muitos aspectos. O modelo masculino figurava imagens de bispos, padres, santos, reis, estudiosos, intelectuais, mestres, líderes e grandes descobridores. Por outro lado, durante estes dois séculos, centenas de milhares de mulheres foram condenadas, torturadas, caçadas e mortas sob acusação de bruxaria. O número exato não se tem notícias visto que grande parte dos registros referentes aos julgamentos e condenações foram destruídos ou não foram estudados - até pelos acadêmicos de cinco séculos depois este assunto foi negligenciado – mas algumas acadêmicas, como Anne L. Barstow, citada por Silvia Federici em sua obra “O Calibã e a Bruxa” (2017) estima a partir de seus estudos arquivísticos, que em torno de 200 mil mulheres foram condenadas neste período, pelo menos.

Mas, quem eram as “bruxas”? Antes de se voltar a esta pergunta é necessário relembrar a maneira com que a religião Cristã atravessava o ocidente, principalmente o continente

européu, e moldava rigorosamente a forma com que homens e mulheres se relacionavam e desempenhavam seus papéis dentro da sociedade.

Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma das costelas e fechou com carne o seu lugar. E da costela que tinha tomado do homem Deus fez a mulher. (GÊNESIS, 2-22)

O Senhor Deus disse: “Quem te revelou que estavas nu? Terias tu, porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer”? O homem respondeu: “A mulher que me destes apresentou-me deste fruto, e eu comi. (GÊNESIS, 3-11.)

Deus disse também à mulher: “Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dor teus filhos; teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio”. (GÊNESIS, 3-16)

O discurso cristão era unívoco e uníssono no que diz respeito ao gênero. Foi escrito por homens, ditado por Deus aos profetas e apóstolos. A Anunciação do Anjo Gabriel, enviado por Deus, informa à Maria: “Darás à luz um filho” - a voz masculina deste Deus é quem decide o destino de Maria, a mulher, que volta os olhos ao céu, em sinal de servidão e obediência. As palavras ditas em Gênesis emaranharam-se durante séculos e mais séculos à realidade das civilizações cristãs, ecoando imagens que, anteriormente, já haviam sido representadas por grandes pensadores homens da era Pré-Cristã.

Os homens covardes, que foram injustos durante sua vida, serão muito provavelmente, transformados em mulheres quando reencarnarem. (PLATÃO, filósofo grego, 428-348 a.C.)

De mulher pode-se dizer que é um homem inferior. A natureza só faz mulheres quando não pode fazer homens. (ARISTÓTELES, filósofo grego, 384-322 a. C.)

Os melhores adornos de uma mulher são o silêncio e a modéstia. (EURÍPEDES, dramaturgo grego, 480-406 a.C)

Destas crenças dogmáticas, instaurou-se o medo irredutível das capacidades femininas superarem sua inferioridade imposta. Mulheres que detinham algum tipo de conhecimento, que estudavam, exerciam atitudes livres do papel submisso eram veementemente castigadas, insultadas e torturadas. Mulheres que se divorciavam, que não compartilhavam da fé cristã, parteiras, curandeiras, habilidosas, emancipadas do encarcerador papel obediente e dócil eram consideradas "bruxas".

Exemplos das histórias de algumas delas, encontram-se no Brooklyn Museum<sup>5</sup>, em Nova York. Agnes Sampson, escocesa, possuía conhecimentos relacionados à medicina e realizava partos, motivo pelo qual foi acusada de ter poderes mágicos e, em 1590, foi torturada e queimada viva. A famosa Joana D’arc, francesa, cuja trajetória inclui posições de lideranças

<sup>5</sup> Disponível em <<https://www.brooklynmuseum.org/>> Acesso em: jan. 2021.

sobre os franceses, vitórias com o exército, se destacando na fase final da Guerra dos Cem Anos, sendo, por isso, considerada herege, foi morta queimada viva em praça pública. Anna Maria Schwegelin, uma alemã que trabalhava como empregada doméstica, abandonou a fé católica para casar-se com um protestante, foi acusada de fazer pacto com o Diabo, julgada culpada, sendo presa e morrendo na prisão.

Segundo Federici (2017), a caça às bruxas atingiu seu ápice entre 1580 e 1630. Foi a *Constitutio Criminalis Carolina* – o Código Legal Imperial promulgado pelo rei católico Carlos V em 1532 – que determinou que a pena contra praticantes do que era considerado bruxaria, seria a morte. Neste período, as relações feudais na Europa ocidental, epicentro da inquisição, transformavam-se em instituições econômicas e políticas características do capitalismo mercantil. Até então, na sociedade feudal, não havia uma valorização do trabalho masculino em detrimento do feminino, embora houvesse funções distintas desempenhadas por servas e servos. As servas eram menos dependentes, menos subordinadas e se diferenciavam menos fisicamente e socialmente dos servos, tanto que, nas lutas antifeudais e nos movimentos heréticos, homens e mulheres possuíam o mesmo nível de autoridade. (FEDERICI, 2017)

Fato é que, a partir do momento que mulheres foram consideradas propriedade masculina do período neolítico em diante, qualquer tentativa de se emancipar deste lugar foi duramente freado. A caça às bruxas foi um cárcere invisível que manteve as mulheres sob domínio, de forma que um passo dado em direção a uma vida livre da submissão era um passo dado em direção a um abismo.

Federici (2017) também destaca que “é na luta antifeudal que encontramos o primeiro indício na história europeia da existência das raízes de um movimento de mulheres que se opunha à ordem estabelecida e contribuía para a construção de modelos alternativos de vida comunal.”(p.45) Isso significa que havia uma cooperação entre as mulheres que garantia uma espécie de proteção e, embora o patriarcado já estivesse instalado, ainda existia a possibilidade e esperança de uma sociedade mais igualitária através da luta dessas mulheres e este período poderia ter significado um divisor de águas no que se refere à soberania masculina. Mas, infelizmente, não foi exatamente assim que aconteceu, como veremos a seguir.

### 1.4 A mística feminina

Nos quinze anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, esta mística de realização feminina tornou-se o centro querido e intocável da cultura americana contemporânea. Milhões de mulheres moldavam sua vida à imagem daquelas bonitas fotos de esposa suburbana beijando o marido diante do janelão da casa, descarregando um carro cheio de crianças no pátio da escola e sorrindo ao passar o novo espalhador de cera no chão de uma cozinha impecável. (...) Seu sonho único era ser esposa e mãe perfeita. Sua mais alta ambição, ter cinco filhos e uma bonita casa. Sua única luta, conquistar e prender o marido. Não pensavam nos problemas do mundo para além das paredes do lar e, felizes em seu papel de mulher, desejavam que os homens tomassem as decisões mais importantes, e escreviam, orgulhosas, na ficha do recenseamento: «Ocupação: dona de casa». (FRIEDAN, 1963, p.20)

Agora o mundo ocidental não condenava mais as mulheres emancipadas chamando-as de bruxas e levando-as à fogueira – saltamos algumas centenas de anos desde o período da caça às bruxas. A forma de controle se aperfeiçoou ao ponto de, metaforicamente, as mulheres escolherem se direcionar espontaneamente para a própria fogueira. Esta alegoria é exemplificada através do termo “mística feminina”, cunhado por Betty Friedan em 1963, e título de seu polêmico livro no qual se referiu a um “problema sem nome”, “uma insatisfação”, “uma estranha agitação” que acometia as mulheres americanas nas décadas de 40, 50 e 60 e que se tornou perceptível para Friedan a partir de sua própria experiência, e da experiência de outras mulheres com quem teve contato quando trabalhou como repórter para uma revista feminina.

Para contextualizar este “problema”, é necessário atentar-se à situação mundial deste período e ao recorte utilizado para o presente trabalho. O mundo se recuperava das consequências das guerras mundiais da primeira metade do século XX e muitos países ainda se encontravam, literalmente, reconstruindo-se. No entanto, a instabilidade econômica, as perdas e incertezas não geraram consequências somente materiais, mas também nas estruturas das relações e papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, uma vez que, durante anos a maioria dos homens foram obrigados a abandonarem suas vidas para dedicarem-se a guerra e as mulheres a dedicarem-se ao contexto cotidiano durante a espera pelo fim da guerra.

Aqui é importante destacar que a perspectiva sobre a realidade das mulheres descrita por Friedan na *Mística Feminina*, não se aplica à experiência da vida de todas as mulheres como coletivo, pois não cruza a fronteira racial e étnica. Bell Hooks, professora e acadêmica estadunidense, autora do texto “Mulheres negras: moldando a teoria feminista”, entende que “a estrutura de classe na sociedade norte-americana foi moldada pela estratégia racial da supremacia branca” (2015, p.195) e, por esse motivo, os protótipos de mulher ideal ocidental representados pela mística feminina são racistas e classistas na medida que mulheres negras e pobres são apagadas das imagens sobre o *American way of life* - que será abordado posteriormente ainda neste capítulo - que bombardeavam o mundo. Como o presente trabalho

aponta para as ferramentas de opressão utilizadas contra as mulheres, sendo a imposição da feminilidade a principal e nela estar incluso somente mulheres brancas, o recorte racial acaba, eminentemente, sendo este.

Por esse motivo, a inquietação expressada na década de 60 com as opressões sofridas pela mulher só teve destaque na Academia porque mulheres brancas de classe média com acesso a universidades e meios de comunicação fizeram de seus interesses o foco principal do movimento feminista. Se fossem mulheres negras, mesmo que de classe média, ou pobres, reivindicando meios de combater suas opressões, não teriam sido levadas a sério, ou seriam duramente criticadas e abafadas.

Considerando as questões raciais, fica ainda mais claro o quão cruel a mística feminina foi e quão duras foram as consequências dela para todas as mulheres que não se enquadraram no protótipo da mulher americana. Hooks denuncia a falta de empatia de Friedan e sua insensibilidade ao generalizar as opressões de um seleto grupo de mulheres ricas e brancas como sendo o único problema enfrentado por *todas* as mulheres - apesar de *todas* as mulheres compartilharem desse problema. Se a distância entre aquelas que nasciam em posições privilegiadas e o ideal, se tornou insuportável para elas, como será que estariam as mulheres que nasceram em quaisquer outras posições que não brancas de classe média?

Por isso, é importante reiterar que Friedan aborda as opressões da mulher no que diz respeito à feminilidade. Enquanto isso, as negras e periféricas já nasceram marginalizadas e além de lutarem para serem reconhecidas como mulheres, sofrendo a mesma pressão para se encaixar no padrão da mística feminina, lutam para serem reconhecidas como seres humanos.

Neste recorte, muitas mulheres brancas de classe média que não trabalhavam, haviam assumido postos inicialmente masculinos em fábricas, nas lojas e na imprensa, assim como em universidades. Friedan destaca que, entre 1920 e 1930, a proporção de mulheres universitárias em relação aos homens era de 47%. Da mesma forma, em outros aspectos, a década de 1920, também conhecida popularmente como "anos loucos" devido ao avanço do movimento modernista, foi uma década de muitas conquistas para as mulheres. As sufragistas americanas, inspiradas pelo movimento feminista que já ocorria em países europeus, conquistaram o direito ao voto. As mulheres largaram os espartilhos apertados dos anos anteriores, a moda passou a valorizar os vestidos na altura do joelho, meias cor de pele, maquiagens fortes e cabelos curtos. Mulheres fumavam, bebiam, dirigiam seus carros e iam à praia de maiô. Os países precisavam da presença feminina em diversos aspectos para compensar a quantidade de homens de 20 a 50 anos que partiram para guerra e não voltaram mais. (FRIEDAN, 1963)



Figura 1 - Mulher em 1910.

Fonte: Biblioteca Nacional da França, Departamento de Ciência e Tecnologia, FOL-V-4312<sup>6</sup>  
 Legenda: mulher vestida em trajes típicos dos anos 10, aparentemente modelando para a foto.



Figura 2- Mulheres em 1925.

Fonte: Courtezy Donna Vanderzee<sup>7</sup>

Legenda: Três mulheres típicas dos anos 20, com os braços entrelaçados e expressões descontraídas.

<sup>6</sup> Esta imagem fez parte da revista francesa *Les Modes: revista mensal ilustrada de artes decorativas aplicada às mulheres*, no mês de março de 1910. Autor: Henri Manuel. Disponível em <<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5725929c/f21.highres>> acesso em jun. 2021.

<sup>7</sup> A imagem original tinha o título de *Three Harlem Women*. Autor: James Van Der Zee. Disponível em: <[https://www.blackpast.org/wp-content/uploads/Three\\_Harlem\\_Women\\_1925\\_public\\_domain.jpg](https://www.blackpast.org/wp-content/uploads/Three_Harlem_Women_1925_public_domain.jpg)> Acesso em jun. 2021.

O fim da década de 1920 não foi tão expansivo quanto os anos anteriores. Em 1929, com a quebra da bolsa de valores de Nova York, o mundo enfrentou a Grande Depressão, iniciando um longo período de recessão econômica. Muitas empresas se viram obrigadas a fechar, a produção industrial diminuiu e a taxa de desemprego aumentou em muitos países. Foi um momento de dificuldade, a população dos países afetados perdeu grande parte de seus bens e as taxas de consumo despencaram. Na tentativa de reerguer a economia, o presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, lançou o programa *New Deal*, que visava o controle de preços, criação de novos postos de trabalho, ofertas de empregos em obras do governo e aos poucos a economia se recuperou.



Figura 3-“There’s no way like the american way”<sup>9</sup>

Fonte: Whitney Museum of American Art, Nova York

Legenda: Pessoas em fila, em frente a um cartaz escrito “World’s highest standard of living. There’s no way like the American way”.<sup>8</sup>

Após a Segunda Guerra Mundial, os EUA emergiram com força se impondo como referência de sucesso aos países capitalistas ocidentais. Com os índices de desemprego baixos e a produção em massa altos novamente, somado à necessidade de esquecer os horrores vividos nos anos anteriores, o comportamento consumista e liberal veio à tona. Era o novo *American way of life* (estilo americano de ser). A ideia da felicidade, superioridade, bem-estar e prosperidade atrelada a compras de objetos piscava, insistentemente, em propagandas nos

<sup>8</sup> Imagem famosa de vítimas de enchentes afro-americanas fazendo fila para conseguir comida e roupas no posto de socorro da Cruz Vermelha em frente a um outdoor que exalta ironicamente “O mais alto padrão de vida do mundo. Não existe estilo igual o americano.” (tradução livre). Título original da imagem: “O Dilúvio de Louisville”. A autora chama-se Margaret Bourke-White. Disponível em: <<https://whitney.org/collection/works/8061>>. Acesso em 11 de jun. de 2021.

jornais, nas revistas e na televisão. A intenção por trás disso era exercer a hegemonia dos valores americanos no ocidente.

Agora os homens haviam retornado da guerra e eram recebidos como heróis. O ideal de masculinidade figurava na imagem meritocrática do marido trabalhador que sustenta um lar – sendo este lar idealizado na imagem de uma casa limpa e espaçosa, com muitos objetos, fartura de alimentos, crianças entre dezenas de brinquedos, e uma mulher branca sorridente que gerencia todo o conforto para o marido quando este retornar do trabalho.



Figura 4<sup>11</sup> - Café para agradar marido.

Fonte: Acme Coffee

Legenda: Propaganda de uma marca de café dos anos 50.

Neste momento, a vida das mulheres já havia sido modificada. Mais de 800 mil delas foram demitidas das indústrias aeroespaciais nas quais haviam assumido postos na ausência dos homens. No entanto, segundo uma pesquisa realizada pela Comissão de Mão de Obra dos EUA em 1944, 61 a 81% queria se manter no cargo, mas, apesar disso, não havia clima para se opor: a sociedade estava completamente voltada ao heroísmo masculino. Ao mesmo tempo, no final da década de cinquenta, o índice de natalidade dos Estados Unidos havia caído drasticamente e um novo movimento em prol do controle da natalidade emergiu - e a semelhança com o período da revolução agrícola citado no item 1.2, não é mera coincidência. O ideal de mulher disseminado pelos meios de comunicação - predominantemente dominado por homens - tornou-se, novamente, a mãe, esposa, dona de casa, branca, agora com o subterfúgio de que, se fosse

essa sua ocupação, teria direito de escolher e – ainda mais importante: ter controle sobre - uma casa, um automóvel, utensílios, e possuir tudo o que as mulheres, sozinhas, haviam perdido a oportunidade de ter. (FRIEDAN, 1963)

Neste contexto, a concepção de casamento tornou-se a grande ambição das mulheres, pois seria este o meio para entrar no ideal feminino.



Figura 5<sup>12</sup> - “Show her it’s a man’s world”<sup>13</sup>

Autor: Van Heusen

Legenda: propaganda de uma marca de roupas masculinas da década de 50.

Durante mais de quinze anos as palavras escritas para as mulheres e por elas usadas ao conversarem entre si, enquanto os maridos se reuniam a um canto da sala, falando de negócios, política ou novidades tecnológicas, referiam-se a problemas com os filhos, a manter feliz o marido, ajudar as crianças nos estudos, preparar pratos deliciosos, ou costurar capas de poltronas. Ninguém queria saber se as mulheres eram superiores ou inferiores: eram simplesmente «diferentes». Vocábulos como «emancipação» ou «carreira» pareciam estranhos e embaraçosos. Ninguém os usara há tanto tempo! Quando uma francesa chamada Simone de Beauvoir escreveu um livro intitulado «O Segundo Sexo», um crítico americano comentou que era óbvio que a autora «nada entendia da vida» e, além do mais, falava exclusivamente sobre a francesa. A «mulher-problema» deixara de existir na América. (FRIEDAN, 1963, p.20)

A filósofa existencialista e escritora francesa Simone de Beauvoir, em 1949, havia lançado o volume 1 de o “Segundo Sexo”, o livro pioneiro do movimento feminista, sendo muito perspicaz ao captar o caminho retrógrado e nada promissor para as mulheres que a sociedade pós-segunda guerra seguia. Beauvoir manifestou a insatisfação diante o fato de, aos homens, serem oferecidas infinitas possibilidades de carreiras: podiam ser empresários, jornalistas, banqueiros, podiam estudar e circular pelas ruas; mas, às mulheres, as possibilidades haviam se afunilado de tal maneira que a única carreira disponível para seguirem era o casamento.

Friedan (1963), seguindo os passos começados por Beauvoir (1949) no que se refere às reflexões a respeito do papel da mulher na sociedade, percebeu que, novamente, mulheres que seguiam carreiras intelectuais ou que se opunham ao ideal de feminilidade eram rechaçadas socialmente, tidas como anti-exemplo – o que não era muito diferente do que acontecia em épocas anteriores. Nas sociedades mais primitivas, mulheres eram literalmente escravizadas e mortas caso não aceitassem o papel de esposa e mãe; do século XII até o século XVII estas mulheres foram perseguidas, acusadas de bruxaria e mortas; agora, a repressão aparecia apenas com outras características: quando uma mulher não se encaixava aos padrões, ela não necessariamente era perseguida e morta, mas não havia homem que casasse com ela, e sem um marido a mulher não chegava a lugar algum - caso das inúmeras mulheres cuja raça, etnia ou classe não correspondiam ao da mulher da mística feminina.

Com o advento da Guerra Fria, o *American way of life* se tornou ainda mais necessário para provar aos países comunistas o quanto o capitalismo era promissor. Os Estados Unidos eram o modelo ideal, mas a imagem disseminada da vida perfeita dependia exclusivamente de mulheres e homens desempenharem seus papéis de forma impecável. Nesta década, o mundo dos homens continuava correndo em avanços tecnológicos, científicos e intelectuais.

Castro liderava a revolução de Cuba e os homens eram treinados para viajar no espaço; o continente africano eclodiu em novas nações e um avião de velocidade superior a do som interrompeu uma conferência de Cúpula; artistas boicotaram um grande museu em protesto contra a hegemonia da arte abstrata; os físicos exploraram o conceito da antimatéria; os astrônomos, por causa dos novos radiotelescópios, tiveram que alterar o conceito de expansão do universo; os biólogos abriram uma brecha na química fundamental da vida; e os jovens negros das escolas sulistas forçaram os Estados Unidos, pela primeira vez desde a Guerra Civil, a enfrentar um momento de verdade democrática. (FRIEDAN, 1963, p.34)

No entanto, a vida ideal das mulheres era privada destas informações e elas encontravam-se confinadas a um mundo que girava em torno das quatro paredes do lar. *McCall's*, a revista americana feminina de maior circulação, publicada para mais de 5.000.000

meninas e mulheres, não mencionava, em nenhuma sessão, nada sobre estes fatos. Para exemplificar o tipo de conteúdo existente na revista, aqui vai um editorial de julho de 1960:

1. Artigo principal sobre «a crescente calvície feminina, causada por excesso de escova e de tinturas».
2. Um longo poema em tipo graúdo. Título: «Um Menino é um Menino».
3. Um conto a respeito de uma adolescente que não vai para a universidade e rouba o namorado de outra moça, universitária e inteligente.
4. Um conto a respeito das sensações de um bebê que joga a mamadeira fora do berço.
5. A primeira parte de uma matéria em que o duque de Windsor conta «Como a Duquesa e eu vivemos agora. A influência da roupa sobre a minha personalidade e vice-versa».
6. Um conto a respeito de uma garota de dezenove anos, enviada a uma escola de aperfeiçoamento, a fim de aprender a ser bem feminina e perder no tênis («Você tem dezenove anos e pelos padrões normais americanos tenho o direito de vê-la fugir à minha responsabilidade legal e financeira, levada por um desses rapazinhos imberbes, que a instala num apartamento de uma só peça no Village, enquanto ele aprende as artimanhas de vender ações. E nenhum rapazinho imberbe fará isso enquanto você conseguir derrotá-lo no tênis»).
7. A história de um casal em lua de mel, movimentando-se entre um quarto e outro, depois de brigar por causa de jogo, em Las Vegas.
8. Um artigo ensinando «Como vencer um complexo de inferioridade».
9. Uma história chamada «Dia de Casamento».
10. História de mãe adolescente que aprende a dançar rock-and-roll.
11. Seis páginas de maravilhosas fotos de moda da parturiente.
12. Quatro páginas de matéria sobre «Como perder peso, segundo a receita dos modelos».
13. Um artigo a respeito da demora em viagens aéreas.
14. Moldes para costurar em casa.
15. Moldes para fazer «Biombos — a Mágica Fascinante».
16. Um artigo intitulado «Método Enciclopédico para Encontrar um Segundo Marido».
17. Um «churrasco bonanza», dedicado «ao grande Homem Americano, que, boné branco na cabeça, garfo na mão, em terraço, varanda, pátio ou quintal, em qualquer parte do país, observa a carne tostado no espeto. E à sua mulher, sem cuja ajuda o churrasco jamais seria o indiscutível sucesso que sempre é, verão após verão...».” (FRIEDAN, 1963, p.33-34)

Com este tipo de estímulo, não é de se espantar que 60% das mulheres abandonaram a faculdade para casar e meninas passaram a casar cada vez mais cedo, a média, na década de 60, era 17 anos. (FRIEDAN, 1963) A vida acadêmica era desnecessária uma vez que seriam encaradas com desdém caso preferissem seguir uma carreira. No entanto, esta falta de incentivo em relação a estudos e desvalorização de mulheres intelectuais, tinha um ganho secundário para o patriarcado: mulheres alienadas são mais manipuláveis, mais dóceis e mais fáceis de dominar.

Assim, mulheres incorporaram às suas subjetividades individuais o desejo de ter uma vida limitada à casa, beleza, marido e filhos, crendo que eram escolhas, ainda que não lhes tivesse sido apresentado nenhuma outra possibilidade para que pudessem, de fato, escolher. Friedan notou a intensidade da situação quando era redatora de uma revista e entrevistou mais de 80 mulheres, de diversas condições sociais, desde moradoras do subúrbio, centro, até

moradores de regiões coloniais, em salões, pátios, e em suas próprias casas, questionando a respeito de suas dificuldades com filhos, casamento, lar e cotidiano. Suas rotinas eram intensas e seguiam basicamente a mesma lógica: a mulher acordava antes de todos e ia dormir depois de todos, fazendo trabalhos domésticos incessantes para manter a ordem enquanto os outros integrantes da casa orbitaram ao seu redor. Marido volta do trabalho e, cansado, idealizado como herói e provedor, se permite descansar. As crianças fizeram seus papéis, brincaram, correram, solicitaram pela mãe. A mulher da classe média, seguia nessa rotina dia pós dia, sem fim de semana, sem feriado, sem férias e com um sorriso quase infantil no rosto.

Ao conversar com essas mulheres, Friedan descreveu escutar um “eco” de relatos manifestando sensações como incompletude, vazio e cansaço. Naturalmente, culpavam-se por sentirem-se assim, afinal, em todos os lugares a imagem da mulher feliz e realizada era a da dona de casa, então "que espécie de criatura seria ela que não sentia essa misteriosa realização ao encerrar o chão da cozinha?" (p.20). Em geral, atribuíam estas sensações à possibilidade de não estarem se empenhando o suficiente para serem aquela mulher – talvez se fossem um pouco mais loiras, um pouco mais brancas, um pouco mais magras, ou se mudassem a decoração da casa, fossem mais felizes.

Se tenho apenas uma vida quero ser loura», gritava em anúncios de jornais, revistas e cartazes uma foto ampliada de mulher bonita e esguia. E de ponta a ponta dos Estados Unidos, três em cada dez mulheres tingiram o cabelo de louro e substituíram a alimentação por um pó chamado Metrecal, a fim de reduzirem-se às medidas das jovens modelos. Vendedores das grandes lojas revelaram que desde 1939 o manequim da mulher americana diminuía três ou quatro pontos. (FRIEDAN, 1963, p.19)

E é sobre isso que a mística feminina trata: o silenciamento das mulheres através da imposição da feminilidade – ou, a forma elaborada durante o século XX para dar continuidade às inúmeras formas de opressão e controle dos corpos femininos ao longo da história.

### **1.5 O mito da beleza**

“O Mito da Beleza – como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres” foi um livro escrito por Naomi Wolf em 1991, praticamente 30 anos após os estudos e publicação do livro "A Mística Feminina", onde Friedan denunciou as opressões vividas pelas mulheres pós segunda guerra. Segundo Wolf, mulheres são rodeadas por *mitos*. No lar, acredita-se que mulheres são melhores donas de casa do que homens, como se a habilidade para cozinhar, limpar móveis e chãos viesse junto com a vagina. No ambiente corporativo, considera-se mulheres como mão de obra "dócil e instruída", de "pouca ambição", portanto, ideais para

cargos de secretárias, mas pouco capazes de gerenciar um negócio. Em relação à sexualidade, existe o mito de que mulheres gostam de assumir uma posição submissa. No âmbito cultural, existe o mito de que mulheres gostam de maquiagem e roupas. Na religião, existe o mito de Adão e Eva, em que “Eva não foi criada para si mesma e sim como companheira de Adão, e de uma costela dele” (BEAUVOIR, 1967, p.30). Na alimentação, existe o mito de que é feio mulheres que comem à vontade, ou que simplesmente escolhem a alimentação de acordo com a saúde e não com as consequências estéticas.

Todos estes mitos moldam o que conhecemos como *feminilidade* – isto é, características relacionadas ao *gênero* feminino herdadas da construção patriarcal. Como é possível notar, estas características já eram postas mesmo antes da “mística feminina”, o entanto, Wolf deu nome e contorno a elas. Acredita-se que, a partir do momento em que ainda dentro do útero materno, descobre-se que o feto possui os cromossomos XX, todas as características destes mitos automaticamente descrevem quem ele será para sempre, sem que ao bebê seja concedida a possibilidade de escolha. Aqui, não se trata de características biológicas relacionadas ao gênero, mas sim das futuras preferências. Por exemplo, o fato de que bebês que possuem cromossomo XX automaticamente gostarão de rosa, e bebês com o cromossomo XY gostarão de azul, lógica que se estenderá por toda vida ditando as preferências de cada indivíduo como se fossem inatas ao seu sexo.

Aliando os conceitos de subjetividade individual e social apresentados no início deste trabalho, os estereótipos de *gênero* constituem parte da subjetividade social de homens e mulheres, moldando o *ser social* de cada indivíduo de acordo com o sexo biológico. No entanto, Wolf, Beauvoir, Friedan, entre outras autoras contemporâneas, notaram que havia um movimento acontecendo há muitos anos que levava mulheres e homens a acreditarem que a subjetividade social atrelada ao gênero, era, na verdade, individual.

Assim como Wolf (1991), Beauvoir (1949) já havia demonstrado através de sua obra “O Segundo Sexo” cuja primeira frase do vol.II: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.”(p.9) foi amplamente disseminada, que o “ser mulher” é um produto. “Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino” (p.9) Esta afirmação contesta o pensamento determinista vigente até o final do século XIX que atribuía à fatores biológicos a inferioridade da mulher, responsabilizando a sociedade pela discrepância entre os gêneros.

### 1.5.1. Cultura da pedofilia

Conforme explicitado por Friedan (1963) e Wolf (1991), o padrão de beleza das últimas décadas - ou o *mito da beleza* - exalta o corpo magro, a pele delicada e a ausência de pelos; o padrão de comportamento, exalta mulheres submissas, dependentes e ingênuas; a indústria de cosmético, através de produtos considerados milagrosos, promete juventude eterna; a indústria da cirurgia plástica realiza procedimentos estéticos que eliminam rugas, estrias, ajustam o rosto e o corpo para desaparecer com os sinais do tempo. Qualquer semelhança com as características de uma criança não é mera coincidência. O ideal é ser uma mulher com aparência de criança; ou uma criança com aparência de mulher.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, art.241, a pedofilia trata-se de uma perversão, em que um indivíduo adulto se sente sexualmente atraído por crianças ou adolescentes. Configura crime qualquer exposição pornográfica que envolva crianças, assim como assédio ou efetuação do ato sexual. Seguindo a lógica acima exposta, nota-se a existência de uma cultura em que a pedofilia é, de forma velada, naturalizada através de imagens disseminadas pela mídia no mundo inteiro, em que meninas são sexualizadas ou mulheres infantilizadas.

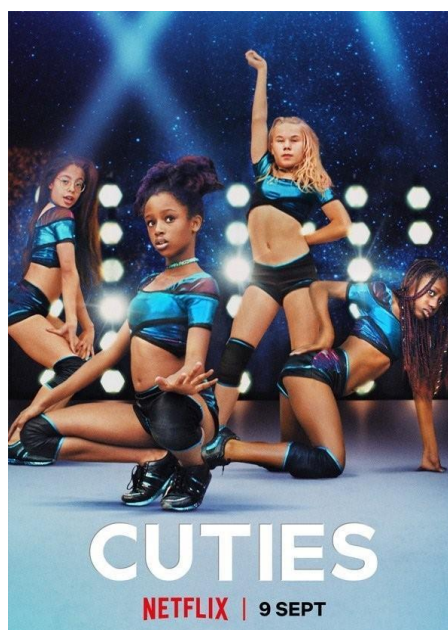


Figura 6- Aos 11.

Fonte: Netflix.<sup>9</sup>

Legenda: Cartaz da Netflix anunciando o filme “Cuties”..

<sup>9</sup> Acessível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/entenda-polemica-e-desculpas-da-netflix-de-cuties-filme-acusado-de-sexualizar-criancas-em-poster/>> Acesso em jun. 2021.

Acima, poster do filme realizado pela Netflix, uma das principais plataformas online de streaming de vídeos do mundo. O filme francês, traduzido para o português com o nome de "Lindinhas" tem em sua sinopse a seguinte descrição: "Aos 11 anos, Amy se encanta com um grupo de dança da escola. Para se enturmar, ela começa a explorar sua *feminilidade* e desafia as tradições da sua família."

Ao mesmo tempo, uma enxurrada de cosméticos que prometem juventude é popularizada por todos os cantos do mundo:

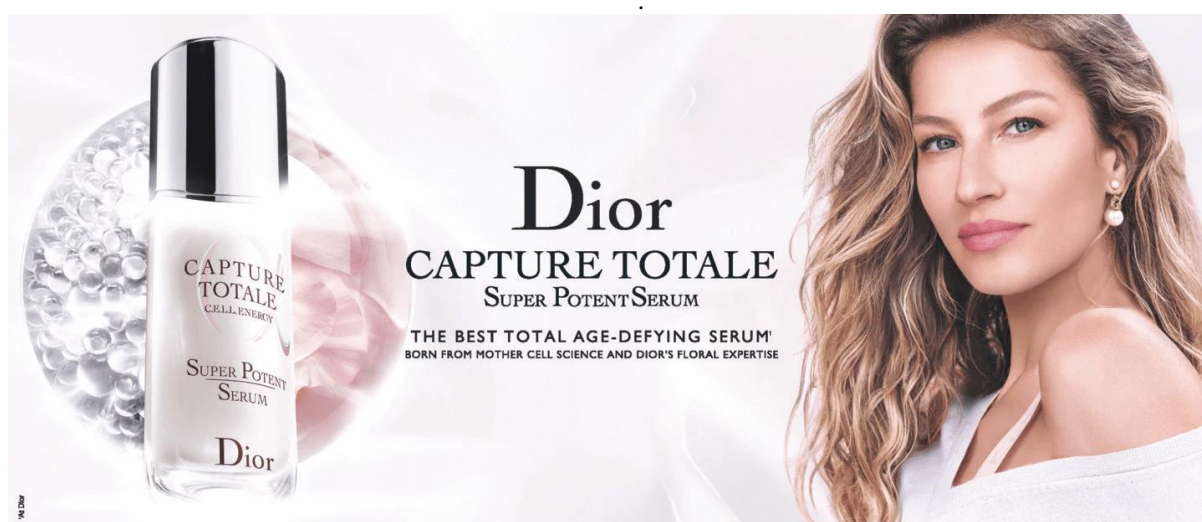


Figura 7 - Creme que desafia a idade.

Fonte: Dior.<sup>10</sup>

Legenda: Publicidade de um sérum anti-rugas, da marca italiana Dior.

Como é possível notar, a passagem do tempo é como se fosse um erro a ser corrigido. O corpo de meninas adolescentes é almejado por mulheres adultas. Enquanto isso, corpos femininos gordos, com pelos e marcas – ou seja, corpos naturais de uma mulher adulta - são olhados com desdém. Uma pesquisa realizada por Breanne Fahs, da Universidade do Arizona, com o relato de 62 mulheres que aceitaram viver a experiência de deixarem os pelos crescerem, demonstrou uma parte do que sofre uma mulher que não se enquadra aos padrões impostos:

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.delmondostore.com.br/m/blog/5f5695591991e3023f15c762/beleza-global-conhecendo-mais-sobre-capture-totale-c-e-l-i-energy-dior>> Acesso em jun. 2021.

"comentários homofóbicos, insatisfação do parceiro e familiares, desgosto internalizado e sujeira"<sup>11</sup>.

Assim como todas as características da feminilidade, a infantilização do comportamento e do corpo feminino também servem ao patriarcado: nunca se tratou de beleza, mas do corpo ser lido como um corpo infantil, com frescor e empolgação típicas de quem está passando pelas primeiras experiências e não sabe discriminar um abuso de qualquer nível, logo, presa fácil e controlável.

No entanto, é evidente que a consolidação do patriarcado foi tão enraizada que, a partir do momento em que mulheres forem liberadas desse lugar de objeto e forem dignificadas como seres humanos, a indústria de cosméticos, que lucra em torno de 445 bilhões de dólares anuais no mundo<sup>12</sup>, a indústria pornográfica, o sistema da prostituição e consumo da mulher, indústrias que movimentam bilhões de reais anuais, cairiam. Claramente isso não é de interesse do capitalismo e a partir deste ponto fica evidente o quanto o capitalismo depende da inferiorização feminina para se sustentar, em todos os sentidos.

Conforme explicitado pelas autoras citadas ao longo deste trabalho, a opressão e controle contra o corpo biológico, mental e comportamental da mulher beneficia o sistema vigente. Gerda Lerner e Heleieth Saffioti trouxeram referenciais históricos sobre o início do patriarcado e as formas com que as relações de gênero se moldaram nas eras mais primitivas; Silvia Federici trouxe análises sobre o período medieval. Para reflexões acerca dos papéis femininos na contemporaneidade, conta-se com as contribuições de Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Naomi Wolf.

Todas partiram do olhar histórico sobre o tema e sobre o que se conhecia sobre a sociedade e as relações de gênero que permearam diferentes períodos. Entretanto, com os avanços tecnológicos cada vez mais velozes, as ferramentas de disseminação da cultura se adaptaram e permitiram a emergência de novos modelos estruturais de relações, assim como novos padrões comportamentais e ideais. Das análises de Wolf em 1990 para os dias de hoje, houve um salto gigantesco: o advento da internet, a rápida modernização de aparelhos celulares, computadores, aparelhos televisivos, trouxeram possibilidades até então desconhecidas para a civilização.

---

<sup>11</sup> Estudo revela motivos pelos quais mulheres preferem se depilar. **O Globo**, 2014. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/ela/beleza/estudo-revela-motivos-pelos-quais-mulheres-preferem-se-depilar-16950525>> Acesso em nov 2020.

<sup>12</sup> Dados do episódio 1 da série documental "Broken", disponível na Netflix.

Dentre estas ferramentas, destacam-se as redes sociais, como Instagram, Facebook e YouTube que, por serem um amplo terreno para a expressão pessoal e estabelecimento de relações, tornaram-se o principal meio de transmissão de padrões e notícias, substituindo a televisão e as revistas da época de Friedan e Wolf. O *mito da beleza* agora atinge simultaneamente continentes opostos através destes aplicativos. Usuários do mundo inteiro têm acesso em tempo real às novas tendências do mercado na palma das mãos e os perfis pessoais tornaram-se extensões do homem contemporâneo. Segundo o portal de estatísticas Statista<sup>13</sup> que elenca as principais redes sociais com base no número de usuários ativos, o Facebook é o líder absoluto com aproximadamente 2.850 bilhões de contas registradas, seguido pelo Youtube, com 2.291 bilhões de usuários e o Instagram, em terceiro lugar, com 1.383 bilhões de perfis ativos.

Em consonância com as novas possibilidades de atingir o mercado, as empresas rapidamente passaram a utilizar as redes como instrumento de mediação entre seus negócios e o público, tornando o ambiente cibernético um mundo à parte onde criaram-se nichos de oportunidades e novas formas de subsistência. À título de exemplo, passou a existir a profissão *Digital Influencer*, pessoas que investem no próprio perfil a fim de atingir um alto número de seguidores e buscar parcerias pagas com marcas que tenham interesse em se beneficiar da visibilidade do seu perfil.

Segundo Marx e Engels (*apud* ROSA e ADRIANI, 2003, p.262) “Cada novo estádio na divisão do trabalho determina igualmente as relações entre os indivíduos no que toca à matéria, aos instrumentos e aos produtos do trabalho”. Quando surgem novas condições para a expressão da força produtiva, há um remodelamento das relações entre os homens e com os meios de produção. Dessa forma, a partir do momento em que o mercado se volta para as redes sociais, e o lucro vem através do engajamento, a classe que tem seus perfis como instrumento de trabalho precisa se adequar ao que vende.

Trazendo à tona a discussão iniciada nos capítulos anteriores, o remodelamento das relações que acontece conforme surgem novos meios de trabalho, também acontece no que se refere às relações entre homens e mulheres, uma vez que os estereótipos de gênero atuam em função do capitalismo – homens são objetificados através de sua força de trabalho e mulheres são objetificadas através de sua capacidade reprodutiva. Seguindo esta lógica, as atuações pré-

---

<sup>13</sup> Most popular social networks worldwide as of July 2021, ranked by number of active users. **Portal Statista**, 2021. Disponível em: [www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/](https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/) > Acesso em abr. 2021.

estabelecidas de acordo com o gênero se adequaram a cada época em função de condições materiais e conforme possibilidades e avanços intelectuais e tecnológicos.

Ao chegar na contemporaneidade, a história das mulheres – que, conforme explicitado foi e continua sendo escrita por homens - está calejada por opressões históricas que fizeram parte de centenas de gerações, que reduziram a mulher a um destino atrelado a biologia do seu corpo, em que sua função reprodutiva foi capturada pelas necessidades dos sistemas vigentes. Isso significa que são milênios em que a subjetividade social vinculada ao gênero feminino e expressada através dos *mitos* que envolvem a *feminilidade*, é tratada como subjetividade individual, o que significa que a opressão que fere as mulheres é acatada por elas como parte de sua individualidade.

Dessa forma, mesmo com tantos avanços intelectuais, tecnológicos, culturais, será que as mulheres foram liberadas da posição subordinada em que foram colocadas há mais de 2000 anos ou será que essa posição apenas se moldou às necessidades atuais do sistema? Ainda trazendo a perspectiva de Wolf, a persistência do *mito da beleza* mesmo após tantas conquistas femininas seria justamente uma resposta às mudanças promovidas pelo feminismo nas relações entre mulheres e homens. As mulheres já conquistaram espaço no mercado de trabalho, já tem controle sobre métodos contraceptivos que aliviaram em algum grau a maternidade compulsória, adquiriram o direito ao voto na maioria dos países. O que restou como forma de controle, foi instaurar o ódio ao próprio corpo de forma a enfraquecer a confiança feminina e manter as mulheres afogadas em rituais intermináveis de *feminilidade*. Enquanto isso, homens seguem sendo exaltados a partir de suas conquistas, força física e prosperidade, ocupando espaços de destaque e liderança num sistema que os serve e os beneficia em detrimento das mulheres.

Assim, o presente trabalho pretende investigar como têm predominantemente se apresentado as figuras feminina e masculina neste novo contexto dos meios de divulgação e difusão de costumes e valores: as redes sociais.

## 2 - MÉTODO

### 2.1 Objeto de análise

Conforme apresentado nos capítulos anteriores, homens e mulheres organizam-se na sociedade seguindo padrões pré-estabelecidos por uma subjetividade social. A cultura abarca valores que se tornam heranças para gerações seguintes e estes valores vão sendo enraizados pelos sujeitos que constroem o próprio mundo objetivo. Ao longo dos anos, as formas com que estes valores foram sendo disseminados acompanhou as possibilidades tecnológicas de cada época, assim como o *entendimento* acerca das descobertas realizadas durante cada período pelo homem. As formas de distribuição do conhecimento e de socialização cultural avançaram e romperam fronteiras nas últimas décadas.

Atualmente, a principal fonte de informação são as redes sociais. Segundo uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, com 2,4mil pessoas com acesso à internet em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal, a grande maioria afirmou utilizar as redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp como fontes de informação. Entre os mais jovens, o Instagram foi citado 41% das vezes.<sup>14</sup>

De acordo com dados divulgados pelo próprio aplicativo, o Instagram possui mais de dois bilhões de usuários ativos por mês, sendo a 3ª rede social mais popular do mundo e a primeira no quesito rede social destinada exclusivamente a divulgação de fotos e vídeos<sup>15</sup>. Foi criada em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, com a intenção de ser uma rede social para compartilhamento de fotografias e vídeos e permite a interação entre usuários através de comentários e *likes*. Seu nome faz apologia ao conceito que sustenta seu uso: “*insta*” (*instant*) inspirado pelas câmeras de impressão instantânea, como a Polaroid; e “*gram*” (*telegram*), comparando o compartilhamento com telegrama (VILIC, 2015 *apud* MONTARDO, 2019) - ou seja, no próprio nome há a noção de instantaneidade, característica imperativa após a revolução da internet no fim do século XX e início do século XXI.

Através desta ferramenta, o usuário comporta um perfil (com informações básicas, número de seguidores, contas seguidas e publicações); *feed* ou *timeline* (onde aparecem as

---

<sup>14</sup> Whatsapp é a principal fonte de informação dos brasileiros, indica pesquisa. **Correio Brasiliense**, 2019. Disponível em [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/12/10/interna\\_tecnologia,812946/whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-dos-brasileiros-indica-pes.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/12/10/interna_tecnologia,812946/whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-dos-brasileiros-indica-pes.shtml)> Acesso em mai 2021.

<sup>15</sup> Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. **Globo**, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>> Acesso em abr 2021.

publicações de contas seguidas); seção explorar (mosaico com fotografias ou vídeos mais populares); seção atividade (que mostra as interações do usuário com outras contas); história (fotografias ou vídeos que ficam disponíveis por no máximo 24h); *Direct* (mensagens privadas instantâneas trocadas com outros usuários) e filtros e ferramentas de edição de fotos (FANTONI, 2017 *apud* MONTARDO, 2019).

Dessa forma, o usuário pode criar um perfil a partir de recortes previamente selecionados de suas vivências, possibilitando, assim, o controle sobre a imagem passada nas redes (para bilhões de usuários) independentemente de sua realidade material. A régua que define o sucesso e a popularidade de uma conta é o número de seguidores e o número de *likes* nas fotos. Enquanto isso, cada usuário recebe as imagens no *feed* de acordo com suas preferências, uma vez que a plataforma conta com um "algoritmo" responsável por calcular os tipos de imagens que o usuário mais consome para garantir que os conteúdos apresentados sigam as mesmas características. Paralelamente, é possível comprar o alcance de imagens, de maneira que o aplicativo promove que certos conteúdos tenham um alcance maior que outros de forma paga.

Uma vez que o Instagram passou a ser um grande canal de comunicação, as mídias sociais se voltaram para esta ferramenta e passaram a utilizá-la como meios para divulgação de produtos, informações, ideias, e o Instagram se tornou um conglomerado de mídias e principal reprodutor de estereótipos comportamentais e – principalmente - estéticos, visto que a rede é dedicada sobretudo ao compartilhamento de imagens e vídeos.

Por esse motivo, a presente pesquisa foi realizada através da análise qualitativa dos perfis das quatro mulheres e quatro homens com maiores números de seguidores da rede social Instagram<sup>16</sup>. A escolha dos perfis com base no número de seguidores se deu pela necessidade de traçar um panorama geral do tipo de perfil que interessa aos usuários do aplicativo, levando em consideração o conteúdo que estes perfis divulgam e os tipos de fotos e vídeos apresentados. A escolha pelos perfis dos quatro homens e quatro mulheres mais seguidos (uma vez que o site também tem perfis de marcas, produtos, humor, entre outros) se deu pela possibilidade de delinear um paralelo relacionando os estereótipos de gênero que permearam a cultura patriarcal desde seu início, e os estereótipos que se manifestam atualmente, analisando as semelhanças e diferenças entre períodos distintos. Acredita-se que esta amostragem seja representativa dos padrões de beleza e comportamento dos sexos masculino e feminino pela grande popularidade do Instagram em nível mundial.

---

<sup>16</sup>Segundo informações do site "Oficina da Net", dados referentes ao mês de abril de 2021. Disponível em <<https://www.oficinadanet.com.br/post/19182-10-perfis-mais-seguidos-no-instagram-no-mundo>> Acesso abr 2021.

Os perfis escolhidos representando o gênero feminino, são:

- 1- Ariana Grande, 233 milhões de seguidores.
- 2- Kylie Jenner, 228,3 milhões de seguidores.
- 3- Selena Gomez, 222,2 milhões de seguidores.
- 4- Kim Kadarshian, 217,1 milhões de seguidores.

Os perfis representando o gênero masculino:

- 1- Cristiano Ronaldo, 279,9 milhões de seguidores.
- 2-Dwayne Johnson, 231,6 milhões de seguidores.
- 3-Lionel Messi, 199,9 milhões de seguidores.
- 4-Justin Bieber, 172,1 milhões de seguidores

O número de seguidores pode mudar ao longo do tempo, pois o Instagram é uma rede social em que pessoas “seguem” outras ou deixam de “seguir” a qualquer momento. Estes números são referentes aos dias entre 13 e 18 do mês de maio de 2021.

## 2.2 Procedimento

Para a composição do *corpus* deste estudo, foram selecionadas 20 fotos do Instagram de cada personalidade nas quais aparece somente a personalidade dona do perfil. Não foram incluídos:

- Postagens em que outras pessoas participam da cena.
- Vídeos.
- Postagens com publicidade.

No Instagram, também existe a possibilidade de fazer postagens com mais de uma foto. Neste caso, a primeira foto da sequência, em destaque no *feed*, foi considerada para o estudo quando todas as outras fotos da publicação também estavam dentro dos critérios determinados; no caso de, em um post em que a primeira foto se encontrava dentro dos critérios, mas as seguintes não, o post foi desconsiderado. Por haver uma quantidade volumosa de postagens que

não se encaixam nos critérios definidos e este ser um fator sujeito à lógica de postagens do dono do perfil, o intervalo de tempo entre cada foto varia de sujeito para sujeito.

Para a análise, foram criadas categorias e subcategorias que avaliam a presença de características representativas dos padrões de masculinidade e feminilidade. O objetivo é computar a existência de temas característicos a esses dois padrões e verificar se tais padrões podem ser comparados àqueles presentes em épocas passadas, agora camuflados em discursos liberais que encobrem opressões tão violentas quanto as anteriores. Paralelamente, serão analisadas as histórias pessoais de cada uma das personalidades, através de uma pesquisa com informações fornecidas pela mídia.

As categorias selecionadas para a análise das fotos do Instagram são as seguintes:

- 1- Expressão de gênero.
- 2- Erotização.

A primeira categoria resgata aspectos que se apresentam de formas diferentes em homens e em mulheres segundo os padrões de feminilidade e masculinidade presentes na história. Para avaliá-la, foram criadas as seguintes subcategorias em relação às quais foi registrada presença:

- 1.1 - Marcas de expressão.

Fotos em que as linhas de expressão estão evidentes, seja pela movimentação dos músculos do rosto ou rugas.

- 1.2 - Aspectos infantis.

Fotos em situações que remetem a infância, como fazendo graça, fazendo caretas, brincando, ou em que o sujeito aparenta ser mais novo do que é, a partir da percepção da pesquisadora.

- 1.3 - Músculos em evidência.

Fotos em que os músculos da personalidade em questão estejam evidentes.

- 1.4 - Posição vulnerável.

Fotos em que áreas vulneráveis do corpo são destacadas, como pescoço, nuca, peito ou costas. Também serão consideradas para esta subcategoria fotos em que o sujeito encontra-se de olhos fechados.

- 1.5 - Pose imponente.

Postura ereta, com o tórax projetado, pose que remete a super-heróis em pôsteres de filmes.

#### 1.6 - Realização de atividades.

Fotos do sujeito realizando alguma atividade.

A categoria erotização, foi definida sob a ótica de Cláudio Marra, professor de história da fotografia na Universidade de Bologna. Segundo Marra (*apud* CARVALHO e SOUZA, 2010), a sensualidade em uma fotografia é determinada pela comunicação entre o personagem e o espectador, em que o personagem instiga o espectador a assumir um olhar *voyer*.<sup>17</sup> Ao passear com o olhar pela imagem, serão analisados se há aspectos que espetacularizam o corpo mais do que a própria atividade desempenhada pela personalidade em questão e se a comunicação entre a personalidade e o observador carrega algum nível de mistério insinuante, seja pelo olhar provocativo, seja pela posição que facilita o acesso ao corpo. As subcategorias selecionadas para especificar a erotização em relação às quais se registrou presença, são:

#### 2.1 - Jogo de olhar insinuante.

Apesar de subjetiva, esta categoria leva em consideração o contexto sociocultural vigente na contemporaneidade abastecido de referências imagéticas de diversos tipos, inclusive do que seria um “olhar insinuante”. De forma descritiva, seria um olhar que comunica uma mistura de poder e desejo, insinuando haver uma mensagem subliminar que convida o espectador a algo inespecífico do campo sexual.

#### 2.2 - Incitação do olhar *voyer*.

Fotos em que o corpo inteiro ou alguma parte dele é posicionada de forma intencionalmente provocativa, convidando o observador a contemplá-la. A subcategoria tem o nome de “Incitação do olhar *voyer*”, pois sugere que o sujeito saiba que está sendo fotografado, mas mesmo assim faz um jogo com o corpo instigando com determinado tipo de posição ou exposição de determinada área, que o observador pode “espiá-lo”.

A erotização enquanto referência para identificar a sexualização nas fotos dos sujeitos, foi escolhida tendo em vista que, conforme citado desde o princípio deste trabalho, o patriarcado se vale do controle sexual e do potencial reprodutivo da mulher para sustentar a si mesmo e ao capitalismo. Dentro deste contexto, a sexualidade de homens e mulheres não possuem o mesmo

---

<sup>17</sup> Pessoa que sente prazer em observar secretamente outras pessoas em situações íntimas.

peso social e nem a mesma forma de expressão. Por este motivo, esta categoria busca identificar as diferenças com que a erotização enquanto linguagem sexual é representada nas mídias sociais pelos diferentes gêneros.

É importante ressaltar que a escolha destas categorias e subcategorias têm como base os debates iniciados por Beauvoir (1949), Friedan (1963) e Wolf (1991) respaldados pela noção de subjetividade social e individual analisados por Bock *et. al.* (2009), que entendem que a forma com que um indivíduo se posiciona no mundo é resultado de sua relação com elementos do ambiente sociocultural. Desta forma, indivíduos de alta popularidade influenciam na subjetividade individual de bilhões de pessoas. Por este motivo, a forma com que tais sujeitos se apresentam interfere nos valores e crenças da geração que os acompanha e, conseqüentemente, espelham uma subjetividade social sob a qual também estão submetidos.

Para o aprofundamento das análises, estas duas categorias foram relacionadas a informações sobre os sujeitos, coletadas através de fontes oficiais disponíveis na internet sobre suas vidas. São estas:

- 1- Idade
- 2- Ocupação
- 3- Trajetória de vida
- 4- Procedimentos estéticos

As primeiras três categorias - idade, ocupação e trajetória de vida - foram pensadas como uma forma de apresentar ao leitor quem são e quais as particularidades da vida dos sujeitos.

A quarta categoria diz respeito aos procedimentos estéticos realizados pelas personalidades. Nesta categoria entram duas dimensões a serem observadas: primeiro a dimensão do lucro bilionário na indústria da beleza em cima de cirurgias estéticas. Segundo, as conseqüências de um padrão corporal alterado cirurgicamente que mantém a lógica da insatisfação entre as mulheres. Desta forma, procurou-se declarações confirmando ou refutando a realização de procedimentos estéticos para alcançar o formato de seus corpos e se tais declarações correspondem às mudanças que ocorreram em seus corpos ao longo dos anos. Para tal, foram selecionadas fotos encontradas na internet dos sujeitos em períodos distintos e foram analisadas durante a discussão. É importante destacar que as faixas etárias dos sujeitos são diferentes, por isso, os anos escolhidos como referência foram adaptados de acordo com a idade de cada um.

### 3 - ANÁLISE

#### 3.1 -Resultados individuais

##### 3.1.1 ARIANA GRANDE

- Idade: 27 anos (26 de junho de 1993)
- Ocupação: Cantora e atriz
- Carreira: Nascida em Boca Raton, na Flórida, desde pequena Ariana fazia parte de grupos de teatro e em 2008 participou de um musical da Broadway que rendeu o prêmio National Youth Theatre Association Award. Posteriormente, participou de um seriado juvenil na Nickelodean TV, cujo personagem fez bastante sucesso. Desde então ela seguiu a carreira de cantora, sendo impulsionada pelo mesmo empresário que lançou Justin Bieber. Ariana se destaca por sua voz soprano lírica, com extensão vocal de quatro oitavas regulares, chamando atenção por sua habilidade e controle com a voz, e principalmente pelos agudos que consegue alcançar.
- Procedimentos estéticos: Não há confirmações de que Ariana tenha realizado alguma cirurgia plástica.

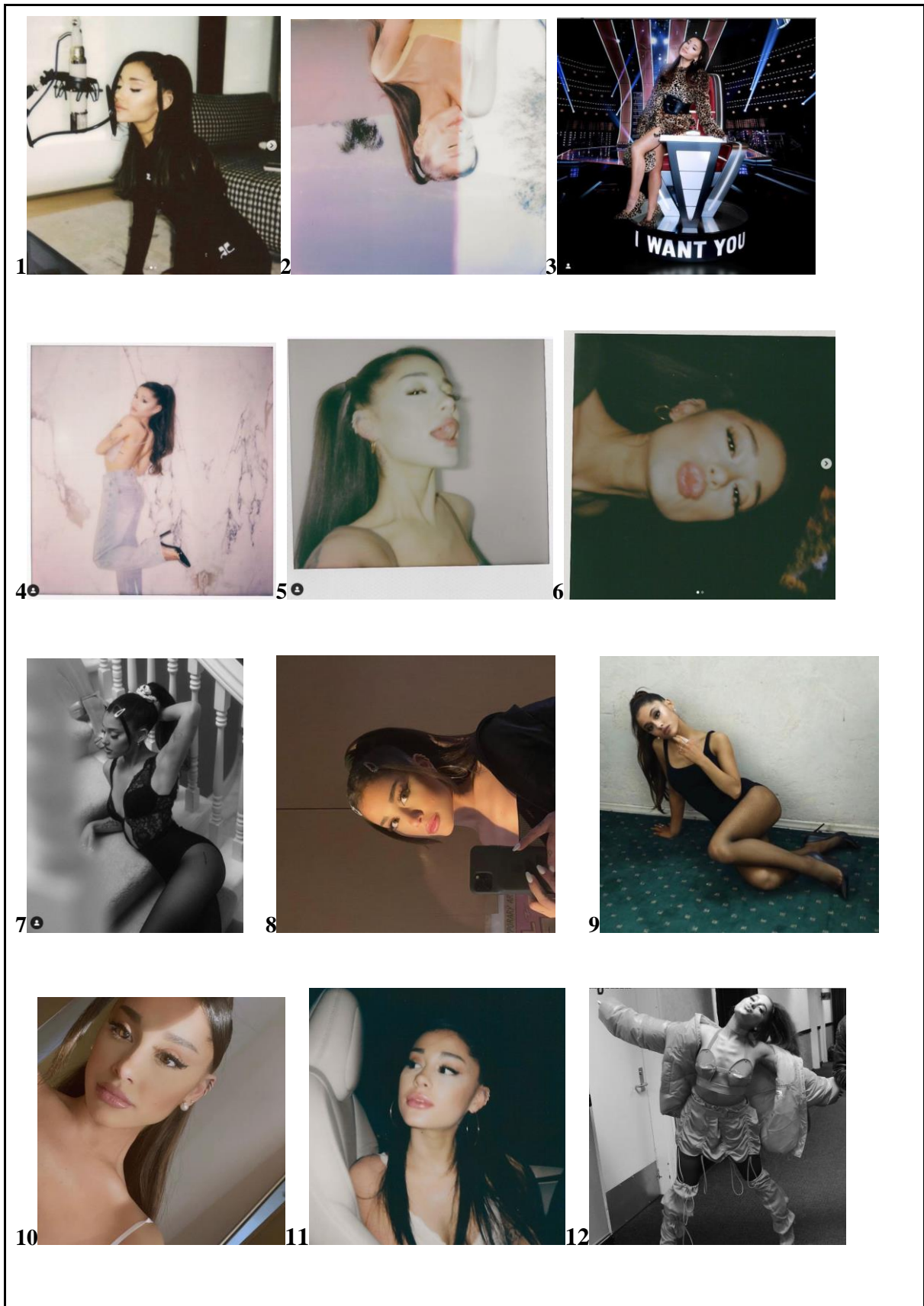


Figura 8 - Fotos de Ariana Grande selecionadas para o estudo. De 1 a 12.  
Fonte: Instagram.

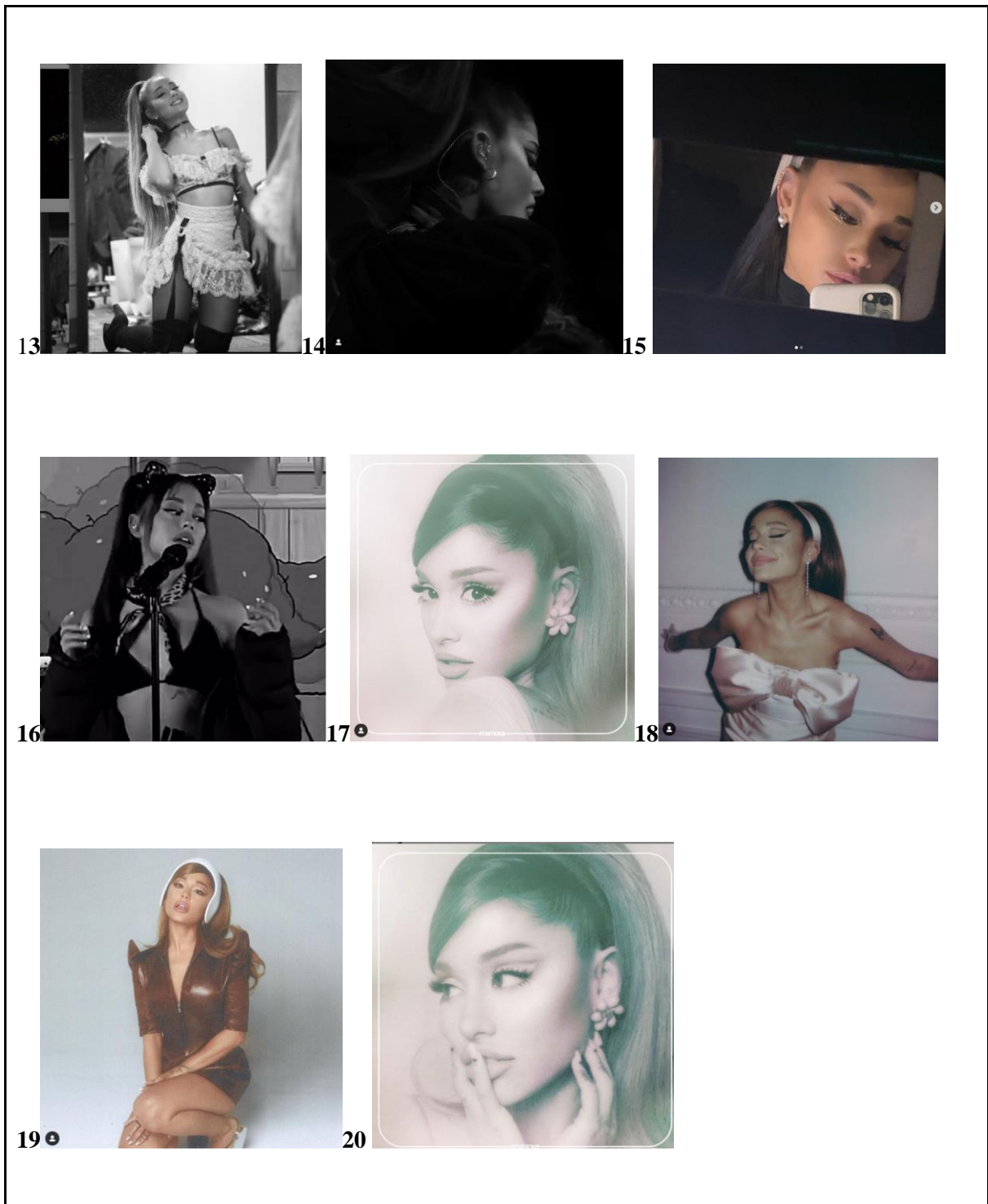


Figura 9 - Fotos de Ariana Grande selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.1.1 - Expressão de gênero nas fotos de Ariana Grande

#### EXPRESSÃO DE GÊNERO - ARIANA GRANDE

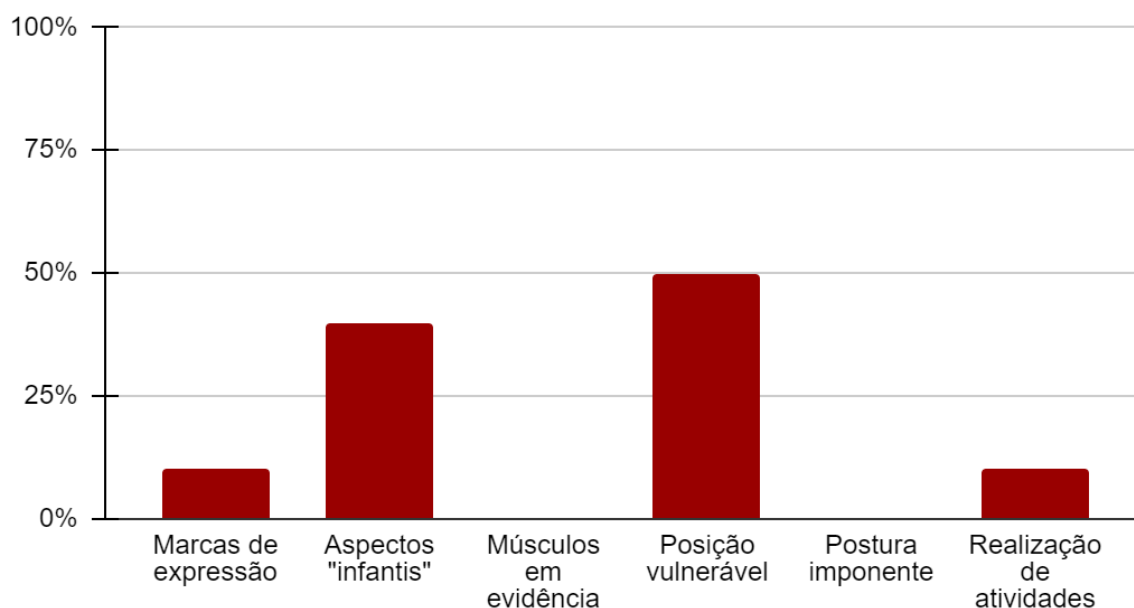


Figura 10 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a expressão de gênero nas fotos de Ariana Grande

Conforme explicitado pelo gráfico, em metade das fotos (50%) de Ariana Grande há registros de posições vulneráveis; em 40%, aspectos infantis; em 10% há marcas de expressão e realização de atividades; não houve registros de músculos em evidência e postura imponente em nenhuma das 20 fotos. De acordo com os dados, é possível concluir que, nas fotos de Ariana, duas características que aparecem de forma recorrente na história como representantes da feminilidade (posição vulnerável e aspectos “infantis”), são características que se destacam. Ao mesmo tempo, duas qualidades tidas como tipicamente masculinas ao longo da história (músculos em evidência e postura imponente), não foram encontradas nenhuma vez.

Entre as posições vulneráveis de Ariana, destaca-se com bastante frequência a exposição do pescoço (fotos 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 12, 16, 18 e 19), região que, em diversas culturas, é adornada com enfeites como um sinal atrativo. Ao mesmo tempo, o pescoço hospeda a veia jugular (na lateral) e a coluna vertebral (na nuca), regiões que com um só golpe colocam em risco a vida da pessoa.

Os aspectos infantis, se destacam através do jogo de cores claras no filtro das fotos que proporcionam um ar leve e lúdico; figurinos com babados, fitas e adornos que lembram fantasias (fotos 2, 4, 5, 17, 18 e 20) e expressões faciais divertidas (fotos 2, 5, 6, 12, 13, 18)

### 3.1.1.2 - Erotização nas fotos de Ariana Grande

## EROTIZAÇÃO - ARIANA GRANDE

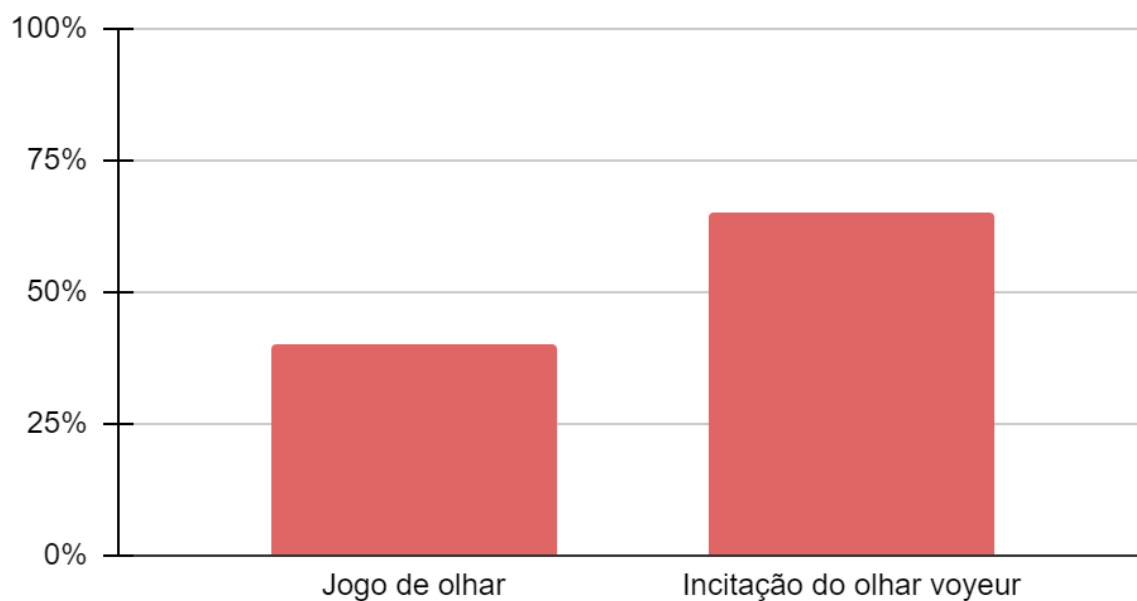


Figura 11 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a erotização nas fotos de Ariana Grande

De acordo com o gráfico há um jogo de olhar em 40% das fotos de Ariana e incitação do olhar *voyer* em 65%. Isso significa que há pelo menos um componente erótico em mais da metade de suas fotos.

É notável que, em diversas fotos, sua sensualidade aparece associada à vulnerabilidade, na medida em que em muitas fotos pertencentes às subcategorias eróticas, o pescoço aparece em destaque (fotos 3, 5, 7, 9, 13, 16 e 18) ou Ariana está posicionada no chão (fotos 7 e 9).

### **3.1.2 - CRISTIANO RONALDO**

- Idade: 36 anos (05 de fevereiro de 1985)
- Ocupação: jogador de futebol
- Carreira: Nasceu na cidade de Funchal, Vila da Madeira, Portugal. Começou a jogar futebol com 9 anos em um clube pequeno da ilha onde morava. Logo, o maior clube da ilha se interessou pelas habilidades do garoto e o contrataram em 1995. Com 11 anos já começou a disputar campeonatos de Sub 16, Sub 17 e Sub 18. Em 2002, Cristiano Ronaldo entrou como titular em um time de destaque de Portugal e, desde então, passou por times mundialmente importantes no meio futebolístico, além de ter participado de EuroCopas e Copas do Mundo. Até o momento, ganhou 33 prêmios como jogador de destaque.
- Procedimentos estéticos: aplicação de botox.

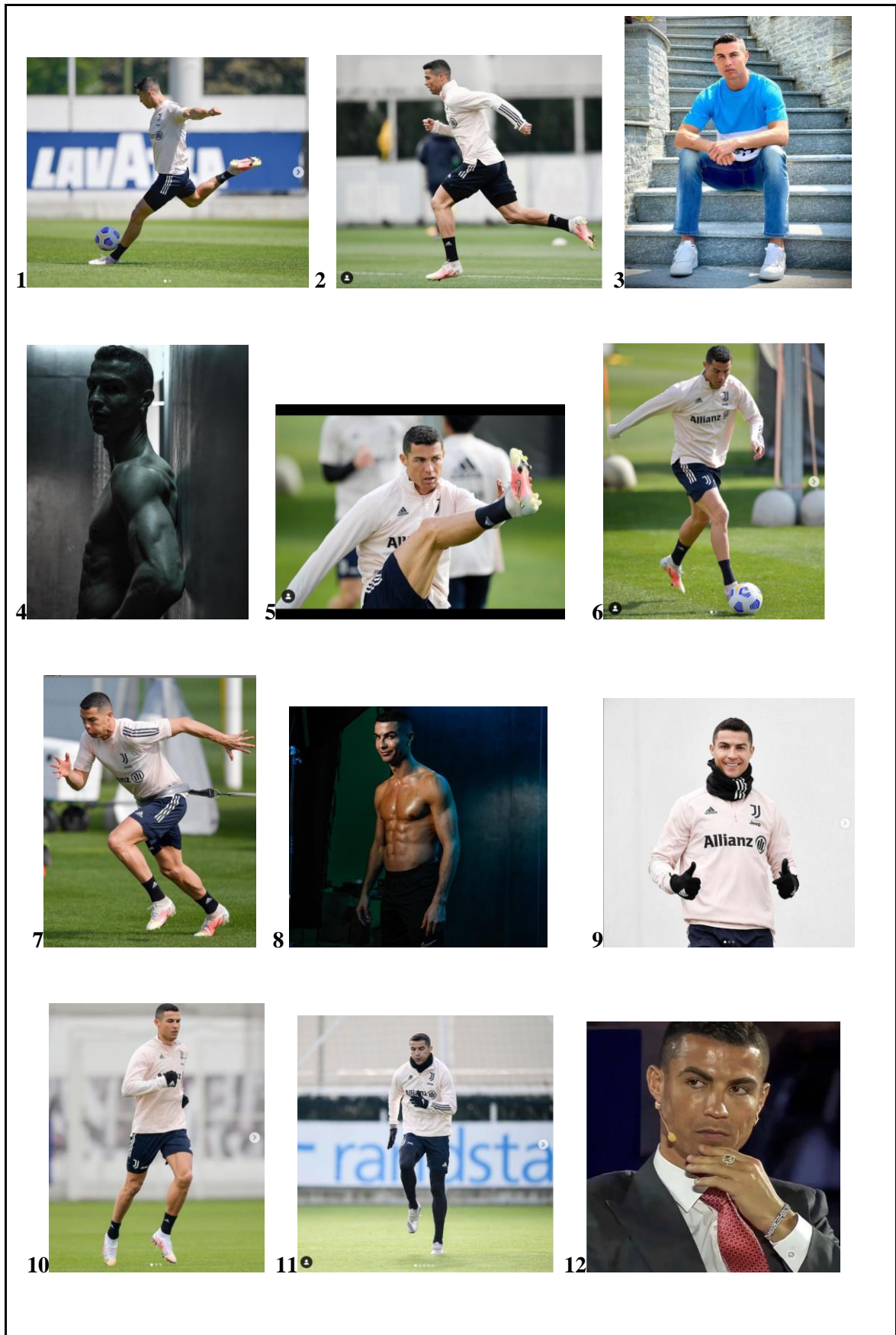


Figura 12 - Fotos de Cristiano Ronaldo selecionadas para o estudo. De 1 a 12.  
 Fonte: Instagram.

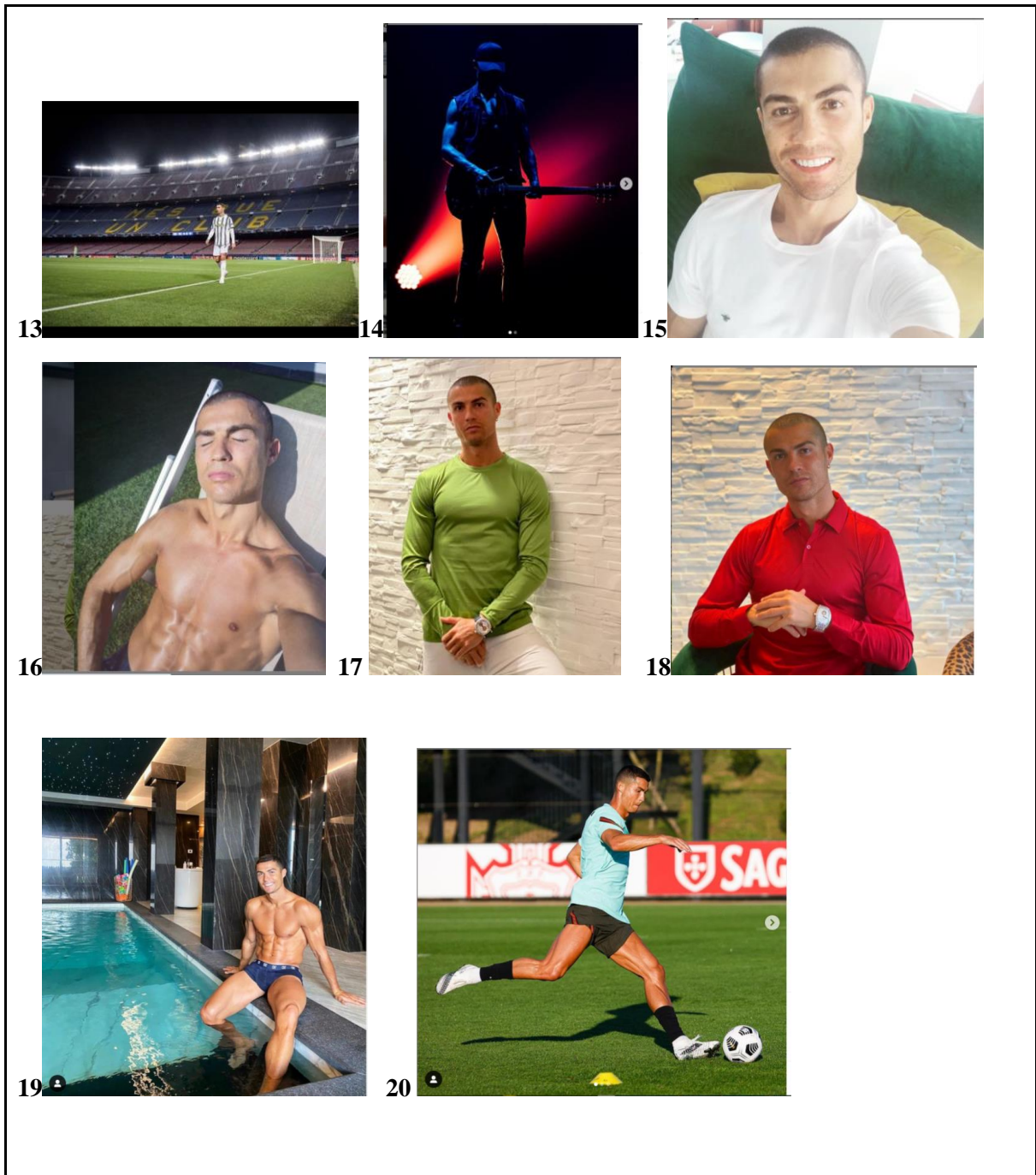


Figura 13 - Fotos de Cristiano Ronaldo selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.2.1 - Expressão de gênero nas fotos de Cristiano Ronaldo

## EXPRESSÃO DE GÊNERO - CRISTIANO RONALDO

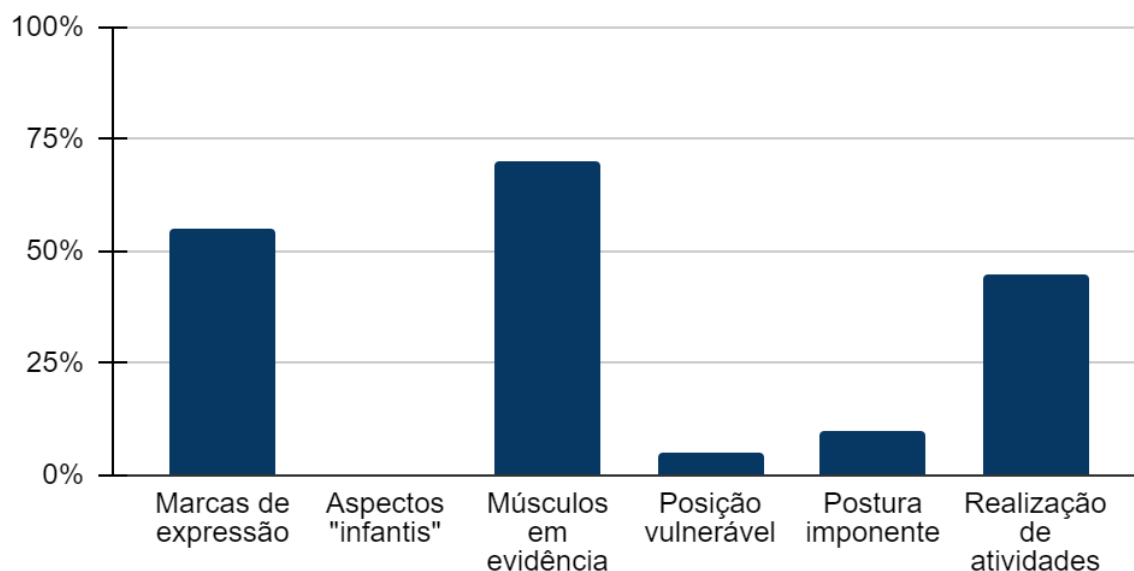


Figura 14 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Cristiano Ronaldo.

De acordo com os dados registrados no gráfico, na maioria das fotos (70%) de Cristiano Ronaldo, é possível ver seus músculos em evidência. A segunda subcategoria registrada com maior frequência foi “Marcas de expressão”, em 55% das fotos. Em terceiro lugar, encontrada em 45% das fotos, a subcategoria “Realização de atividades”. Em 10% registrou-se postura imponente e em 5% postura vulnerável. Em nenhuma foto foram encontrados aspectos “infantis”.

A partir destes dados, pode-se concluir que duas características do estereótipo masculino se destacam - músculos em evidência e marcas de expressão - enquanto características típicas do estereótipo feminino - “Aspectos ‘infantis’” e “Posição vulnerável” - foram menos encontradas, o que significa que a imagem de Cristiano Ronaldo está de acordo com o estereótipo referente ao seu gênero.

A maioria das fotos em que os músculos do jogador estão evidentes, tem como motivo seu exercício profissional - jogar bola - o que significa que, em grande parte das fotos em que sua força é perceptível, são também as fotos referentes à realização de atividades (fotos 1, 2, 5,

6, 7, 10, 11 e 20). As outras fotos que evidenciam seus músculos estão atreladas a um nítido exibicionismo por parte do jogador (fotos 4, 8, 14, 16, 17 e 19).

### 3.1.2.2 - Erotização nas fotos de Cristiano Ronaldo

## EROTIZAÇÃO - CRISTIANO RONALDO

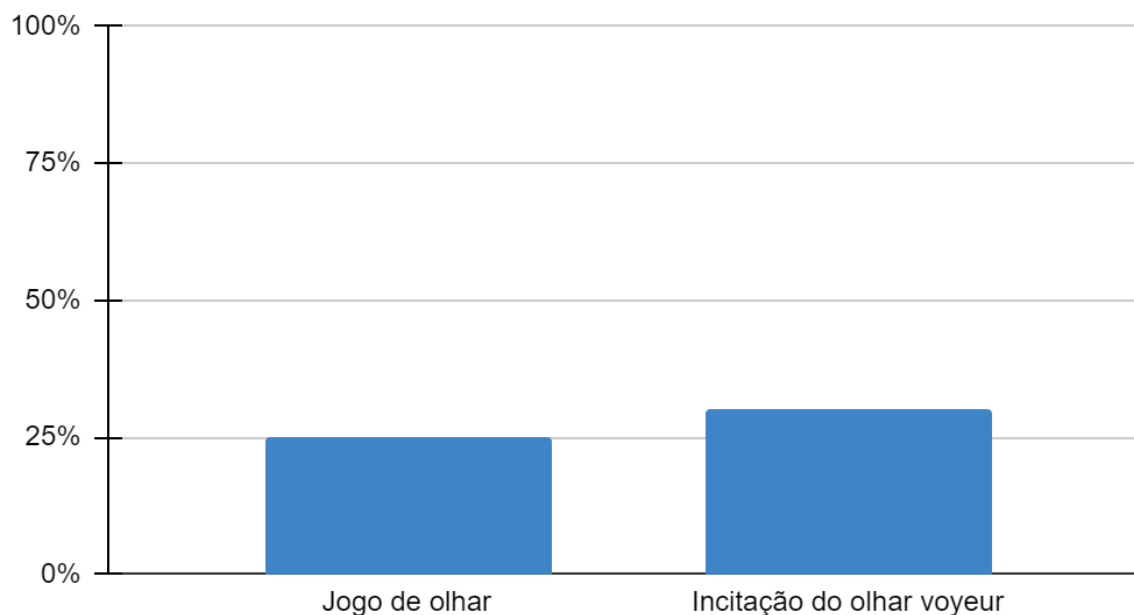


Figura 15 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Cristiano Ronaldo.

No que se refere à erotização, é possível notar que, dentre as 20 fotos, em 30% há “Incitação do olhar *voyer*” e 25% “Jogo de olhar”. Nas fotos em que Cristiano incita o olhar *voyer*, o protagonismo fica por conta de seus músculos - inclusive em grande parte ele parece, de acordo com a percepção da pesquisadora, estar enrijecendo-os para parecerem mais evidentes (fotos 4, 8, 14, 16, 17 e 19).

### **3.1.3.1 - KYLIE JENNER**

- Idade: 23 anos (10 de agosto de 1997)
- Ocupação: personalidade da mídia, modelo e empresária da área de cosméticos
- Carreira: Nascida em Los Angeles, Califórnia, se destacou na mídia como filha do casal Kris e Bruce Jenner através do *reality show* “Keeping Up with the Kardashians”, que foca nas vidas profissionais e pessoais da família Kardashian. O *reality* teve início após o vazamento de um vídeo íntimo de sua irmã por parte de pai, Kim. Em 2015 começou a carreira de empresária com a venda de cosméticos e lançou uma coleção de roupas com sua irmã Kendall, chamada Kendall & Kylie. Também lançou um aplicativo pago de celular sobre sua vida, onde é possível fazer compras de seus produtos, saber novidades sobre sua vida e seus gostos. Kylie tem uma filha com o rapper Travis Scott, que nasceu em 2018. Se destaca como a irmã mais nova do clã Kardashian, que começou a empreender durante a adolescência, sendo eleita pela revista *Forbes* como a adolescente mais influente do ano de 2015
- Procedimentos estéticos: preenchimento labial.

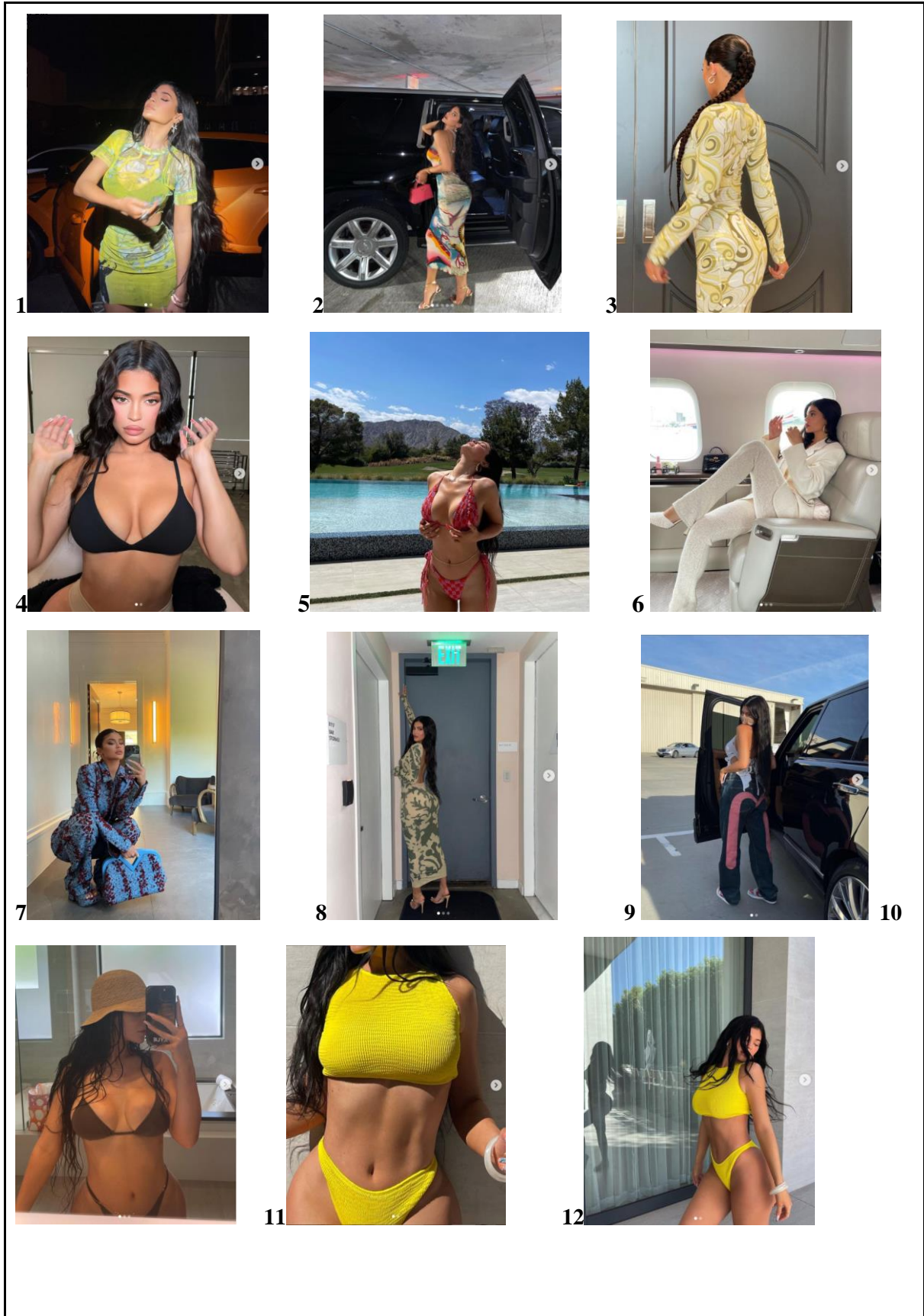


Figura 16 - Fotos de Kylie Jenner selecionadas para o estudo. De 1 a 12.  
Fonte: Instagram.

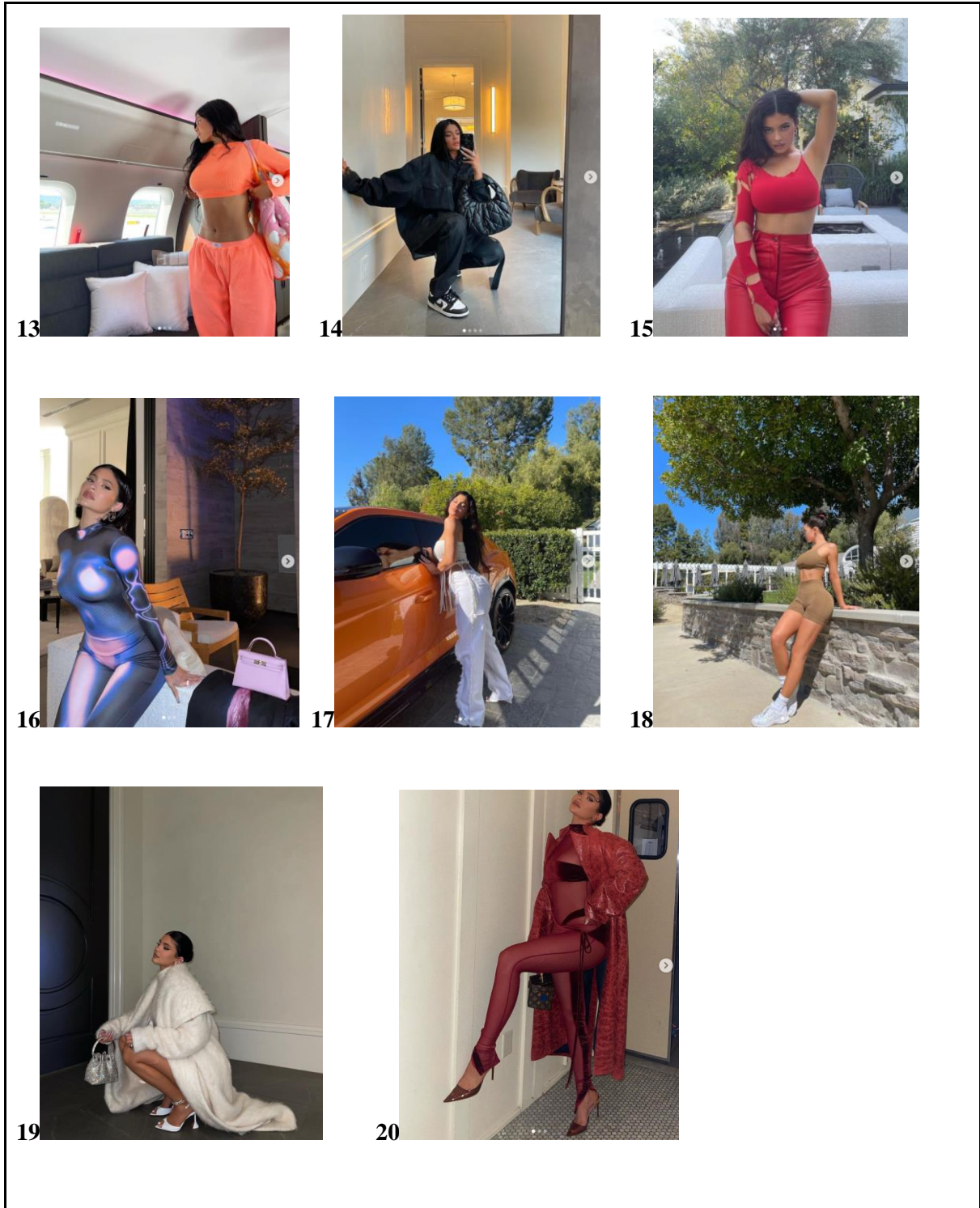


Figura 17 - Fotos de Kylie Jenner selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.3.2 - Expressão de gênero nas fotos de Kylie Jenner

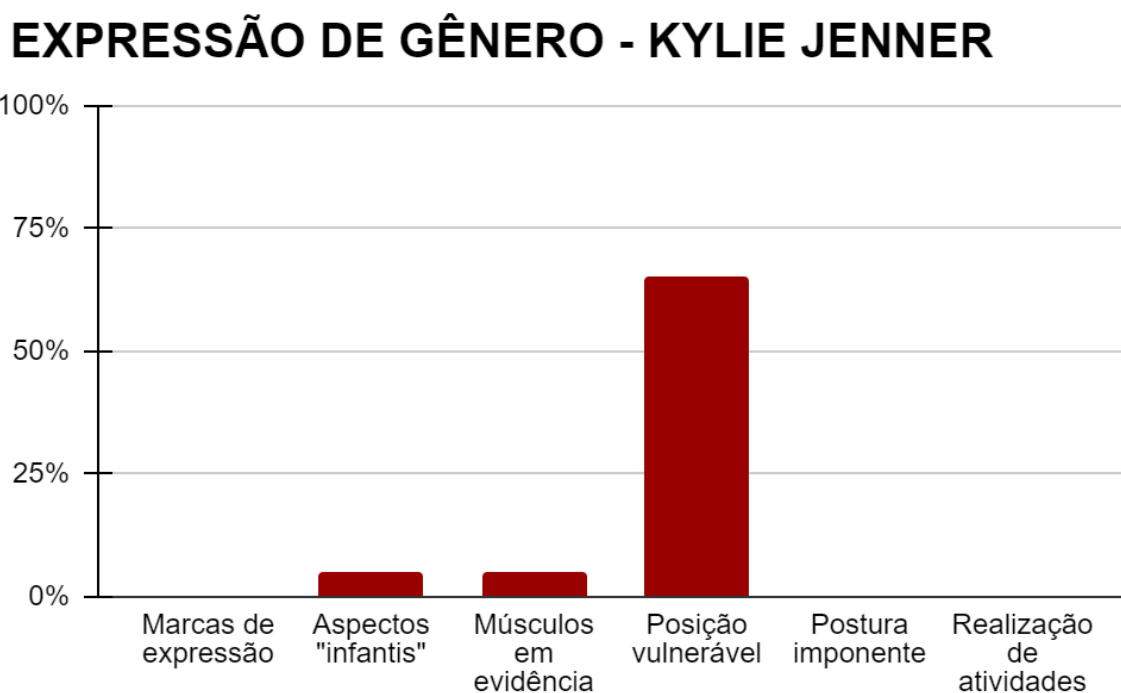


Figura 18 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Kylie Jenner.

Conforme os dados apresentados, a subcategoria mais registrada nas fotos de Kylie no que diz respeito à expressão de gênero, é “Posição vulnerável”, aparecendo em 65% das fotos. Em 5% das fotos foram contempladas as subcategorias “Aspectos ‘infantis’” e “Músculos em evidência”, e não houve registros de “Marcas de expressão” e “Realização de atividades”.

Em grande parte das fotos em que Kylie aparece em posição vulnerável - uma das subcategorias que dominam sua expressão de gênero - ela está projetando o pescoço, seja inclinando a cabeça para trás, para o lado ou para frente de forma a evidenciar a região (fotos 1, 2, 5, 12, 15, 16, 17 e 18). Em outra parcela ela também aparece de olhos fechados (fotos 1, 5, 12 e 17), ou com o corpo posicionado de costas ou de lado para o espectador (fotos 2, 3, 8, 9 e 17).

### 3.1.3.3 - Erotização nas fotos de Kylie Jenner

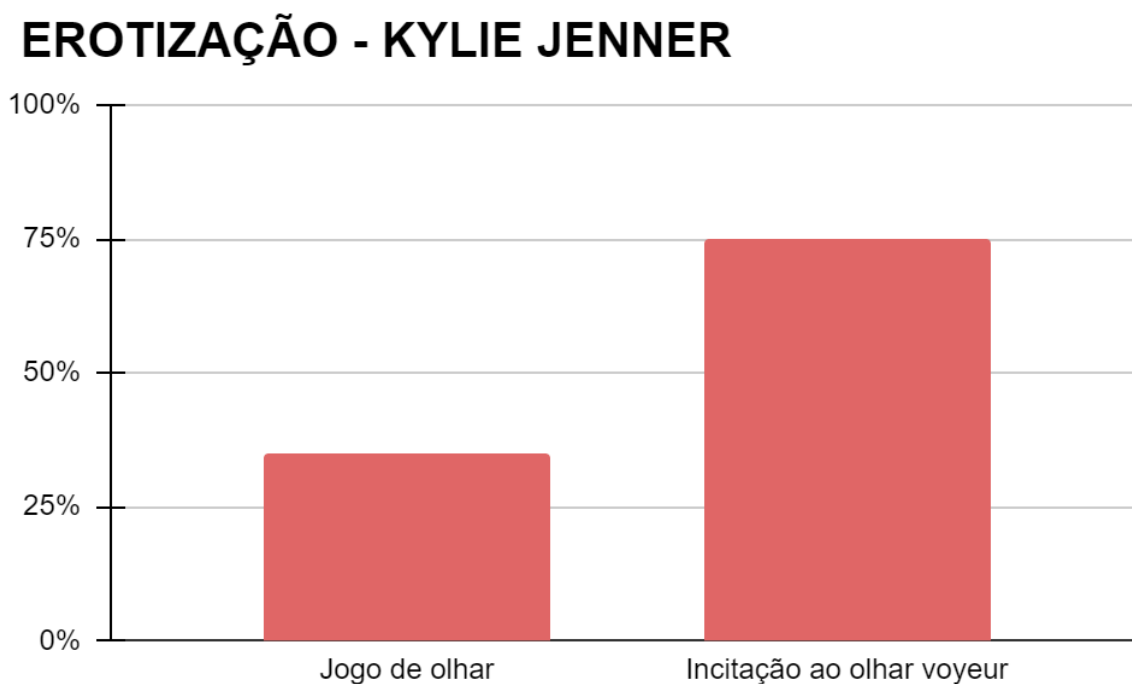


Figura 19 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a erotização nas fotos de Kylie Jenner.

É notável que a característica “Incitação ao olhar *voyer*” se destaca no quesito erotização, aparecendo em 75% das fotos. A subcategoria “Jogo de olhar” aparece em 35%.

A sensualidade de Kylie Jenner é explorada na maioria de suas fotos por diversas regiões de seu corpo e na forma de se vestir. Em grande parte em que houve registros de fotos incitando o olhar *voyer*, ela aparece evidenciando a região dos glúteos, em geral, posicionando-se de costas ou de lado e nitidamente forçando a lombar para deixar a região exposta (fotos 2, 3, 8, 9 e 17). Em outras, nota-se a escolha de roupas cujos tecidos e moldes se moldam e modelam o corpo evidenciando suas curvas; em algumas, os tecidos são tão justos que funcionam numa espécie de extensão da pele (fotos 1, 2, 3, 8 e 16). Em outras parcelas de fotos, ela evidencia os seios usando biquinis (fotos 4, 5 e 10), as pernas (fotos 8, 19 e 20) ou a barriga (11 e 13)

De uma maneira geral, é evidente que Kylie atrela sua feminilidade a funções eróticas da mulher, se valendo da exposição de seu corpo para afirmar sua identidade.

### **3.1.4 - DWAYNE JOHNSON**

- Idade: 49 anos (2 de maio de 1972)
- Ocupação: ator e ex-lutador de luta livre
- Carreira: Nasceu em Hayward, Califórnia, Estados Unidos. Foi jogador de futebol universitário chegando a vencer campeonatos nacionais. Em 1995 graduou-se em Ciência da Criminologia e da Fisiologia. Em 1996 passou a se dedicar à luta livre adotando o nome “The Rock”. Após participação no *World Wrestling Federation* (WWF/E) ganhou fama nacional e acumulou 17 campeonatos. Por conta de seu porte físico, passou a ser convidado para atuar em filmes de ação e, gradualmente, trocou a carreira de lutador pela de ator. Chegou a receber o cachê mais alto para um iniciante em Hollywood com sua participação no filme “O Escorpião Rei” em 2002. Desde então atuou em filmes de grande sucesso, como “Velozes e Furiosos (5,6 e 7)”, “Hercules” e “Moana: Um Mar de Aventuras”.
- Procedimentos estéticos: lipoaspiração nas mamas.

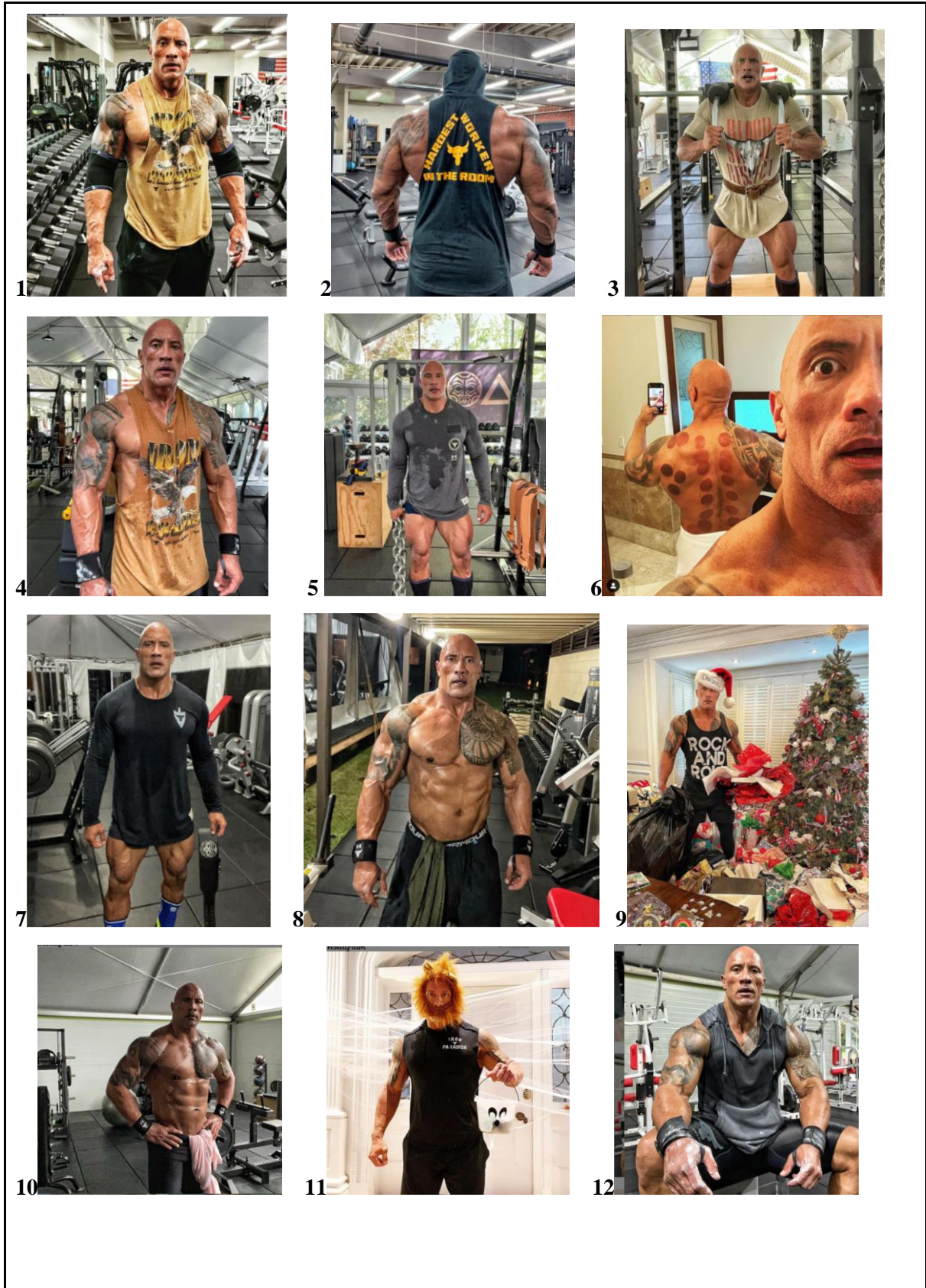


Figura 20 - Fotos de Dwayne Johnson selecionadas para o estudo. De 1 a 12.  
Fonte: Instagram.

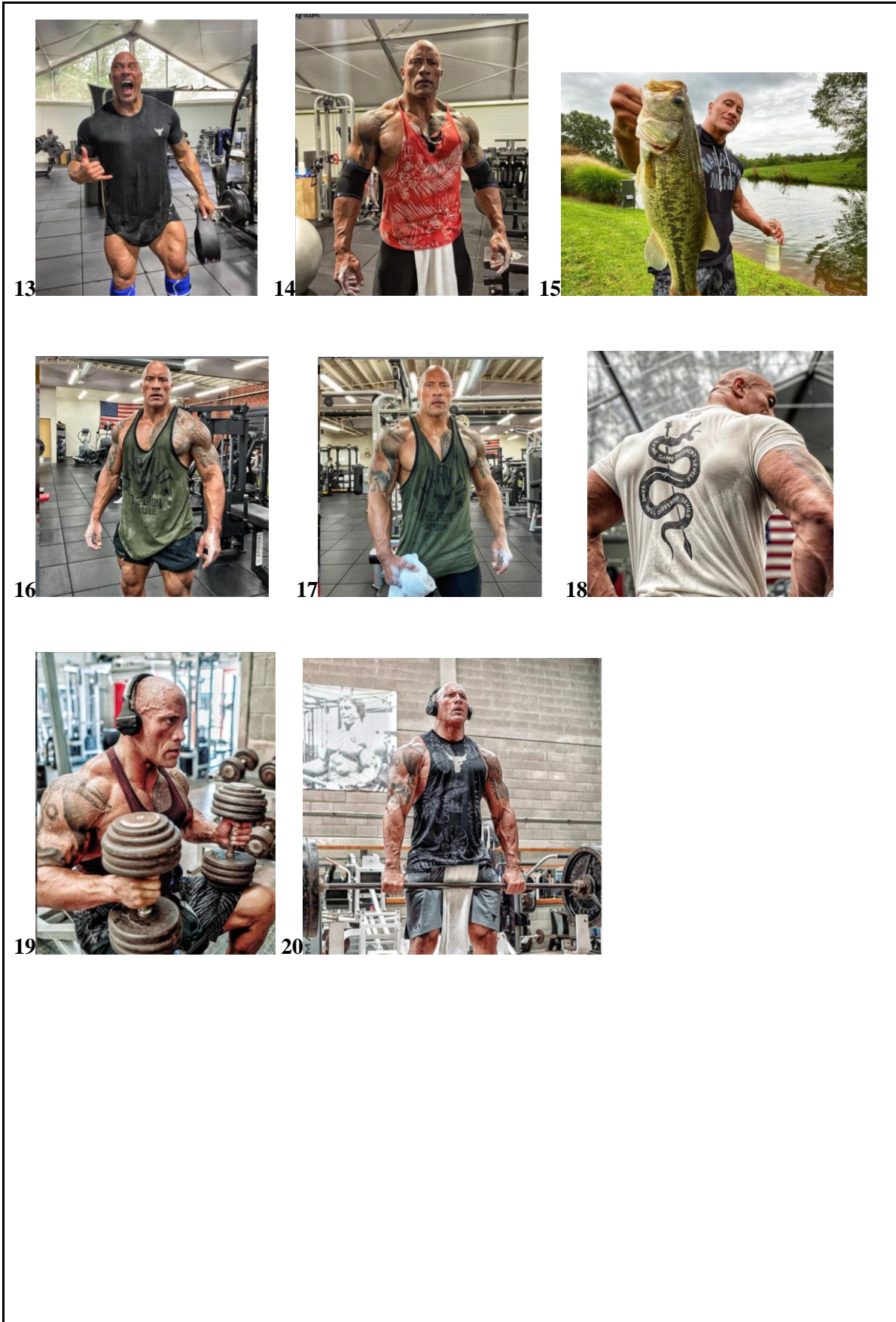


Figura 21 - Fotos de Dwayne Johnson selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.4.1 - Expressão de gênero nas fotos de Dwayne Johnson

#### EXPRESSÃO DE GÊNERO - DWAYNE JOHNSON

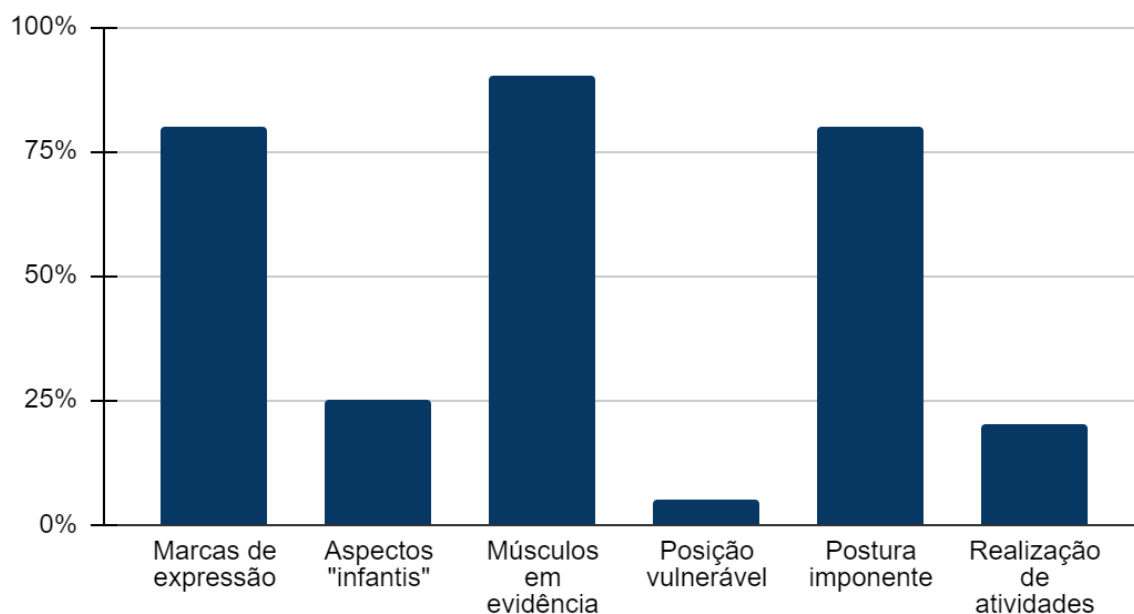


Figura 22 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a expressão de gênero nas fotos de Dwayne Johnson.

Conforme se observa na Figura 22, as subcategorias mais recorrentes nas fotos de Dwayne Johnson são “Músculos em evidência”, aparecendo em 90% das fotos, seguido por “Marcas de expressão” e “Postura imponente”, ambos aparecendo em 80% dos registros. “Aspectos infantis” apareceu em 25%, “Realização de atividades” em 20% e em 5% dos registros apareceu “Posição vulnerável”.

A forma com que Dwayne Johnson se expressa é através da ostentação de um físico enorme, forte e imponente e é inegável que sua masculinidade aponta para a direção do homem violento e combativo. Mesmo que estas características sejam frequentes por conta dos papéis que o ator assumiu no cinema e esta imagem faça parte do seu trabalho, a disseminação da imagem do homem forte e poderoso através da sua força física e altivez, continua acontecendo e reforçando tal estereótipo através dele.

### 3.1.4.3 - Erotização nas fotos de Dwayne Johnson

## EROTIZAÇÃO - DWAYNE JOHNSON

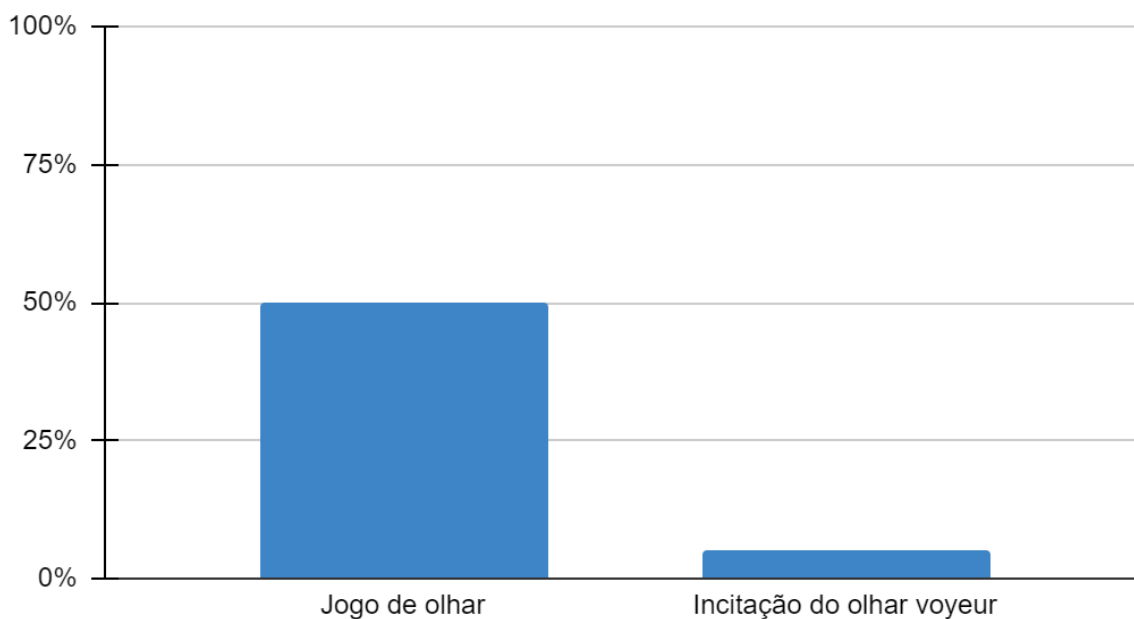


Figura 23 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a erotização nas fotos de Dwayne Johnson.

No que tange a erotização, em 50% das fotos de Dwayne Johnson há “Jogo de olhar” e 5% “Incitação do olhar *voyer*”.

Um detalhe a ser destacado é que no jogo de olhar realizado pelo ator, o erotismo está misturado a uma espécie de imposição autoritária da própria imagem que coloca em dúvida se o sujeito está seduzindo através do olhar profundo e fixo ao interlocutor ou se ele está o afastando.

Da mesma forma, sobre a incitação do olhar *voyer*, apesar de haver uma exposição frequente de seu corpo musculoso através de roupas e atividades que o deixam à mostra, o olhar incitado não foi considerado *voyer* na maioria das vezes, pois a forma com que Dwayne posiciona seu corpo tem um caráter muito mais autoritário e temeroso do que busca por ser “espiado”.

### 3.1.5 - SELENA GOMEZ

- Idade: 28 anos (22 de julho de 1992)
- Ocupação: cantora/Atriz
- Carreira: Nasceu em Dalas, Texas, nos Estados Unidos e iniciou a carreira de atriz na infância, em 2002, na série infantil “Barney e seus amigos”. Em 2007 atuou em uma série na Disney Channel e em 2010 apareceu em um longa-metragem chamado “Ramona and Beezus”. Sua carreira musical teve início na banda “*Selena Gomez & The Scene*”, que teve o primeiro lançamento em 2009. Neste mesmo ano, ela também se tornou embaixadora da UNICEF e seu single “*Naturally*” foi um dos mais vistos no YouTube. No ano seguinte, 2010, lançou sua linha de roupas e perfume, e atualmente possui uma linha de cosméticos para pele chamada *Rare Beauty*. Selena acumula uma série de prêmios como artista, entre outras nomeações por fazer parte e ajudar instituições de caridade. Por outro lado, Selena também enfrenta questões relacionadas a sua saúde física e mental: já esteve internada duas vezes em clínicas psiquiátricas para tratar depressão, ansiedade, abuso de álcool e medicamentos, além de ter sido diagnosticada com transtorno bipolar e Lúpus. Uma das internações ocorreu após o término com o ex-namorado Justin Bieber. Em entrevista para algumas revistas, admitiu ter sofrido *bullying* na infância e a partir desta experiência e de sua batalha contra transtornos psiquiátricos, dirigiu uma série na Netflix chamada “*13 Reasons Why*”, que conta a história de uma jovem que sofre *bullying* e comete suicídio.
- Procedimentos estéticos: não há informações oficiais sobre a realização de procedimentos estéticos.

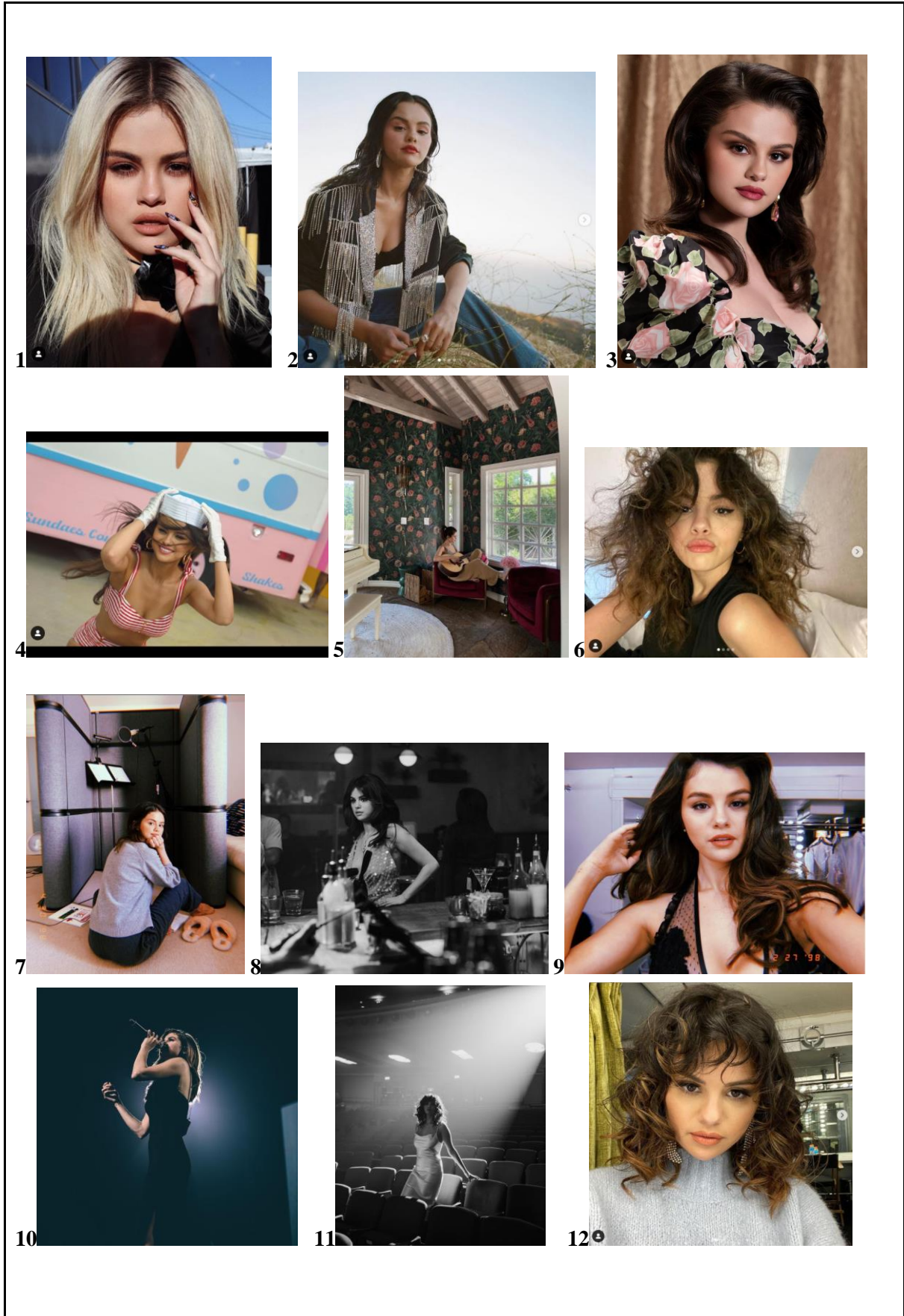


Figura 24 - Fotos de Selena Gomez selecionadas para o estudo. De 1 a 12..  
 Fonte: Instagram

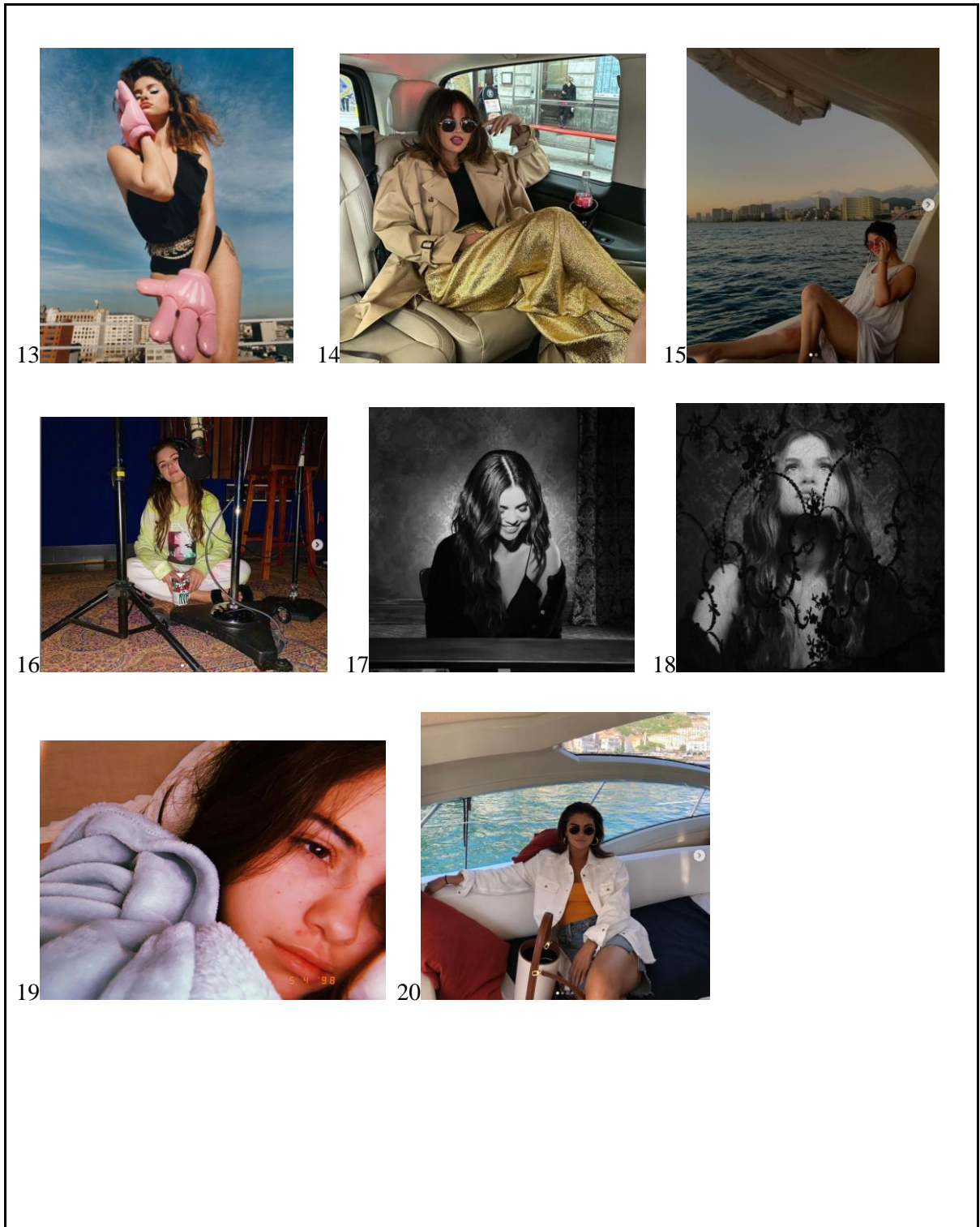


Figura 25 - Fotos de Selena Gomez selecionadas para o estudo. De 13 a 20..  
Fonte: Instagram.

### 3.1.5.1 - Expressão de gênero nas fotos de Selena Gomez

## EXPRESSÃO DE GÊNERO - SELENA GOMEZ

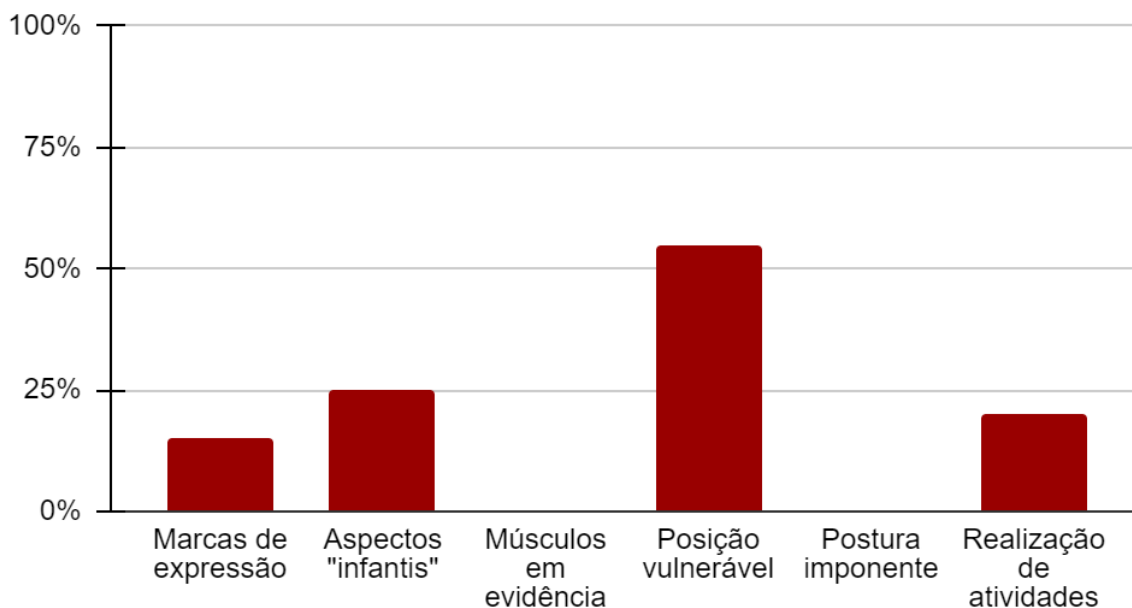


Figura 26 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a expressão de gênero nas fotos de Selena Gomez.

Conforme os dados da Figura 26, a subcategoria que se destaca com mais frequência nas fotos de Selena Gomez é “Posição vulnerável”, aparecendo em 55% das fotos. Posteriormente, aparecem "Aspectos infantis", em 25% das fotos, “Realização de atividades” em 20%, “Marcas de expressão” em 15% e “Postura imponente” em 5%. “Músculos em evidência” não foi registrado em nenhuma foto.

Na maioria das fotos em que Selena encontra-se vulnerável - subcategoria em que teve mais fotos registradas - o motivo é porque está sentada de forma relaxada (fotos 2,5, 7, 15, 16, 19 e 20) ou evidentemente distraída em posições frágeis (fotos 4, 13, 17 e 18).

### 3.1.5.2 - Erotização nas fotos de Selena Gomez

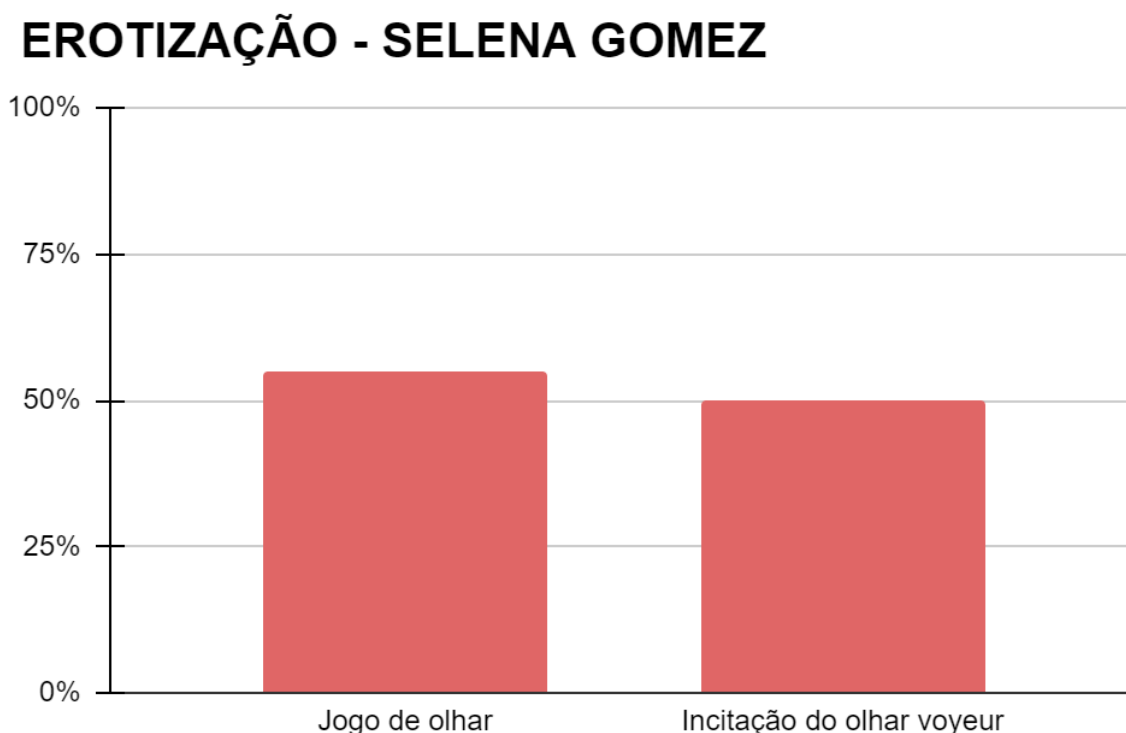


Figura 27 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas a erotização nas fotos de Selena Gomez.

No que se refere a erotização, “Jogo de olhar” aparece em 55% das fotos e “Incitação do olhar *voyer*” aparece em 50% das fotos.

Selena faz jogos de olhares na maioria das fotos com registros eróticos, e em grande parte é um olhar inexpressivo que não proporciona muitas informações sem ser atrelado a outros aspectos - como lábios projetados ou movimentação dos cabelos (fotos 1, 3, 6, e 9). A maioria das fotos em que há jogo de olhar são *selfies* (fotos 1, 3, 6, 9 e 12), ou seja, fotos tiradas por ela mesma em que só é possível ver do seu busto para cima, sendo o rosto o protagonista da imagem.

Na subcategoria que registra as fotos em que há incitação do olhar *voyer*, foram enquadradas fotos em que Ariana projeta os lábios, zona do corpo atrelada ao ato de beijar (fotos 1, 6, 13), ou há um jogo de luzes em que partes suas ficam escondidas em sombras e outras expostas pela claridade, de forma a criar um aspecto misterioso que instiga o interlocutor a “espionar” (fotos 8, 11, 17 e 18). Selena incita o voyeurismo utilizando pouco as partes do seu corpo, como seios (foto 3) e pernas (fotos 15 e 20).

### **3.1.6 - LEO MESSI**

- Idade: 33 anos (24 de junho de 1987)
- Ocupação: jogador de futebol
- Carreira: nasceu em Rosário, na Argentina. Joga futebol desde a infância e com 7 anos já fazia parte do time do clube de sua cidade. Em 2003 estreou no Barcelona, time grande e mundialmente importante do meio futebolístico. Enquanto ainda disputava torneios sub-20 ganhou seus primeiros prêmios como melhor jogador e, atualmente, acumula 37 títulos oficiais.
- Procedimentos estéticos: não existem confirmações e nem boatos de que Messi tenha realizado alguma intervenção estética.



Figura 28 - Fotos de Leo Messi selecionadas para o estudo, De 1 a 12.  
Fonte: Instagram.



Figura 29 - Fotos de Leo Messi selecionadas para o estudo. De 13 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.6.1 - Expressão de gênero nas fotos de Leo Messi

## EXPRESSÃO DE GÊNERO - LEO MESSI

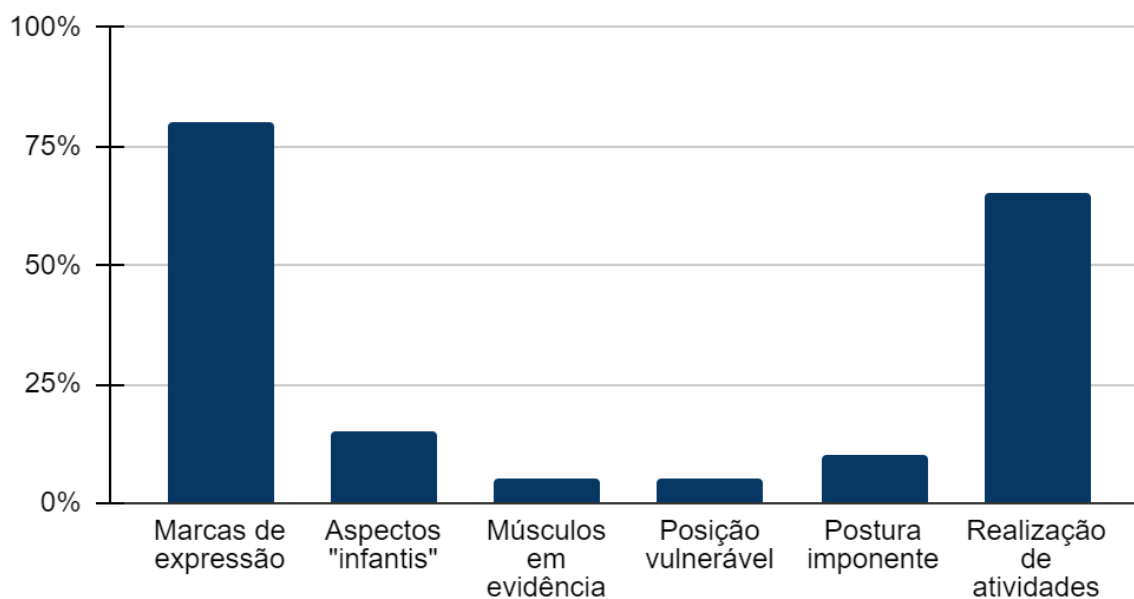


Figura 30 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Leo Messi.

Segundo os dados da Figura 30, em 80% das fotos de Leo Messi, foram registradas “Marcas de expressão”, seguido de “Realização de atividades” em 65%. As outras categorias apareceram com porcentagens mais baixas, sendo “Aspectos ‘infantis’” em 15% postura imponente em 10% e “Músculos em evidência” e “Posição vulnerável” em 5% das fotos.

É possível notar que a maioria dos registros consiste em marcas de expressão, presentes, na maioria das fotos, em momentos em que está jogando futebol (fotos 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 14, 15, 18, 19 e 20). Outras aparecem relacionadas a olhos cerrados pela luz do sol (fotos 13 e 17).

Em todas as fotos em que houve registros da subcategoria referente à realização de atividades, Messi estava exercendo sua profissão - ou seja, jogando futebol.

### 3.1.6.2 - Erotização nas fotos de Leo Messi

## EROTIZAÇÃO - LEO MESSI

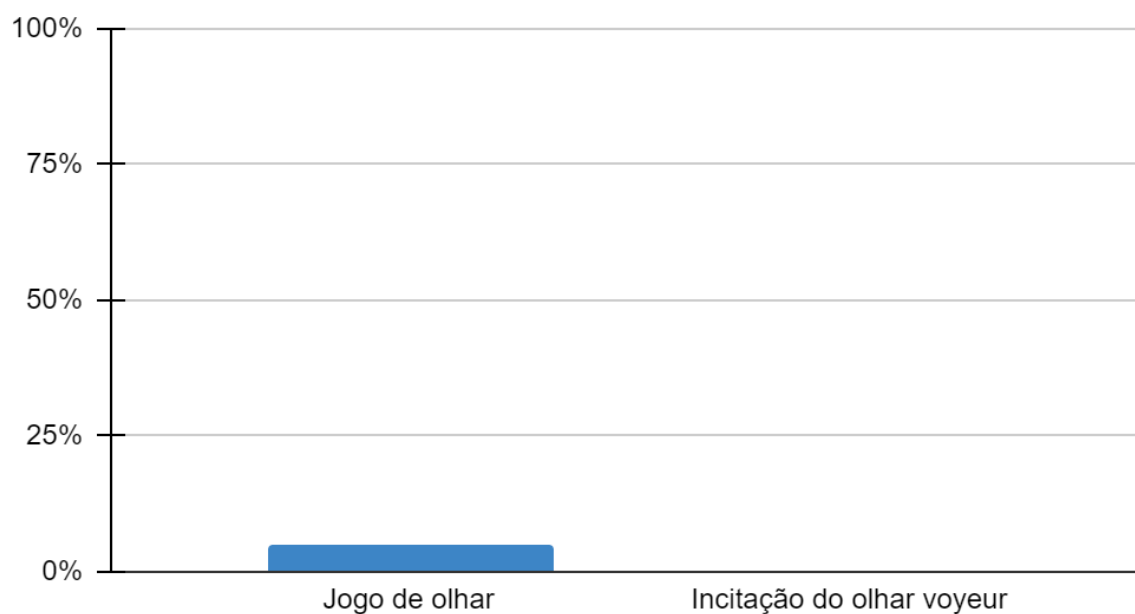


Figura 31 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Leo Messi.

Em relação à erotização, foram registrados somente em 5% das fotos “Jogo de olhar” e em nenhuma foto encontrou-se “Incitação do olhar *voyer*”.

Como é possível notar, a utilização da sensualidade nas fotos de Messi é praticamente nula. A única foto em que há jogo de olhar (foto 12) é um olhar em que não é possível distinguir se tem pretensões sedutoras ou temíveis, no entanto, por passar uma mensagem ambígua a foto foi considerada para a subcategoria.

### 3.1.7 - **KIM KARDASHIAN**

- Idade: 40 anos (21 de outubro de 1980)
- Ocupação: personalidade da mídia, empresária e socialite
- Carreira: Kim Kardashian nasceu em Los Angeles, Califórnia. Em 1998, depois de se formar no Ensino Médio, Kim se tornou assistente da socialite Paris Hilton. Em 2006, abriu com duas de suas irmãs uma boutique que ganhou filiais em diversos pontos dos Estados Unidos. No ano seguinte, 2007, Kim se envolveu em um escândalo proporcionado pelo vazamento da gravação de um encontro sexual entre ela e o seu então namorado, tornando-se uma figura bastante mencionada pela mídia. Aproveitando a exposição causada por Kim, a família Kardashian lançou, poucos meses depois, um *reality show* no canal E!, denominado *Keeping up with the Kardashians* que mostra o cotidiano dos membros da família. Com a popularidade do *reality*, Kim tornou-se muito conhecida, aparecendo em muitos programas de TV, publicidades e presença constante nas redes sociais. Casou-se três vezes e o último marido é o rapper Kanye West, com quem permanece até os dias de hoje e com quem tem quatro filhos, sendo os dois mais velhos biológicos e os dois mais novos por barrigas de aluguel, escolha feita após Kim passar por um problema de saúde que a impedia de poder engravidar novamente.
- Procedimentos estéticos: Harmonização orofacial, *tight lacing* (técnica que consiste em usar espartilhos com estruturas rígidas e cada vez menores para afinar a cintura) e depilação a laser nos cabelos novos que ficam no contorno da testa para re-esculpir a linha do cabelo.

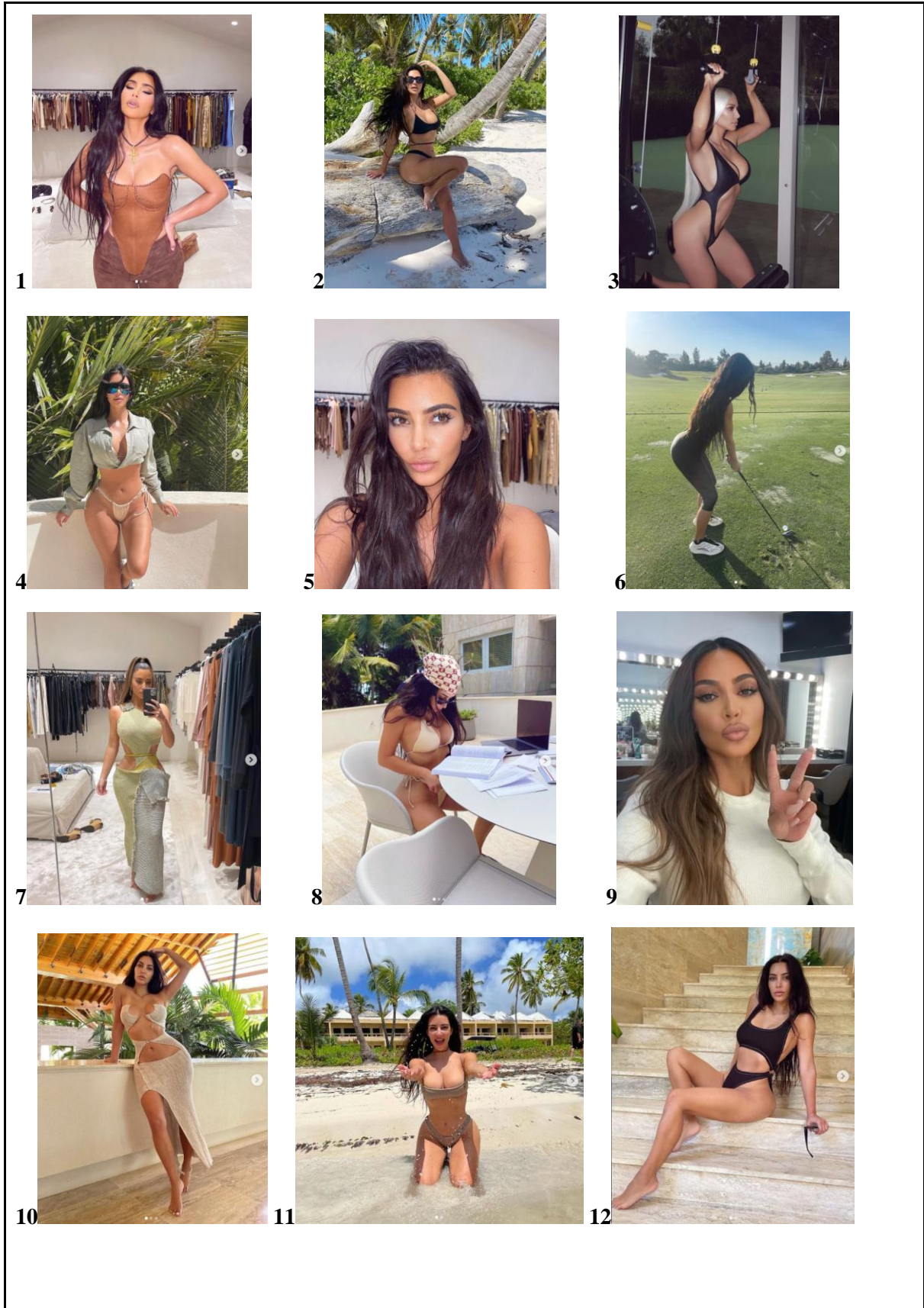


Figura 32 - Fotos de Kim Kardashian selecionadas para o estudo. De 1 a 12.

Fonte: Instagram.

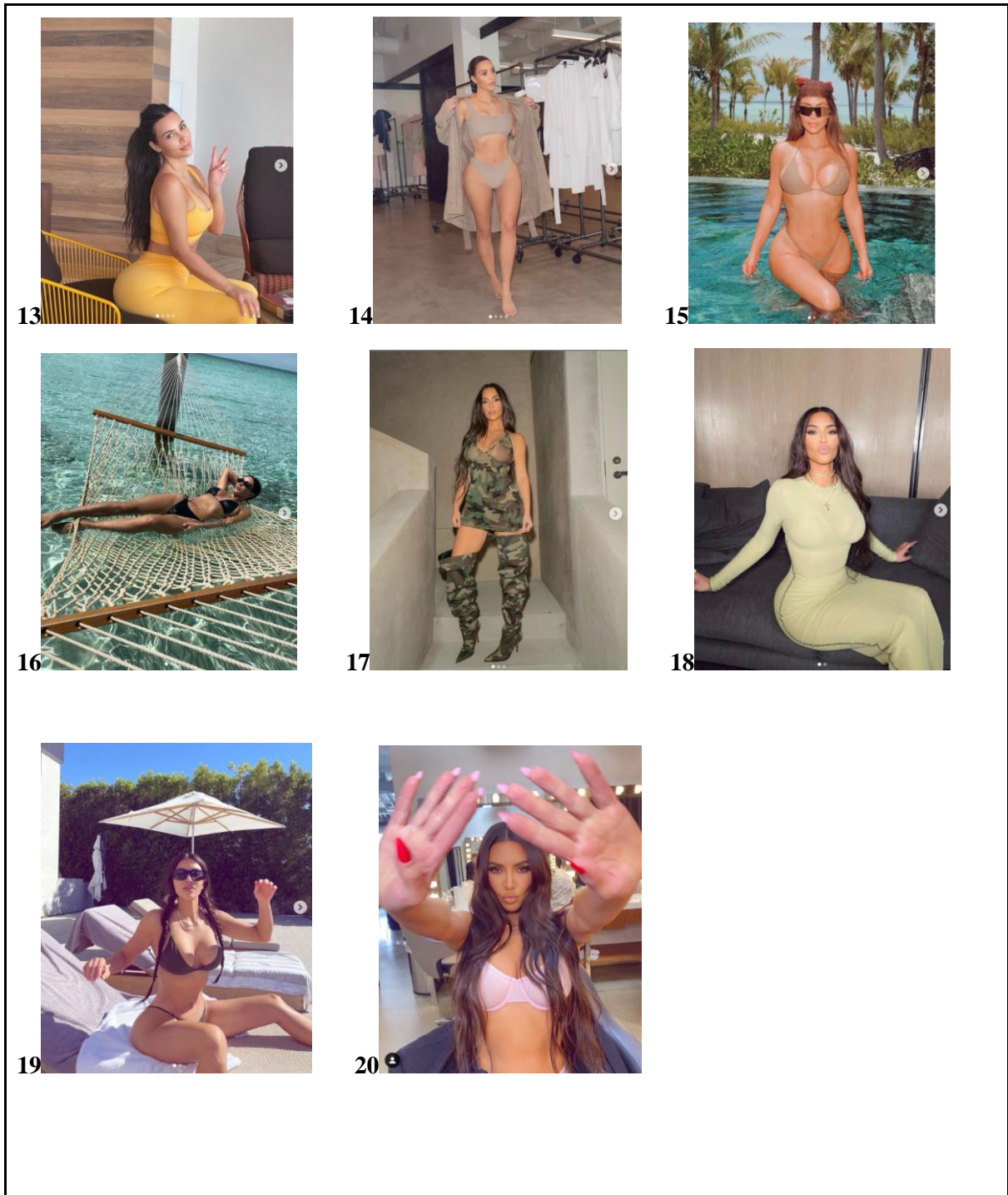


Figura 33 - Fotos de Kim Kardashian selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.7.1 - Expressão de gênero nas fotos de Kim Kardashian

## EXPRESSÃO DE GÊNERO - KIM KARDASHIAN

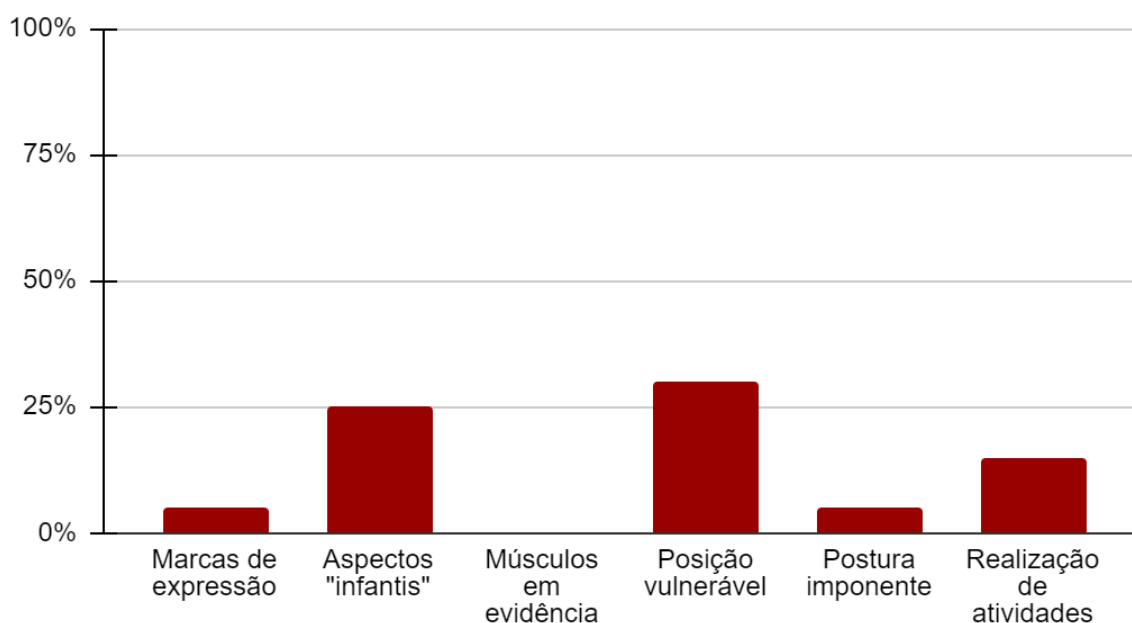


Figura 34 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Kim Kardashian.

Nas fotos de Kim Kardashian, foram registradas em 30% a subcategoria “Posição vulnerável”. Em segundo lugar entre as subcategorias mais recorrentes, encontra-se “Aspectos ‘infantis’”, em 25% das fotos. Posteriormente, em 15% das fotos, “Realização de atividades”. “Marcas de expressão” e “Postura imponente” apareceram em 5%. Não houve registro de “Músculos em evidência” em nenhuma foto. De uma maneira geral, os registros nas subcategorias referentes à expressão de gênero não se apresentam de forma tão discrepante quanto para outros sujeitos.

Nota-se que a maioria de suas fotos que apresentam aspectos vulneráveis, Kim está sentada (fotos 8, 11, 12, 13, 16, 18 e 19).

### 3.1.7.2 - Erotização nas fotos de Kim Kardashian

## EROTIZAÇÃO - KIM KARDASHIAN

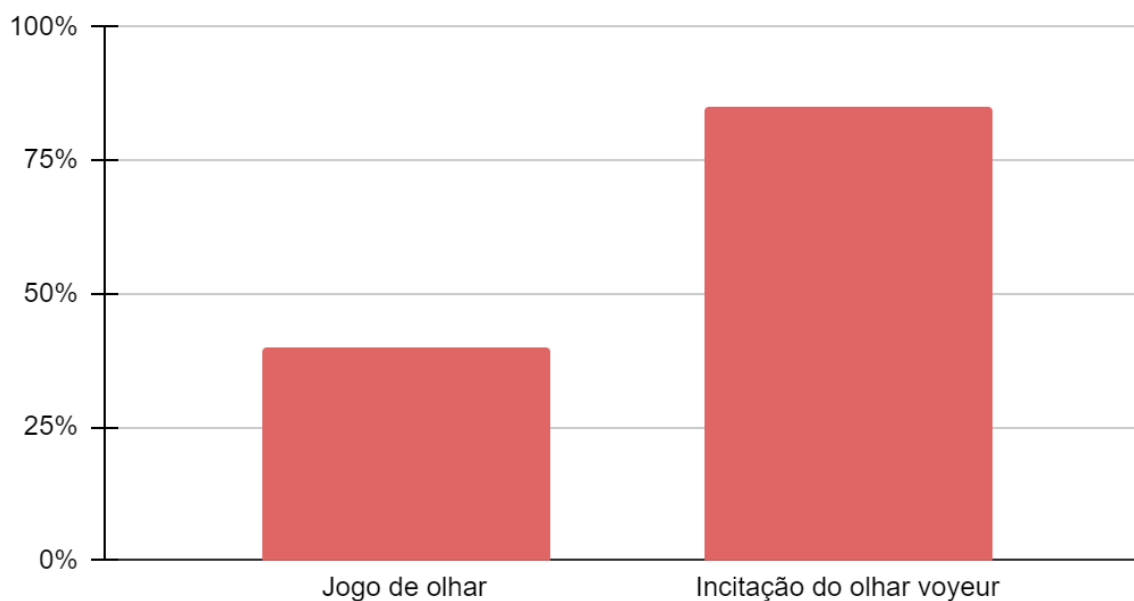


Figura 35 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Kim Kardashian.

No que tange à erotização, foram registradas em 40% das fotos a subcategoria jogo de olhar e em 85% das fotos a subcategoria incitação do olhar *voyeur*. De uma maneira geral, Kim é bastante adepta da sensualização enquanto forma de expressão e expõe bastante seu corpo.

Em grande parte das fotos, aparece vestindo biquínis, expondo seu corpo das pernas até a cabeça (fotos 2, 3, 4, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19 e 20). Em outras fotos, ela aparece vestindo roupas que envolvem seu corpo como uma segunda pele, deixando claro que a intenção é reforçar suas curvas (fotos 1, 2, 7, 10, 13 e 18).

### **3.1.8 - JUSTIN BIEBER**

- Idade: 27 anos (1 de março de 1994)
- Ocupação: cantor, ator e compositor
- Carreira: nasceu em London, no Canadá. Desde criança cantava na igreja e aos 12 anos participou de uma competição local onde os integrantes tiveram aulas de canto e ficou em segundo lugar. Após esta competição, passou a postar vídeos no YouTube e foi notado por um executivo de marketing que o apresentou a nomes importantes da música. Em 2008 assinou contrato com a gravadora *Island Records* e em 2009 foi lançado seu primeiro EP. Justin conquistou diversos prêmios valiosos, entre eles, *Billboard Music Awards* e *Grammy Awards*.
- Procedimentos estéticos: não existem confirmações nem especulações de que Justin tenha realizado algum procedimento estético.

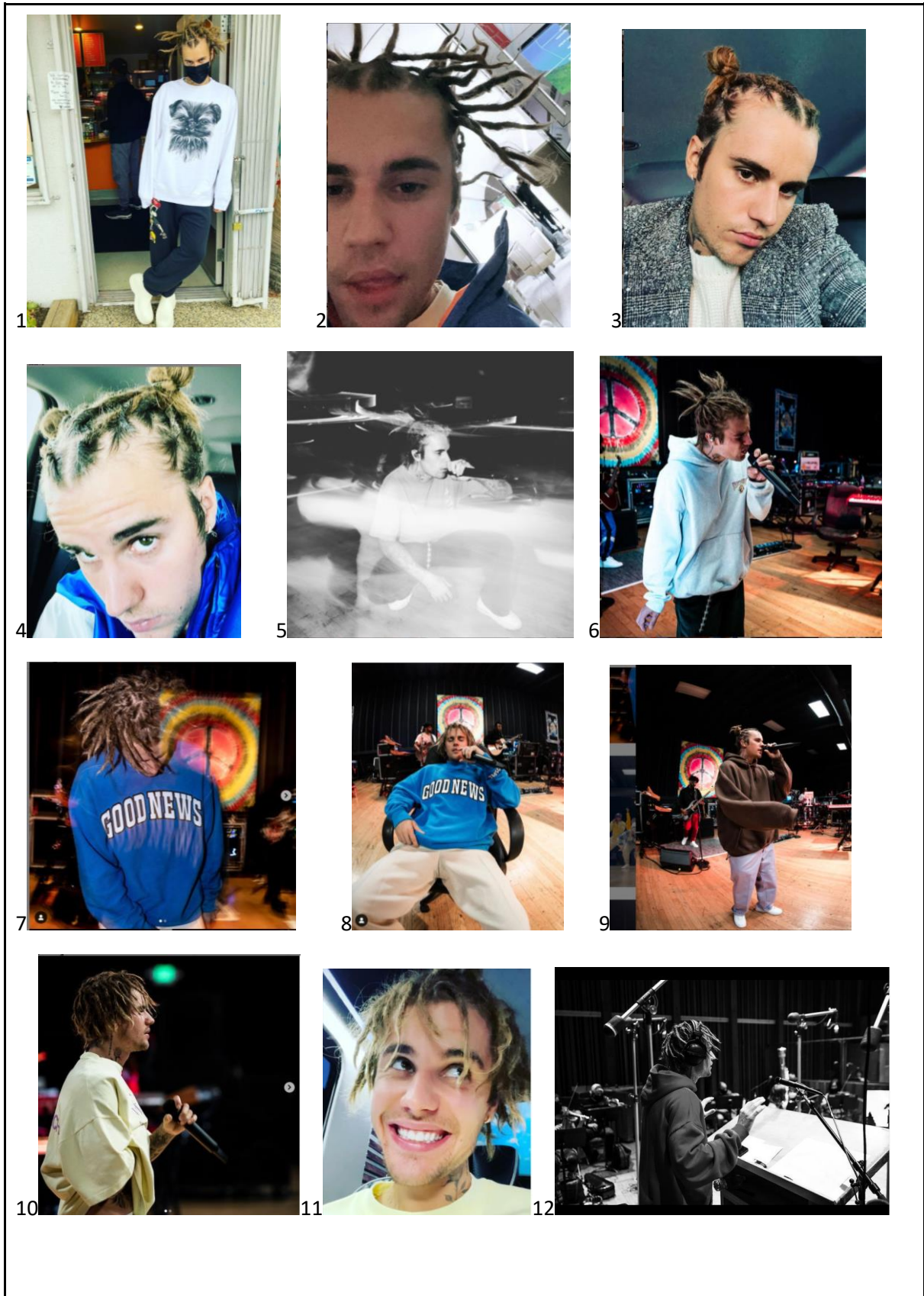


Figura 36 - Fotos de Justin Bieber selecionadas para o estudo. De 1 a 12.  
Fonte: Instagram.

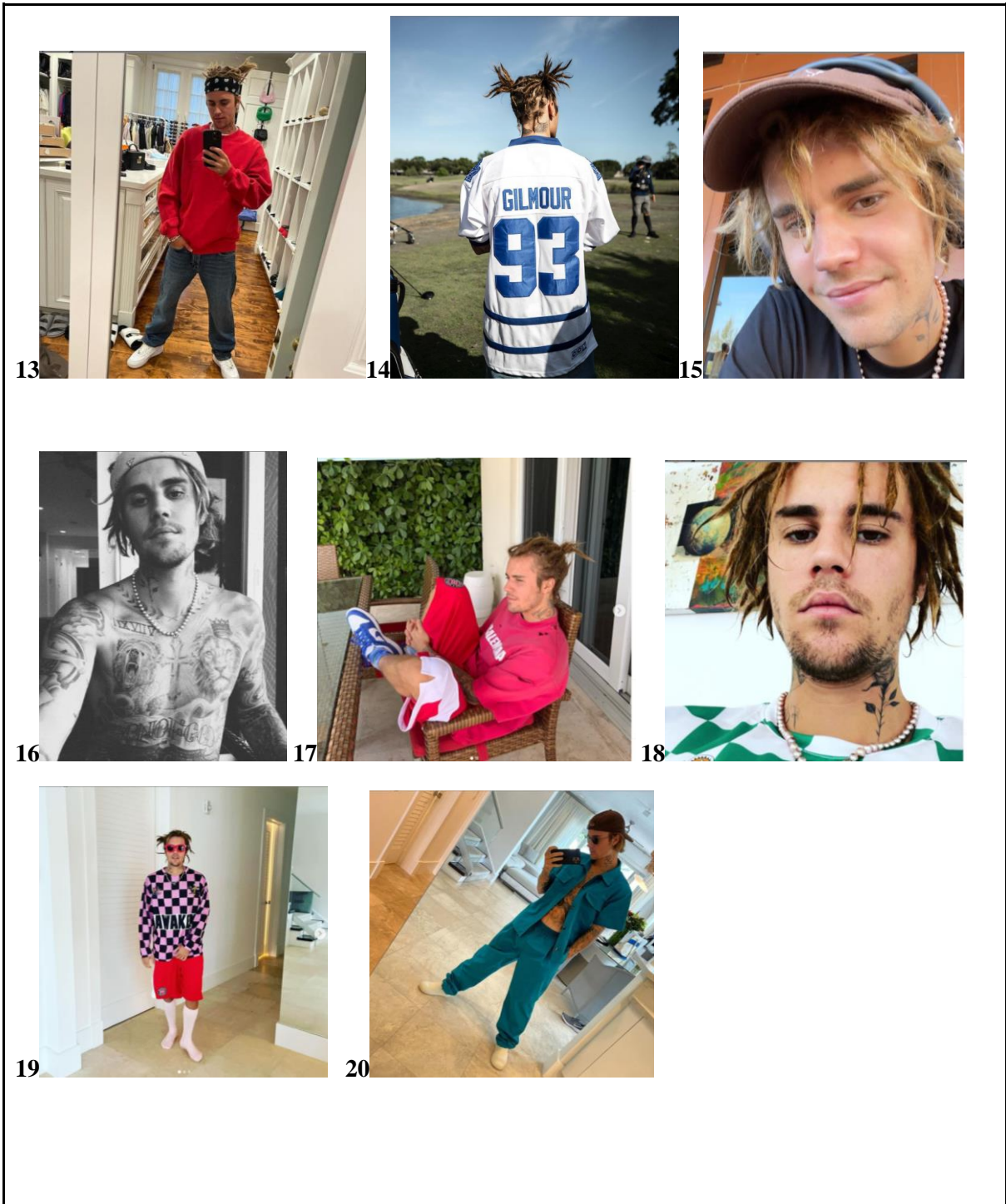


Figura 37 - Fotos de Justin Bieber selecionadas para o estudo. De 13 a 20.  
Fonte: Instagram.

### 3.1.8.1 - Expressão de gênero nas fotos de Justin Bieber

## EXPRESSÃO DE GÊNERO - JUSTIN BIEBER

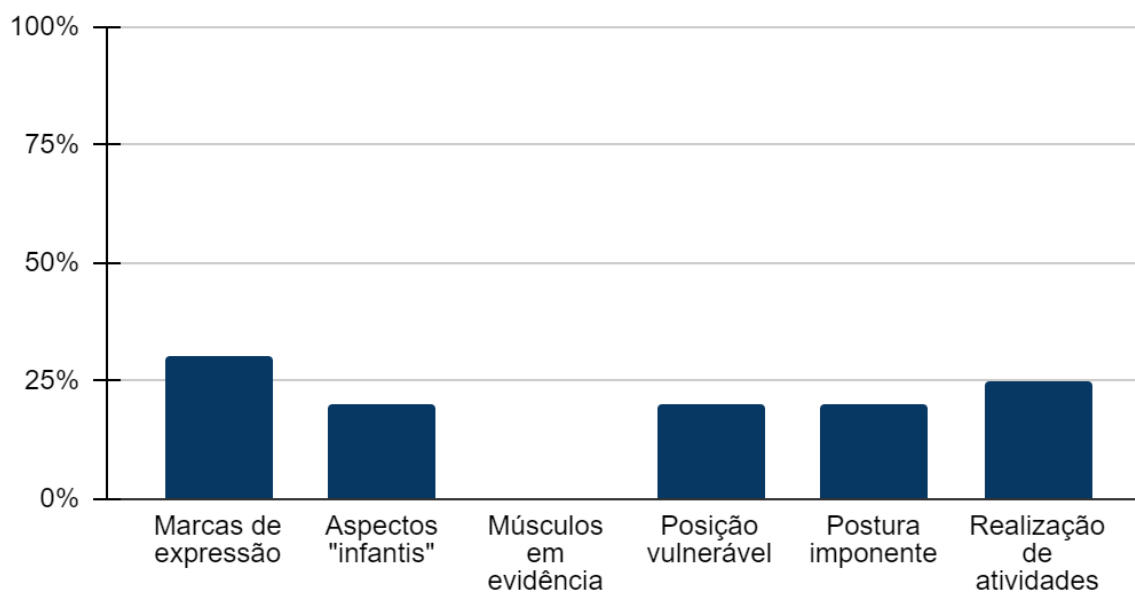


Figura 38 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à expressão de gênero nas fotos de Justin Bieber.

Conforme é possível notar no gráfico, em 30% das fotos foram registradas “Marcas de expressão”, e em 25% realização de atividades. As subcategorias “Aspectos infantis”, “Posição vulnerável” e “Postura imponente” apareceram em 20% das fotos. Em nenhuma aparece “Músculos em evidência”. A expressão de gênero de Justin Bieber contempla de forma relativamente homogênea as subcategorias.

No que tange às marcas de expressão, algumas das fotos as revelam durante a atividade de sua profissão - cantando (fotos 6 e 9). Em outras, são selfies em que está interagindo com o interlocutor através de expressões não específicas, mas que carregam alguma dose de humor (fotos 2, 4, 11 e 15). Em todas as fotos em que está realizando alguma atividade é em estúdio de música, ou seja, também relacionado a sua profissão.

De uma maneira geral, nas fotos de Justin Bieber ele destoa do perfil clássico imposto pelo patriarcado sobre como um homem deve ser. Ele não tem músculos evidentes e se posiciona de maneiras vulneráveis e imponentes na mesma frequência, assim como se vale de aspectos infantis. No entanto, é importante observar outras características: além de seguir dentro do estereótipo expresso pelo fato de que as subcategorias que aparecem com mais frequência em suas fotos ainda são marcas de expressão e realização de atividades, o cantor é branco, loiro,

hétero e oriundo de uma família rica norte-americana. Portanto, seus privilégios por si só atravessam as características que, supostamente, poderiam colocá-lo em desvantagem enquanto homem.

### 3.1.8.2 - Erotização nas fotos de Justin Bieber

#### EROTIZAÇÃO -JUSTIN BIEBER

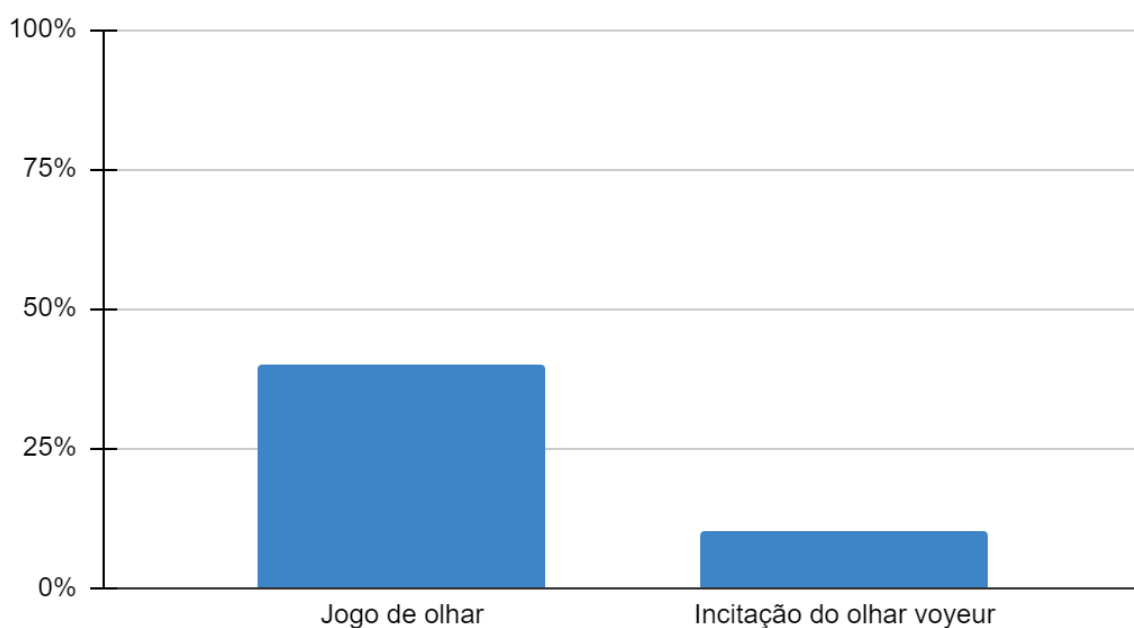


Figura 39 – Porcentagem de fotos em que estão presentes as subcategorias relativas à erotização nas fotos de Justin Bieber.

Em relação à erotização, “Jogo de olhar” aparece em 40% das fotos e “Incitação do olhar *voyer*” aparece em 10% das fotos.

Algumas fotos em que foi registrado jogo de olhar, não é possível definir com clareza se é um olhar de cunho sensual, no entanto, foram considerados enquanto olhares que interagem com o interlocutor de alguma forma (fotos 1, 3 e 4). Em outras, ele aparece com o rosto fechado (fotos 16 e 18), porém há ambiguidade na mensagem transmitida por sua expressão, algo entre atraente ou temível

### 3.2 - ANÁLISES ACERCA DA CATEGORIA EXPRESSÃO DE GÊNERO

#### HOMEM e MULHER - COMPARAÇÃO

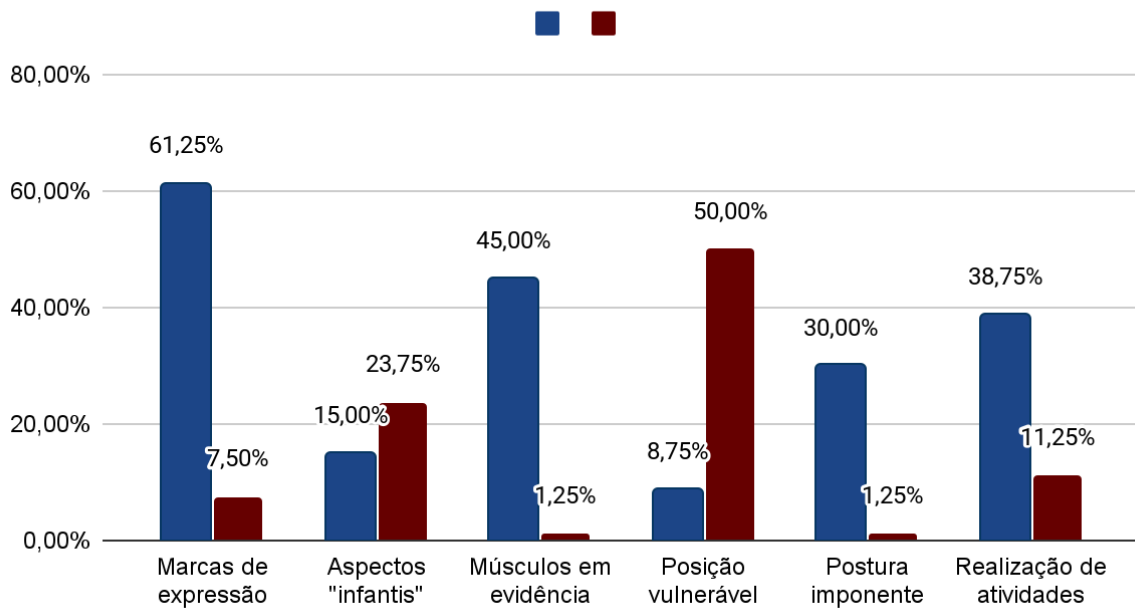


Figura 40 – Porcentagem de fotos de homens e de mulheres nas subcategorias relativas à “Expressão de gênero”.

**TABELA DE DADOS GERAIS**

<b>Personalidade</b>	<b>ME</b>	<b>AI</b>	<b>MEvi</b>	<b>PV</b>	<b>PI</b>	<b>RA</b>	<b>JO</b>	<b>IOV</b>
Cristiano Ronaldo	11	0	14	1	2	9	5	6
Dwayne Johnson	16	5	18	1	16	4	10	1
Leo Messi	16	3	1	1	2	13	1	0
Justin Bieber	6	4	0	4	4	5	8	2
$\Sigma$ Homem	49	12	33	7	24	31	24	9
% Homem	61,25	15	45	8,75	30	38,75	30	11,25
Ariana Grande	2	8	0	10	0	2	8	13
Kylie Jenner	0	1	1	13	0	0	7	15
Selena Gomez	3	5	0	11	0	4	11	10
Kim Kardashian	1	5	0	6	1	3	8	17
$\Sigma$ Mulher	6	19	1	40	1	9	34	55
% Mulher	7,5	23,75	1,25	50	1,25	11,25	42,5	67,5
% TOTAL Homem	30,62	7,5	22,5	4,37	15	19,37	15	5,62
% TOTAL Mulher	3,75	11,87	0,62	25	0,62	5,62	21,25	2,81

**Legenda:**

ME: Marcas de expressão

AI: Aspectos "infantis"

MEvi: Músculos em evidência

PV: Posição Vulnerável

PI: Postura imponente

RA: Realização de atividades

 $\Sigma$  Homem: Somatório da quantidade de imagens elencadas à categoria, entre os homens

% Homem: Porcentagem da quantidade de imagens elencadas à categoria, entre os homens (n=80)

 $\Sigma$  Mulher: Somatório das quantidades de imagens elencadas à categoria, entre as mulheres

% Mulher: Porcentagem da quantidade de imagens elencadas à categoria, entre as mulheres (n=80)

% TOTAL Homem: Porcentagem da quantidade elencada entre os homens, a partir do total (n=160)

% TOTAL Mulher: Porcentagem da quantidade elencada entre as mulheres, a partir do total (n=160)

**3.2.1 - Marcas de expressão**

Tendo em vista que a expressão de um rosto comunica um estado emocional, expõe opiniões e posicionamentos subjetivos sobre o ambiente, quando há uma expressão marcada é possível ter certa noção sobre como um sujeito se sente. Em contrapartida, quando a expressão não é nítida, fica inviável identificar emoções e informações que evidenciem ao interlocutor os limites do sujeito.

Em 61,5% das fotos masculinas foram registradas marcas de expressão – o que denota 30,62% do total de fotos masculinas e femininas (160) - o que indica que parâmetros masculinos são evidentes. Isso significa que, aos homens, é concedida a possibilidade de informarem através de um rosto franzido que a partir dali um interlocutor não deve avançar; ou o contrário, através de um sorriso informarem e reforçarem uma atitude ou uma aproximação. Também podem informar suas idades através de rugas e linhas de expressão, ou aparecerem com o rosto contorcido sem nenhuma lógica estética: seus papéis na sociedade continuarão intactos.

Analogamente, os dados apontam que em somente 7.5% das fotos femininas – o que configura 3,75% do total de 160 - foi possível identificar uma expressão, de qualquer tipo. Ou seja, em 92,5% das fotos a inexpressividade do rosto impede o observador de saber se aquela figura está feliz ou triste, gostando ou não, se seus limites foram ou não ultrapassados.

Considerando os fatos apresentados ao longo do trabalho sobre as circunstâncias vivenciadas por mulheres que se desencaixaram dos padrões ao longo dos anos de patriarcado, as imagens de mulheres inexpressivas disseminadas como a mulher valorizada e - dentro dos indicadores atuais - mais seguida no Instagram, significa que o formato feminino ideal que meninas jovens incorporam por suas subjetividades individuais, é a que não se posiciona diante do ambiente.

Dessa forma, em uma sociedade em que homens se expressam e mulheres não, as decisões e os limites da cultura seguem os critérios masculinos. Portanto, atualmente não existem mais fogueiras especificamente, ou cárceres materiais explícitos que assustam pela agressividade. O que acontece é que, através da palma das mãos, pelo celular, meninas aprendem durante horas diárias, observando fotos em redes sociais, que para serem valorizadas, precisam ser, entre outras características: apáticas, sem interesses evidentes, e - o pior - sem fronteiras definidas, de forma que seu corpo e sua moral têm passe livre para serem invadidos.

### 3.2.2 - Aspectos “*infantis*”

A forma com que aspectos infantis foram identificados nas fotos, indica uma diferença baixa entre homens e mulheres no que tange a esta subcategoria - tendo sido registrada em 15% (7,5% do total) das fotos masculinas e em 23,75% das fotos femininas (e 11,87% do total) . Em épocas passadas, como no período da “Mística Feminina”, mulheres foram idiotizadas e infantilizadas pelos moldes americanos da sociedade pós-guerra. Conforme já mencionado, através de imagens semelhantes à figura 1, a mulher era representada com um constante sorriso no rosto, enquanto abandonavam os estudos e trabalhos para se dedicarem ao lar.

Como também mencionado pelo presente estudo, este confinamento as afastou da vida pública e social, fazendo-as adquirir, eminentemente, capacidades que se limitavam às quatro paredes de suas casas. No entanto, as conquistas feministas insurgentes a partir da segunda metade do século XX, liberou-as do espaço privado, permitindo a ocupação de ambientes anteriormente habitados somente por homens.

Dessa forma, a mente vazia não fazia mais sentido para os interesses econômicos, uma vez que, participando da vida pública, mulheres passariam a adquirir conhecimento. Tendo este histórico em vista, faz sentido que os indicadores de aspectos infantis entre homens e mulheres não apresentem diferenças tão gritantes, pois esta característica não traz mais benefícios ao sistema.

Em outra esfera, ao relacionar estes dados com outros, como *posição vulnerável* o “infantil” ressurge com outra conotação, sendo esta infantil, no sentido literal e sem aspas, conforme será abordado a seguir.

### 3.2.3 - *Posição vulnerável*

Posições vulneráveis supõem que o sujeito não conseguirá se defender de um possível “ataque”, de qualquer nível, seja ele físico, moral ou emocional. Coincidentemente, o estereótipo do “ser feminino” não se defende sozinho. Para Nunes (2016), vulnerabilidade seria uma espécie de barreira contra o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, expressa em “grupos ou indivíduos suscetíveis ao dano”.

Posicionar-se de uma forma “suscetível ao dano” - o que foi representado em 50% das fotos femininas de diversas maneiras, - como através de posições que projetam o pescoço expondo a veia jugular, levantando o cabelo oferecendo a nuca, ou mesmo de olhos fechados ou no chão - significa evocar o significado da palavra vulnerável ao ver uma mulher posicionada dessa forma. Como consequência, a vulnerabilidade presente na feminilidade enquanto a expressão de uma incapacidade de se defender - e necessidade de um homem para tal, imagem recorrente em filmes de heróis ou de príncipes e princesas - aparece nas fotos através de posições que demonstram não haver barreiras para o acesso àquele corpo, que ele está desprotegido, exposto à mercê de um interlocutor que pode interpretá-lo como quiser.

Tendo a vulnerabilidade ainda expressa na contemporaneidade enquanto característica feminina, é possível fazer uma ponte com a *cultura pedófila* que valoriza a juventude enquanto ideal desejado. A jovem garota, magra, sem pelos, sem marcas de expressão, sem força evidente e ingênua é a figura feminina desejada. Não por acaso, segundo os relatórios anuais de um dos maiores sites de pornografia do mundo *Pornhub*<sup>18</sup>, em 2012, 2013 e 2014, consecutivamente, o termo *teen* (adolescente) foi o mais procurado entre as categorias disponíveis de vídeos no

---

<sup>18</sup> Dados de buscas no *PornHub* mostram mudanças no interesse por pornografia. **O Globo**, 2015. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/economia/dados-de-buscas-no-pornhub-mostram-mudanca-no-interesse-por-pornografia-16120788>> Acesso em set.. 2020.

Brasil, estando também entre os mais procurados do mundo e permanecendo nesta posição desde então. Isso significa que a indústria pornográfica lucra em cima da sexualidade de pessoas que ainda não terminaram de “desenvolver suas capacidades humanas” por ainda serem adolescentes.

O reflexo disto é estatístico: durante o ano de 2018, o Disque 100 (Disque Direitos Humanos) recebeu 13.418 denúncias de abuso sexual e 3.675 de exploração sexual de crianças e adolescentes – desse total 73,44% das vítimas são meninas<sup>19</sup>. Em 98% dos casos, os autores dos abusos são homens.

Na presente pesquisa, foram registrados em somente 8,75% das fotos masculinas, - configurando 4,37% do total - características que contemplassem os critérios para definir a imagem de uma pessoa em posição vulnerável, contrastando com 50% de fotos femininas que se enquadraram nesta subcategoria (25% do total), o que significa que a mensagem implícita da vulnerabilidade de homens é disseminada 5,7 vezes menos do que figuras de mulheres. O aumento da exploração sexual de crianças, a naturalização da pornografia quase infantil e mulheres representadas por imagens em que aparecem com seus corpos disponíveis e vulneráveis, são dados que não podem ser ignorados e nem descorrelacionados.

#### 3.2.4 - *Postura imponente*

Em concordância com a lógica exposta na subcategoria referente à vulnerabilidade, a postura imponente, enquanto oposta à postura vulnerável em todos os sentidos - tanto físicos quanto subjetivos - aparece em 30% das fotos masculinas (15% do total) e em 1,25% das fotos femininas (0,62% do total). Ainda que 30% não seja um número alto - menos da metade - não é necessário um número maior quando a porcentagem feminina em que mulheres representam posições altivas é quase 25 vezes menor que a porcentagem de vezes masculina.

No campo semântico da palavra imponente encontram-se termos como importante, influente, corajoso, determinado e viril. Não por acaso, a diferença foi encontrada no estudo, pois é o espelhamento da ordem patriarcal. O patriarcado, por si só, é autoritário, impõe valores sobre os quais, conforme demonstrado através dos dados apresentados durante a introdução, mulheres devem se submeter. Logicamente, as figuras contemporâneas masculinas e femininas obedecem a essa ordem e a representam.

---

<sup>19</sup> Disque 100: os casos de violência sexual em 2018. **Childhood**, 2019. Disponível em <<https://www.childhood.org.br/disque-100-os-casos-de-violencia-sexual-em-2018>> Acesso em set. 2020.

Entretanto, a disseminação da imagem do homem em posição ereta, com o tórax inflado e a cabeça erguida não é atual. O arquétipo do herói figurado em filmes e histórias relembra constantemente a sociedade que o poder pertence aos homens - afinal, são quantos super-heróis para uma Mulher Maravilha? As evidências não mentem. A dominação e a submissão - ou vulnerabilidade - são temperamentos que se retroalimentam.

### 3.2.5 - *Músculos em evidência*

Conforme abordado ao longo do trabalho, a socialização masculina inclui, entre muitos fatores, a valorização da força física enquanto potência. Seguindo a linha da análise da subcategoria anterior, dos heróis gregos e romanos ao Homem de Ferro e o Super-Homem, a sociedade se modela em torno de personagens heroicos que, através de seus físicos esculturais, salvam a nação. Ao mesmo tempo, os músculos superdesenvolvidos costumam vir acompanhados de expressões faciais agressivas e o corpo é transformado em um tanque de guerra. A disseminação dessa imagem como sendo a do homem ideal incute-se na subjetividade social que reproduz a masculinidade enquanto violenta, competitiva, racional, coagindo o sujeito a não se relacionar com suas emoções. A consequência disso é quantificável: 83% das mortes por acidentes e homicídios têm homens como vítima, 95% da população carcerária é masculina e a taxa de suicídio entre homens é quatro vezes maior do que entre mulheres<sup>20</sup>.

De acordo com o estereótipo imposto, em 45% das fotos masculinas foram registrados músculos evidentes – configurando 22,5% das fotos totais masculinas e femininas - em contraste com somente 1,25% das fotos femininas nesta mesma subcategoria – sendo 0,62% do total. Aqui é importante reiterar que o estudo está avaliando as figuras mais influentes da atualidade de acordo com a rede social com maior número de usuários, portanto, as imagens avaliadas são eleitas pelo maior número de pessoas para aparecerem em suas *timelines*. Observando os dados individuais dos sujeitos, é possível encontrar elementos que fujam a este padrão - como Justin Bieber que não revela presença de músculos evidentes em suas fotos, mesmo sendo esta uma característica atrelada ao gênero masculino, do qual ele faz parte. Entretanto, o estudo levou em consideração o total, ainda que no meio existam exceções, uma vez que pretendeu-se identificar a frequência com que determinada imagem de um homem ou de uma mulher com as características selecionadas, é disseminada. Portanto, podem existir

---

<sup>20</sup> Dados retirados do documentário “O silêncio dos homens” realizado a partir de uma pesquisa com mais de 40.000 pessoas sobre a masculinidade, pelo projeto “Papo de Homem”. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab\\_channel=PapodeHomem](https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab_channel=PapodeHomem)>

mulheres reconhecidas pela mídia que possuem, por exemplo, os músculos evidentes, da mesma forma que existem homens reconhecidos que não os possuem, mas a frequência com que imagens de mulheres com os músculos evidentes aparece na mídia é, de acordo com este estudo, 36 vezes menor do que a imagem de homens musculosos, portanto, evidentemente esta diferença não expressa uma lógica biológica, mas sim estrutural.

### *3.2.6 - Realização de atividade*

A mensagem subjetiva que carrega a imagem de um sujeito em ação comunica que este sujeito possui capacidade, conhecimento, habilidade, características que medem talentos e eficiência. Na presente pesquisa, homens ainda aparecem mais vezes associados a alguma atividade do que mulheres - nas fotos masculinas esta subcategoria foi contemplada em 38,75% dos registros – configurando, no total, 19,37% - e, nas fotos femininas, em 11,25% - configurando 5,62% no total. Neste caso, a disseminação de imagens de homens realizando quaisquer atividades acontece, de acordo com os dados, 3,4 vezes mais frequentemente do que imagens de mulheres na mesma condição.

Um detalhe importante a ser destacado é que, conforme constatado nas análises individuais, a maioria das atividades realizadas tinham a ver com as respectivas profissões. Neste contexto, a imagem de homens enquanto sujeitos ativos segue contemplando a lógica patriarcal e capitalista na medida em que aparecem mais vezes representados assim do que mulheres. Uma vez que o capitalismo explora a força de trabalho exclusivamente masculina e explora o potencial reprodutivo de mulheres, naturalmente é interessante que haja distinção quanto aos exemplos oferecidos à sociedade. O capitalismo não existe sem o patriarcado. Mulheres podem ocupar cargos públicos, no entanto, não será essa ocupação que garantirá igualdade de direitos e uma sociedade mais justa no que tange à relação entre os gêneros.

### 3.3 - ANÁLISES ACERCA DA CATEGORIA EROTIZAÇÃO

#### EROTIZAÇÃO - HOMEM MULHER COMPARATIVO

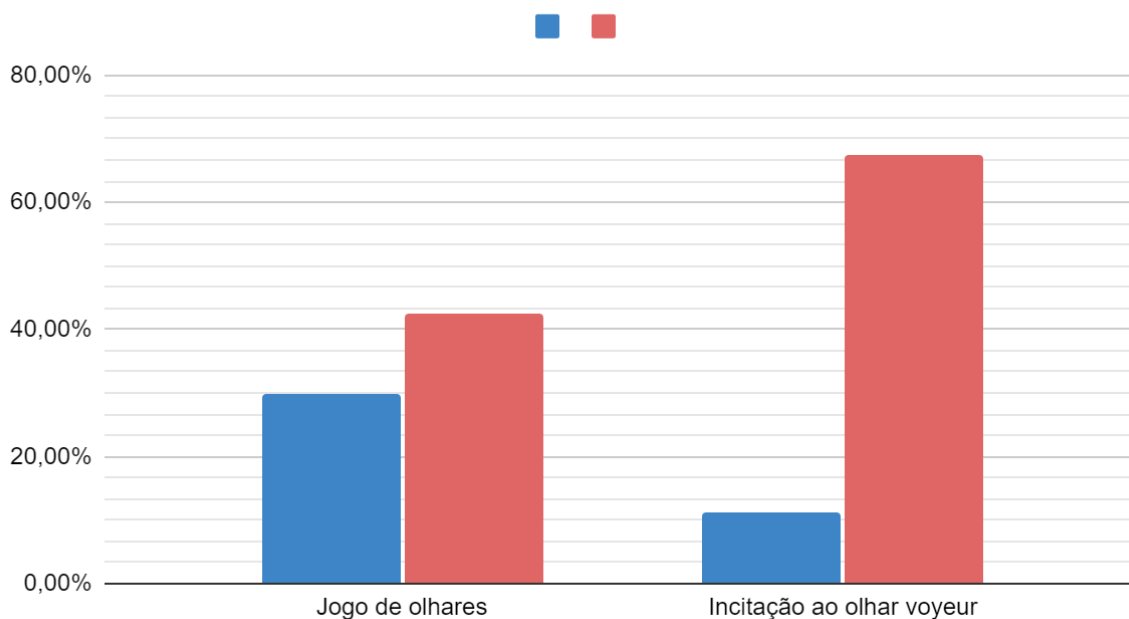


Figura 41 – Porcentagem de fotos de homens e de mulheres nas subcategorias relativas à “Erotização”.

Conforme se observa na Figura 41, foram registradas em 30% das fotos masculinas, trocas de olhares, enquanto nas fotos femininas, para esta mesma subcategoria, 42,5%. No que tange à incitação do olhar *voyer*, houve 11,25% de registros nas fotos masculinas e 67,5% de registros nas fotos femininas.

#### 3.3.1 - Jogo de olhares

O jogo de olhar seduz, é ativo. O olhar chama o interlocutor para perto de si, mas sem especificar exatamente o motivo, dando um tom misterioso para a relação. Neste contexto, homens apresentaram registros desta subcategoria em 30% das fotos, e mulheres em 42%. A diferença, apesar de expressiva, não configura, por exemplo, como em outras subcategorias analisadas no presente estudo, um grau em que os dados referentes a um gênero se expressa múltiplas vezes mais que o outro.

### 3.3.2 - *Incitação do olhar voyer*

Diferentemente do jogo de olhares, a discrepância entre a frequência com que esta subcategoria se expressa nas fotos masculinas e femininas é gritante, sendo 11,25% nas fotos dos homens e 67,5% nas fotos de mulheres.

Ao contrário da definição de jogo de olhar, a incitação do olhar *voyer* é uma característica passiva, uma vez que coloca o sujeito em posição disponível para ser contemplado pelo interlocutor. Neste contexto, esta subcategoria está de acordo com o estereótipo feminino.

#### 4 - DISCUSSÃO

Conforme demonstrado pelo presente trabalho com os quatro homens e as quatro mulheres com maior número de seguidores do Instagram, as figuras masculinas e femininas disseminadas pelos meios digitais seguem a linha da feminilidade e da masculinidade conforme os padrões oriundos de épocas passadas. As diferenças entre as expressões de gênero são escancaradas, ainda que existam exceções conforme demonstrado pelos resultados individuais.

Não foi uma surpresa constatar que os homens pesquisados aparecem recorrentemente com expressões marcadas, realizando atividades, musculosos e imponentes, enquanto as mulheres aparecem vulneráveis, infantis e inexpressivas. Também não foi uma surpresa perceber que, no que tange à erotização, mulheres aparecem mais vezes de forma sensual do que homens.

Estes resultados eram previstos na medida em que tais sujeitos espelham a subjetividade social à qual também estão submetidos. O fato de estarem nessa posição evidente não diz respeito a quem eles são e sim sobre a cultura na qual estão. No fim das contas, eles são eleitos pelos interesses da mídia que os expõe. São as ferramentas atuais que mantêm o sistema capitalista patriarcal funcionando por justamente reproduzirem sua lógica. Uma vez que os interesses da mídia refletem os interesses deste sistema, o círculo se fecha.

Segundo estudos<sup>21</sup> da instituição de saúde pública do Reino Unido, *Royal Society for Public Health* em parceria com o Movimento de Saúde Jovem, as redes sociais são mais viciantes que álcool e cigarro - e entre as redes sociais, o Instagram é o mais prejudicial. A pesquisa envolveu 1.479 indivíduos entre 14 e 24 anos, sendo que 90% das pessoas nesta faixa etária possuem rede social. Os dados mostraram que sete entre dez jovens avaliaram que o Instagram fazia com que eles se sentissem pior com a própria autoimagem; e entre meninas, este número sobe para nove entre dez. Segundo as entrevistadas, o aplicativo faz com que se sintam infelizes com seus corpos e, em alguns casos, cogitem fazer cirurgias estéticas. Não por acaso, a pesquisa também demonstra que nos últimos 25 anos houve um aumento de 70% nas taxas de depressão e ansiedade na faixa etária estudada.

Seguindo esta lógica, o corpo supostamente ideal é apresentado como sinônimo de bem-estar, uma vez que não se sentir dentro do padrão estético vigente circula como um dos fatores determinantes para queda na autoestima que sustenta transtornos mentais como a depressão e ansiedade. Principalmente para mulheres, população mais afetada por este meio, a estima pela

---

<sup>21</sup> Pesquisa publicada pela revista Super Interessante. Disponível em <<https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/>> Acesso em jun 2021.

própria existência enquanto possibilidade de inúmeras realizações e conquistas, passa a se resumir a uma única condição: o formato do corpo.

Por outro lado, as imagens de mulheres ideais que circulam na mídia expressam corpos nitidamente constituídos por componentes irreais, logo, o corpo almejado é impossível de ser alcançado, uma vez que ele só existe digitalmente através de fotos editadas e procedimentos estéticos secretos. Os sujeitos do sexo feminino estudados para a atual pesquisa, reproduzem esta lógica dissociativa:



Figura 42 - Linha do tempo Ariana Grande.

Fonte 1: Twitter.<sup>22</sup> /Fonte 2: Billboard.

Legenda: Das esquerda para a direita, consecutivamente, Ariana em 2010, 2015 e 2020.



Figura 43 - Linha do tempo Kylie Jenner.

Fonte: Blog Mili Fox Hairstyle<sup>23</sup>

Legenda: da esquerda para a direita: Kylie nos anos de 2010, 2016 e 2021, consecutivamente.

<sup>22</sup> Disponível em <<https://twitter.com/yg0rs/status/807725596184813568>> Acesso em jun 2021.

<sup>23</sup> Disponível em <<https://milifoxhairstyle.blogspot.com/2020/06/kylie-jenner-antes-e-depois-de-corpo.html>>

Conforme é possível notar nos exemplos de Ariana Grande e Kylie Jenner, houve mudanças evidentes em seus rostos ao longo dos anos. No entanto, Ariana não admite ter realizado procedimentos e Kylie, só alguns anos depois, declarou ter feito preenchimento labial.

Entretanto, as figuras que comportam o peso de serem exemplos não podem minimizar o impacto que exercem sobre a sociedade. Retomando os conceitos de subjetividade social e individual, os sujeitos mais influentes de uma rede social tão popular quanto o Instagram, são representantes da cultura e preenchem com seus valores individuais - que por sua vez também são alimentados pelo social - o imaginário coletivo da geração contemporânea. Isso significa que uma série de indivíduos moldam o *ser social* de acordo com as regras tidas como certas por estas pessoas. Logo, se um homem com o porte de Dwayne Johnson é absorvido pela cultura, significa que dezenas de homens irão atrás do mesmo reconhecimento através do seu exemplo.

Assim, a subjetividade social emaranhada na subjetividade individual, atualmente atreladas - entre outros aspectos culturais - ao formato do corpo, aliena os indivíduos ao ponto de fazê-los perder os limites da própria pele. Em 2015, quando tinha cerca de 17 anos, Kylie criou o *Kylie Jenner Challenge* no Instagram, que consistia em desafiar seus seguidores a conseguirem o efeito de seus lábios utilizando métodos alternativos como a sucção com tampas e copos, método nocivo e dolorido - reiterando que a milionária não admitiu, na época, que havia modificado seus lábios com procedimento, e disseminou a ideia para milhões de jovens que era possível alcançar aquele efeito com soluções “simples”. Logo, ela incitou inúmeras jovens a experimentarem a sensação de fracasso quando não conseguiram transformar seus lábios como os dela e a se autoflagelarem através de um método danoso em busca de uma aparência. Esta aparência, por sua vez, é vendida como sinônimo de sucesso, uma vez que Kylie foi eleita pela revista Forbes, neste mesmo período, como a adolescente mais influente do ano.

A irmã mais velha de Kylie, Kim, também nega ter feito cirurgias que justificassem as mudanças nas estruturas de seu corpo:



Figura 44 - Linha do tempo Kim Kardashian.

Fonte: Blog Motive of an Action<sup>24</sup>.

Legenda: Fotos comparativas entre os glúteos de Kim nos anos de 2006 e 2010.

---

<sup>24</sup> Disponível em <<http://motiveofanaction.blogspot.com/2011/09/o-rabo-de-kim-kardashian.html>> Acesso em jun. 2021.



Figura 45 - Break the internet Kim Kardashian.

Fonte<sup>25</sup>: Revista Paper.

Legenda: Capa icônica para a revista americana *Paper*, em novembro de 2014.

Como é possível notar, as proporções do corpo de Kim são humanamente incomuns. Ao mesmo tempo, ela não nega que desafia os próprios limites em nome desta aparência: em 2019, Kim participou do baile MET Gala com um vestido cujo espartilho era tão apertado que precisou receber aulas de um especialista para conseguir respirar enquanto vestida com ele, além de ter declarado não conseguir sentar e ter cortes nas costas e na altura do estômago após tirá-lo.<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Disponível em <Capa icônica para a revista americana *Paper*, em novembro de 2014. <http://g1.globo.com/pop-arte/blog/quem-curte-o-blog-de-fa-clube/post/fas-de-kim-kardashian-explicam-por-que-gostam-da-socialite.html>

>  
<sup>26</sup> Disponível em <<https://hugogloss.uol.com.br/famosos/misterio-resolvido-kim-kardashian-revela-segredo-de-cintura-fina-no-met-gala-so-consigo-sentar-pela-metade-assista-ao-video/>> Acesso jun. 2021.

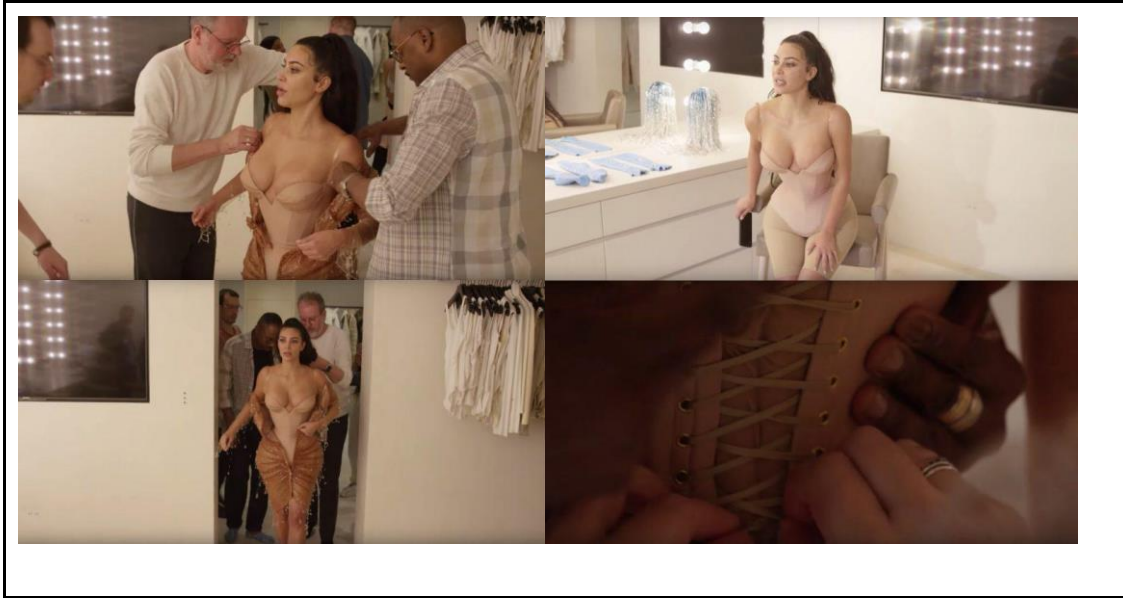


Figura 46 - Entrando no vestido.

Fonte: YouTube/Reprodução.

Legenda: Kim sendo vestida para o baile MET Gala, em 2019.

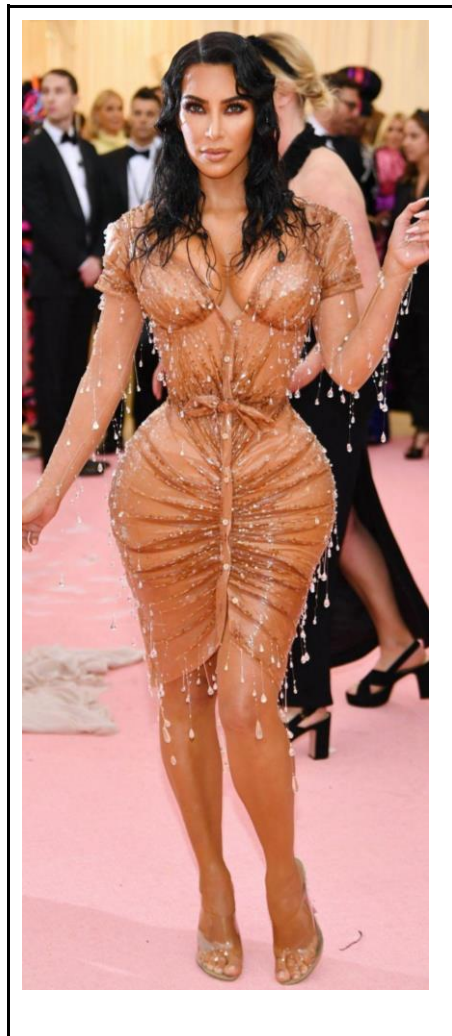


Figura 47 - O vestido.

Fonte: Harper's Bazaar.

Legenda: Kim no baile MET Gala com o vestido tão apertado que a impediu de sentar-se durante todo o evento.

Por outro lado, temos Selena Gomez, um exemplo de personalidade cujas mudanças sutis sugerem que seu corpo realmente não tenha sido modificado.



Figura 48 - Linha do tempo Selena Gomez.

Fonte: Getty Images.

Legenda: da esquerda para a direita, consecutivamente, Selena nos anos de 2011, 2016 e 2021.

É interessante observar que, em termos estéticos, entre as quatro personalidades mulheres escolhidas para o estudo, Selena se destaca - primeiro por ser a única com uma aparência estética adquirida “naturalmente”, uma vez que suas mudanças parecem acompanhar os processos naturais do tempo; em segundo, por ter menos registros de incitação ao olhar *voyer*, categoria representativa da disposição do corpo como objeto a ser contemplado<sup>27</sup>. Ao mesmo tempo, a partir dos dados coletados sobre sua história de vida, ela passou por intensos processos

<sup>27</sup> As outras três personalidades tiveram mais de 65% dos registros nesta categoria, enquanto Selena teve 50%.

psíquicos que resultaram em interações psiquiátricas decorrentes de transtornos de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio<sup>28</sup>. Seguindo este raciocínio, Selena enquanto mulher que se rende menos ao lugar de objeto, colocando-se menos vezes como uma peça a ser moldada pelo patriarcado, é também a mulher que colapsa.

A título de comparação, as imagens dos homens demonstram que o universo masculino não comporta este mesmo tipo de relação com o corpo, como é possível ver através das seguintes fotos:



Figura 49 - Linha do tempo Leo Messi.

Fonte 1: GQ<sup>29</sup>/Fonte 2: Instagram<sup>30</sup>.

Legenda: Da esquerda para a direita, consecutivamente, Messi em 2006, 2014 e 2020.

<sup>28</sup> Disponível em <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/baphos/selena-gomez-e-internada-apos-complicacao-de-saude-e-colapso-emocional-diz-tmz/>

<sup>29</sup> Disponível em <<https://manualdohomemmoderno.com.br/esportes/copa-do-mundo/antes-e-depois-figurinhas-mostram-envelhecimento-dos-craques>> Acesso em jun de 2021.

<sup>30</sup> Disponível em <<https://www.instagram.com/wesleyshomeofotball/?igshid=52a9c3x04ir9&epik=dj0yJnU9WUN3S0I5R3I4RENXczNsQ1dUVjNDSU1Ec1dldVGRy0mcD0wJm49dXRIUTViMnZ6Z2d4dmJwanhaXzk1ZyZ0PUFBQUFBR0RBTmVV>> Acesso em jun de 2021.



Figura 50 - Linha do tempo Justin Bieber.

Fonte 1/2: Pinterest<sup>31</sup> / Fonte3: Reuters<sup>32</sup>.

Legenda: Da esquerda para a direita, consecutivamente, Bieber em 2010, 2016 e 2020.

As mudanças de Justin Bieber e Leo Messi aparecem relacionadas às expressões de seus rostos. É possível notar que há diferença de tempo entre as imagens e que nas primeiras eles são mais jovens e gradativamente envelhecem, coisa que não acontece com as fotos das mulheres que, em alguns casos, parecem fazer o caminho contrário. O único que apresentou mudanças expressivas no rosto foi Cristiano Ronaldo:

<sup>31</sup> Disponível em <<https://i.pinimg.com/originals/c0/50/c6/c050c6720837f76a3e705f49efbb7c7f.jpg>> Acesso em jun de 2021.

<sup>32</sup> Disponível em <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2020/08/justin-bieber-e-hailey-baldwin-sao-batizados-juntos-amor-e-confianca-em-jesus.shtml>> Acesso em jun 2021.



Figura 51 - Linha do tempo Cristiano Ronaldo.

Fonte 1/2: Move Notícias<sup>33</sup>. Fonte 3: Divulgação/Juventus<sup>34</sup>.

Legenda: Da esquerda para a direita, consecutivamente, Cristiano Ronaldo nos anos de 2002, 2011 e 2021.

O jogador se autodenomina “metrossexual” - termo originado no final dos anos 90 para definir homens excessivamente preocupados com a aparência. Não esconde que possui uma rotina de cuidados com a pele e que faz aplicações de botox. Sua tendência vai contra o estereótipo masculino que, supostamente, não é ligado à aparência. Da mesma forma, Justin Bieber também possui dados que fogem ao padrão - por exemplo, em suas fotos, não houve registros de músculos em evidência. No entanto, não há dados que relacionem este fato a algum tipo de coerção social para que se enquadrem no estereótipo - isto é, ainda que fora do padrão em algum aspecto, homens continuam tendo seus lugares privilegiados intocados. No fim das contas, performar a masculinidade basta.

Aqui, é importante destacar que o estudo está abordando as evidências mediante as pessoas mais seguidas do Instagram enquanto representantes do estereótipo de masculinidade e feminilidade atuais - é de conhecimento comum que homens que não performam masculinidade ou homossexuais, sofrem preconceitos que trazem graves consequências. No entanto, não por acaso, não há nenhum representante deste grupo de pessoas entre os mais populares do momento.

Analisando de forma geral, é possível notar que as mudanças corporais realizadas pelas personalidades espelham a atualização da figura feminina da contemporaneidade. Conforme observado, se tomarmos a época da “Mística Feminina” enquanto referência de um padrão

<sup>33</sup> Disponível em <<https://www.movenoticias.com/2017/02/cristiano-ronaldo-celebra-o-32-o-aniversario-nasceste-para-ser-campeao/>> Acesso em jun 2021.

<sup>34</sup> Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-italiano/noticia/juventus-lanca-novo-uniforme-e-cristiano-ronaldo-e-um-dos-modelos-em-meio-definicao-do-futuro.ghtml>> Acesso em jun 2021.

anterior ao atual, é notável que mulheres abandonaram os sorrisos lúdicos substituindo-os por uma face inexpressiva. O corpo das mulheres, neste mesmo período, era vendido de duas formas: ou vestidos em roupas fechadas características de mães e donas de casa, ou sensuais enquanto objetos de desejo masculino. Atualmente, nota-se que há um emaranhamento entre estes dois modelos femininos e a erotização do corpo de mulheres transbordou as fronteiras dos bordéis - agora, mulheres não são mais discriminadas entre a esposa e a prostituta, ambas devem habitar o mesmo corpo. Da mesma forma, não existe mais separação entre a dona de casa e aquela que escolheu seguir uma carreira: dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>35</sup> apontam que, nas atividades de afazeres domésticos, as mulheres trabalham, em média, pelo menos o dobro dos homens, ao mesmo tempo em que somente 7% da população feminina se considera “dona de casa”<sup>36</sup>. Ou seja, na prática, mulheres apenas ocuparam o ambiente de trabalho, no entanto, não deixaram de serem donas de casa também.

Embora os movimentos feministas tenham favorecido a aquisição de direitos femininos que há poucos anos eram impensáveis, os exemplos que retratam os estereótipos de gênero apresentam elementos socialmente problemáticos. A violência contra a mulher é romantizada subjetivamente através de poses femininas carregadas de informações ambíguas que misturam submissão com sensualidade. Por outro lado, a agressividade masculina é representada através da imagem de homens musculosos em poses agressivas, romantizando o fato de estarem reproduzindo índices de violência que aumentam a cada dia.

---

<sup>35</sup> Publicados em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/de-casa-para-o-trabalho-como-dupla-jornada-afeta-vida-das-maes>> Acesso em jun 2021.

<sup>36</sup> Publicado em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/parcela-da-populacao-que-se-declara-dona-de-casa-cai-para-7-em-26-anos.shtml>> Acesso em jun 2020.

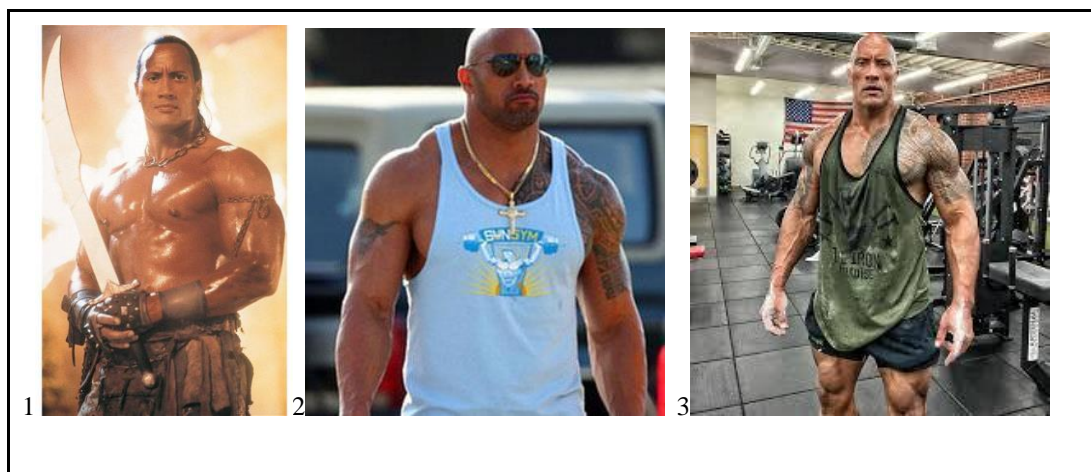


Figura 52 - Linha do tempo Dwayne Johnson.

Fonte 1: XXX -Nutrition.<sup>37</sup> Fonte 2: Miami Herald<sup>38</sup>. Fonte 3 -Times of India<sup>39</sup>.

Legenda: Da esquerda para a direita, consecutivamente Dwayne nos anos de 2002 (no personagem em que atuou em “O Escorpião Rei”), em 2013 e em 2020.

Do lado de dentro das redes sociais, as imagens estereotipadas que borbulham aos montes reproduzindo os padrões idealizados possuem, literalmente, filtros que apagam as “imperfeições” e demonstram somente um instante “perfeito”. No Instagram, os lábios de Kylie Jenner saltaram da boca de um dia para o outro; os traços de Ariana Grande afinaram de repente; o quadril de Kim Kardashian acordou modelado - em tempo, para usar o vestido no baile, Kim só precisou ficar em pé o tempo inteiro e treinar a respiração, depois alguns cortes para desamarrar o espartilho e tudo continuou bem.

Em nome da beleza, mulheres têm se mutilado cada vez mais. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, nos últimos dez anos houve um aumento de 140% de procedimentos realizados entre jovens de 13 a 18 anos<sup>40</sup>. Entre as cirurgias mais procuradas, estão lipoaspiração, rinoplastia e implante de silicone.

Do lado de fora do Instagram, não existem filtros. Segundo a plataforma “Relógios da Violência”, criada para computar dados relacionados à violência contra a mulher, a cada 1,4 segundos, uma mulher é vítima de assédio. A cada 2 segundos, uma mulher é vítima de

<sup>37</sup> Disponível em <<https://blog.xxlnutrition.com/pt/evolu%C3%A7%C3%A3o-do-rock/>> Acesso em:jun 2021.

<sup>38</sup> Disponível em <<https://www.miamiherald.com/miami-com/things-to-do/article225685880.html>> Acesso em jun 2020.

<sup>39</sup> Disponível em <<https://timesofindia.indiatimes.com/entertainment/hindi/bollywood/news/dwayne-johnson-aka-the-rock-tops-the-instagram-rich-list-2020-with-188-million-followers-crossing-kylie-jenner-christiano-ronaldo-and-kim-kardashian/articleshow/76750458.cms?hcb=1&from=mdr>> Acesso em jun 2020.

<sup>40</sup> Disponível em <<https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>>

violência física ou verbal<sup>41</sup>. A cada 8 minutos, no Brasil, uma mulher é estuprada. O Anuário Brasileiro de Violência Pública (ABVP), contabilizou, em 2019, 56.263 mulheres violentadas sexualmente.<sup>42</sup>

Dessa forma, o potencial reprodutivo das mulheres continua sendo explorado através da sexualização de seus corpos. Ao mesmo tempo, os corpos femininos são canteiros moldados de acordo com os interesses do sistema de forma que a mídia convence mulheres a se submeterem a procedimentos violentos e dolorosos em troca de serem reconhecidas enquanto valiosas para a sociedade. Quantos *likes* recebe uma mulher com as curvas impossíveis de Kim Kardashian? Quantos *likes* recebe uma mulher com os lábios biônicos de Kylie Jenner? Quantos *likes* recebe a mulher com a doçura de Ariana Grande e Selena Gomez?

Tendo os parâmetros para serem amadas e reconhecidas pautados em *likes*, a busca pela aceitação através de fotos é o cárcere atual. Mulheres trabalham, estudam, participam - ainda que pouco - da vida política, mas encontram-se aprisionadas em rituais infinitos atrás de uma imagem digital. Enquanto permanecem alienadas buscando a “autoaceitação” e o “amor-próprio” seguem sendo violentadas e se violentando de forma que o ciclo de exploração e degradação da mulher que se modificou ao longo dos milênios de anos do patriarcado, apenas se moldou aos interesses do sistema atual, mais uma vez.

---

<sup>41</sup> Disponível em < <https://www.fbiz.com.br/noticias/ta-na-hora-de-parar>> Acesso out de 2020.

<sup>42</sup> Disponível em <<https://jornalistaslivres.org/a-cada-8-minutos-uma-mulher-e-estuprada-no-brasil/>>

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto no período em que o patriarcado foi instaurado, a desigualdade de gênero se expressava de forma bruta através do controle dos corpos femininos pelos homens na intenção explícita de garantir mão de obra e descendência. Para postergar este controle, no período da “Caça às bruxas”, o sistema passou a frear qualquer possibilidade de emancipação matando categoricamente mulheres que o ameaçavam. Poucos séculos depois, com a “Mística Feminina”, a atualização do controle masculino se deu a partir da oferta de oportunidades a mulheres submetidas a um marido e, resignadas com o destino que lhes foi imposto após milênios de opressão e exclusão da vida pública, esta opção pareceu mais conveniente que as anteriores.

Neste contexto, a docilidade de uma parcela feminina foi combustível para que a consciência de outra parcela emergisse em busca de uma nova condição. A brecha para que isso ocorresse é incerta, mas fato é que movimentos feministas insurgiram e promoveram mudanças relativamente rápidas. Possibilidades negadas há séculos foram concedidas e mulheres passaram a ocupar espaços públicos e controlar seus próprios corpos. A pílula anticoncepcional revolucionou para sempre a noção do corpo da mulher enquanto objeto reprodutor instaurada no início do patriarcado.

No entanto, não basta um movimento para um sistema milenar cair. O patriarcado atrelado ao capitalismo é o maior tanque de guerra que existe. A globalização e o avanço tecnológico facilitaram o acesso ao campo subjetivo da sociedade através de um ambiente virtual que seduz pela potência dos estímulos que oferece. É muito simples se distrair com um objeto que propicia, com um movimento de dedos, a possibilidade de fazer compras, obter informações, comunicar-se com pessoas. Por outro lado, oferece também conforto quando o mundo real parece desconfortável e é nesta esfera que o sistema apostou suas fichas.

Quando a violência acontecia escancarada, com ferramentas materiais, era fácil para mulheres perceberem-se amordaçadas, ainda que incapazes de agir. No entanto, com o advento da internet e, sobretudo, das redes sociais, recebendo recompensas homeopáticas em doses de *likes*, a disseminação de convicções capitalistas acontecendo em meio a distrações oriundas das infinitas possibilidades oferecidas pela internet, o mundo subjetivo da sociedade tornou-se terreno fértil para germinar os valores patriarcais ameaçados pelas recentes conquistas femininas.

Dessa forma, ferramentas como o Instagram, são as fogueiras modernas. Os estereótipos que aprisionaram mulheres - e homens - em seus papéis, se fortalecem silenciosamente. Qual a

consequência disso fora do ambiente cibernético? Mulheres adoecendo de fome através de dietas, cansadas de exercícios físicos, mutiladas em mesas de cirurgia, gastando horas em rituais obsessivos em busca de uma pele, um cabelo e uma cor. Femicídio, estupro, abuso sexual infantil, prostituição, abandono paterno, assédio, cultura do “cancelamento”<sup>43</sup>, agressão física, psicológica, verbal, patrimonial, relacionamentos instaurados em torno de ciclos de violência, Lei Maria da Penha e a lista segue interminável e com componentes de violência de gênero assustadoramente parecidos com as épocas passadas.

---

<sup>43</sup> Termo usado atualmente quando alguém - em geral celebridades - faz alguma declaração ou tem alguma atitude que desagrada o público e ela é punida “perdendo seguidores” e sendo rechaçada até que se retrate. Não por acaso, é uma prática recorrentemente usada contra e entre mulheres.

## REFERÊNCIAS

A CADA 8 minutos uma mulher é estuprada no Brasil. **Jornalistas livres**, [S. l.], p. -, 7 mar. 2021. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/a-cada-8-minutos-uma-mulher-e-estuprada-no-brasil/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de *et al.* Reflexões sobre sentido e significado. In: BOCK, Ana Mercês B.; GONÇALVES, Maria da Graça M. de. **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Afiada, 2009. cap. 2.

AGNES Sampson. [S. l.], 2019. Disponível em: [https://www.brooklynmuseum.org/eascfa/dinner\\_party/heritage\\_floor/agnes\\_sampson](https://www.brooklynmuseum.org/eascfa/dinner_party/heritage_floor/agnes_sampson). Acesso em: 10 mar. 2021.

BÍBLIA. Português. In: Gênesis da Bíblia. Versão NVI. Cap. 2, vers. 22. Disponível em <[https://www.bibliaon.com/genesis\\_2/](https://www.bibliaon.com/genesis_2/)> Acesso em mar. 2021.

BÍBLIA. Português. In: Gênesis da Bíblia. Versão NVI. Cap. 3, vers. 11. Disponível em <[https://www.bibliaon.com/genesis\\_3/](https://www.bibliaon.com/genesis_3/)> Acesso em mar. 2021.

BÍBLIA. Português. In: Gênesis da Bíblia. Versão NVI. Cap. 3, vers. 16. Disponível em <[https://www.bibliaon.com/genesis\\_3/](https://www.bibliaon.com/genesis_3/)> Acesso em mar. 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo: a experiência vivida**. [S. l.: s. n.], 1949.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: fatos e mitos**. [S. l.: s. n.], 1949.

BOCK, Ana Mercês B.; GONÇALVES, Maria da Graça M.; LIEBESNY, Bronia; MARCHESAN, Eduardo C.; KAHHALE, Edna P.; ROSA, Elisa Z.; FURTADO, Odair; SANCHEZ, Sandra G.; AGUIAR, Wanda M. J. de. **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990 .Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em mar 2020.

BROKEN (Temporada 1, ep.1). Produção de Jenise Morgan. Netflix, 2019. (58 min). Disponível em: <  
<https://www.netflix.com/watch/81002634?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Cfbd58259c94a3346dac5b59e4d18bf3923f567f8%3A71db088af5c330e2eb0dafa738ac425dbe2f64c9%2Cfbd58259c94a3346dac5b59e4d18bf3923f567f8%3A71db088a>>

CAMPOREZ, Patrik. Ministério dos Direitos Humanos conclui que quase 90% da violência sexual contra crianças acontece no ambiente familiar. **O Globo**. 14 de mai de 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/ministerio-dos-direitos-humanos-conclui-que-quase-90-da-violencia-sexual-contra-criancas-acontece-no-ambiente-familiar-23665391#:~:text=Nos%20casos%20de%20abuso%2C%2073,18%2C60%25%20desse%20total.&text=Com%20base%20nos%20dados%2C%20o,ou%20a%20m%C3%A3e%20da%20crian%C3%A7a.> > Acesso em: 23 de nov de 2020.  
[f5c330e2eb0dafa738ac425dbe2f64c9%2Cunknown%2C](https://oglobo.globo.com/sociedade/ministerio-dos-direitos-humanos-conclui-que-quase-90-da-violencia-sexual-contra-criancas-acontece-no-ambiente-familiar-23665391#:~:text=Nos%20casos%20de%20abuso%2C%2073,18%2C60%25%20desse%20total.&text=Com%20base%20nos%20dados%2C%20o,ou%20a%20m%C3%A3e%20da%20crian%C3%A7a.) > Acesso em: 03 de ago de 2020.

CAPTURE Totale: super potent sérum. Itália: Dior, 2020. Publicidade. Disponível em: <https://www.delmondostore.com.br/m/blog/5f5695591991e3023f15c762/beleza-global-conhecendo-mais-sobre-capture-totale-c-e-l-l-energy-dior>. Acesso em: 17 jun. 2021.

CARVALHO, Priscila Afonso de; SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. Pin-ups: fotografias que encantam e seduzem. *Discursos Fotográficos*, Londrina, p. 119 - 144, 2010.

DADOS de busca no Pornhub mostram mudanças no interesse por pornografia. **O Globo**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/dados-de-buscas-no-pornhub-mostram-mudanca-no-interesse-por-pornografia-16120788>. Acesso em: 17 set. 2020.

DIFERENÇA cai em 7 anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. [S. l.], 8 mar. 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

DISQUE 100: os casos de violência sexual em 2018. **Childhood**, [s.l.] 2019. Disponível em <<https://www.childhood.org.br/disque-100-os-casos-de-violencia-sexual-em-2018>> Acesso em set. 2020.

ELIZABETH A. Sackler Center for Feminist Art: Agnes Sampson. *In: Brooklin Museum*. [S. l.], 2020. Disponível em:

[https://www.brooklynmuseum.org/eascfa/dinner\\_party/heritage\\_floor/agnes\\_sampson](https://www.brooklynmuseum.org/eascfa/dinner_party/heritage_floor/agnes_sampson). Acesso em: 16 fev. 2021.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. [S. l.: s. n.], 2017.

FRANZIN, Adriana; FERREIRA, Priscila. De casa para o trabalho: como a dupla jornada afeta a vida das mães. **Agência Brasil**, [S. l.], p. -, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/de-casa-para-o-trabalho-como-dupla-jornada-afeta-vida-das-maes>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FRIEDAN, Betty. **A Mística Feminina**. [S. l.: s. n.], 1963.

FURTADO, Odair; SVARTMAN, Bernardo P. Trabalho e alienação. In: BOCK, Ana Mercês B. *et al.* **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Afiliada, 2009. cap. 3.

GÉNIFIQUE Eye: with new light-pearl. Lancôme 2021. Publicidade. Disponível em: <https://shopee.vn/-M%E1%BA%ABu-th%E1%BB%AD-Serum-d%C6%B0%E1%BB%A1ng-m%E1%BA%AFt-Lanc%C3%B4me-Advanced-Genifique-Yeux-Light-Pearl-%285ml%29-i.5093117.7040410306>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A Psicologia como Ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In: BOCK, GONÇALVES, FURTADO (orgs.) **Psicologia Sócio-Histórica - uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001, p

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista brasileira de Ciência Política: Feminismo e antirracismo**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2237/1985>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. **G1**, 06 de out. de 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-u>

CARBONARI, Pâmela. Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental, diz estudo. **Super Interessante**, [S. l.], p. -, 2 maio 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

KELLY, Guy. The scary effects of pornography: how the 21st century's acute addiction is rewiring our brains. **Telegraph**, 11 de set. 2017. Disponível em: < <https://www.telegraph.co.uk/men/thinking-man/scary-effects-pornography-21st-century-acute-addiction-rewiring/> > Acesso em: 11 de fev. de 2021.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. [S. l.: s. n.], 2019.

LOURENÇO, Tainá. Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens. **Jornal da USP**, [S. l.], p. -, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MANUEL, Henri. [Sem título] 1910. Fotografia. Les Modes: revista mensal ilustrada de artes decorativas aplicada às mulheres. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5725929c/f21.highres>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MISS Representation. Direção: Jennifer Siebel Newsom. Produção: Girls' Club Entertainment. Roteiro: Jennifer Siebel Newsom. Fotografia de Svetlana Cvetko. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://vimeo.com/ondemand/missrepresentation>. Acesso em: 5 maio 2020.

MOLLOY, Antonia. Estudo revela porque mulheres preferem se depilar. O Globo, [S. l.], p. -, 7 jul. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/beleza/estudo-revela-motivos-pelos-quais-mulheres-preferem-se-depilar-16950525>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MONTARDO, Sandra Portela. Selfies no Instagram: implicações de uma plataforma na configuração de um objeto de pesquisa. Scielo, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/tVTVvqKqKybjrYwzmHDZ6Fb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MULHERES compõe 70% da população mundial que passa fome. [S. l.], 7 mar. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/03/1543571-mulheres-compoem-70-da-populacao-mundial-que-passa-fome>. Acesso em: 28 out. 2020.

NEW Benefiance. Shiseido 2020. Publicidade. Disponível em: <https://steenogstromslo.no/en/new-shiseido-benefiance/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

NUNES, João. Security , emancipation and the ethics of vulnerability. *In*: NYMAN, Jonna; BURKE, Anthony. **Ethical security studies**: A new reserch agenda. [S. l.: s. n.], 2016. cap. 6, p. 89 - 101. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=NFypCwAAQBAJ&pg=PA99&lpg=PA99&dq=Security+,+emancipation+and+the+ethics+of+vulnerability&source=bl&ots=fNpGMTcaec&sig=ACfU3U2lwQiH1P3WvHAfRriMWTC\\_anE0yw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjz19jBrqfxAhX8qZUCHZNJDN8Q6AEwBXoECAsQAw#v=onepage&q=Security%20%2C%20emancipation%20and%20the%20ethics%20of%20vulnerability&f=false](https://books.google.com.br/books?id=NFypCwAAQBAJ&pg=PA99&lpg=PA99&dq=Security+,+emancipation+and+the+ethics+of+vulnerability&source=bl&ots=fNpGMTcaec&sig=ACfU3U2lwQiH1P3WvHAfRriMWTC_anE0yw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjz19jBrqfxAhX8qZUCHZNJDN8Q6AEwBXoECAsQAw#v=onepage&q=Security%20%2C%20emancipation%20and%20the%20ethics%20of%20vulnerability&f=false). Acesso em: 18 jun. 2021.

O QUE eles disseram delas. **Folha de São Paulo**, [s. l.], 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm08039908.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

O SILÊNCIO dos Homens. Direção: Ian Leite. Produção: Papo de Homem. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab\\_channel=PapodeHomem](https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&ab_channel=PapodeHomem). Acesso em: 14 out. 2020.

PAÍSES com maior diferença salarial por gênero, **Forbes**, 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2018/04/10-paises-com-as-maiores-diferencas-salariais-por-genero/#:~:text=A%20Coreia%20do%20Sul%20ocupa,pa%C3%ADses%20asi%C3%A1ticos%20especialmente%20no%20Jap%C3%A3o.> > Acesso em out. 2020.

PARCELA da população que se declara dona de casa cai para 7% em 26 anos. **Folha de São Paulo**, [S. l.], p. -, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/parcela-da-populacao-que-se-declara-dona-de-casa-cai-para-7-em-26-anos.shtml>. Acesso em: 9 jun. 2021.

PESQUISA aponta que 79% dos brasileiros se informam pelo WhatsApp. **Correio do povo**, 10 de dez. de 2019. Disponível em: <

<https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/pesquisa-aponta-que-79-dos-brasileiros-se-informam-pelo-whatsapp-1.385866> > Acesso em: 17 de abr. de 2021.

<ma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml> > Acesso em: 10 de nov de 2020.

ROSA, Elisa Zaneratto; ANDRIANI, Ana Gabriela Pedrosa. Psicologia Sócio-Histórica: Uma tentativa de sistematização epistemológica e metodológica. *In*: KAHHALE, Edna M. Peters. **A diversidade da Psicologia**: Uma construção teórica. [S. l.: s. n.], 2003. cap. 10, p. 259 - 287.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. [S. l.: s. n.], 2004.

[Sem título] Paris: Vogue Paris, set 2011. Fotografia. Disponível em: <https://thenewdaily.com.au/entertainment/style/2016/02/10/worlds-beautiful-girl-10-hit-creepy-comments/attachment/thylane-blondeau-vogue-paris/>. Acesso em: 22 set. 2020.

WHATSAPP é a principal fonte de informação dos brasileiros, indica pesquisa: Levantamento realizado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado ouviu 2,4 mil pessoas. **Correio Brasiliense**, [s. l.], 2019. Disponível em: [https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/12/10/interna\\_tecnologia,812946/whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-dos-brasileiros-indica-pes.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/12/10/interna_tecnologia,812946/whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-dos-brasileiros-indica-pes.shtml). Acesso em: 9 fev. 2021.

WHITE, Margaret Bourke-. O Dilúvio de Louisville. 1937. Fotografia. Disponível em: <https://whitney.org/collection/works/8061>. Acesso em: 17 jun. 2021.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra mulheres. [S. l.: s. n.], 1991.

ZEE, James Van Der. **Three Harlem Women**. 1925. Fotografia. Disponível em: [https://www.blackpast.org/wp-content/uploads/Three\\_Harlem\\_Women\\_1925\\_public\\_domain.jpg](https://www.blackpast.org/wp-content/uploads/Three_Harlem_Women_1925_public_domain.jpg). Acesso em: 17 jun. 2021.

10 países com maior diferença salarial por gênero. [S. l.], 11 jun. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/escolhas-do-editor/2018/04/10-paises-com-as-maiores-diferencas-salarias-por-genero/>. Acesso em: 28 out. 2020.